

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A campanha eleitoral prosseguiu hoje com duas sessões no Porto e em Braga nas quais falou o ministro do Interior

PORTO, 8 (Pelo telefone) — Na sede da União Nacional desta cidade, realizou-se esta manhã uma reunião presidida pelo sr. ministro do Interior, na qual tomaram parte, além das figuras mais representativas da política situacionista deste distrito, membros da comissão executiva da União Nacional, governadores civis do Porto e de Aveiro, os presidentes dos Municípios do distrito, membros das comissões políticas e de propaganda da União Nacional, presidentes das juntas de freguesia, elementos da comissão executiva da U. N., antigos deputados e candidatos a deputados.

A's 11 horas, deu entrada na sala o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, acompanhado do sr. dr. Antão Santos da Cunha, dr.

Arnaldo Pinheiro Torres, dr. Elísio Pimenta, governador civil do Porto; dr. Domingos Braga da Cruz, da comissão executiva da U. N.; major Aires Martins e outras individualidades. O representante do Governo foi recebido com muitos aplausos.

Formada a mesa, assumiu a presidência o sr. dr. Trigo de Negreiros. O dr. Antão Santos da Cunha, na ausência do dr. Almeida Garrett, presidente da comissão distrital da U. N., agradeceu, em nome de todos, a presença do sr. dr. Trigo de Negreiros, salientando que ela representava uma honra para a cidade do Porto e era a garantia de que o ministro do Interior se mantinha, como o fez sempre em situações idênticas, na primeira linha.

Saudou igualmente todos os presentes e aqueles que, de longe, através da Rádio, estavam atentos à palavra de ordem que ia ser proferida por quem de direito é, afirmando a intransigente obediência aos princípios da política nacional e apreciando o plano em que se situa a campanha eleitoral, acrescentou com entusiasmo:

— Ou se está com Salazar ou contra. A nós nada nos divide. Por seu lado, a Nação já mostrou várias vezes a sua plena consciência, em actos similares.

Estas palavras foram sublinhadas com muitos aplausos.

Falou então o sr. ministro do Interior.

(Continua na página seguinte)

As escolas fecham por 5 dias

No Ministério da Educação, sob a presidência do subsecretário daquela pasta, reuniram-se hoje, de manhã, os directores-gerais de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar e dos ensinamentos liceal, técnico e primário, e ainda os inspectores de Saúde Escolar, que examinaram a evolução da pandemia de gripe asiática e determinaram as providências para enfrentar a actual emergência nos vários estabelecimentos de ensino.

Uma das resoluções tomadas nesta reunião foi a de mandar encerrar, em Lisboa, a partir de amanhã, durante cinco dias, os liceus e escolas dos ensinamentos técnico e primário.

O satélite está a desintegrar-se?

Deixaram de se ouvir os sinais emitidos pelo aparelho instalado no satélite artificial e o silêncio, que se prolonga, desde esta manhã, faz admitir a hipótese de que o famoso engenho se tenha desintegrado. A suposição, perfeitamente plausível, em face das primeiras indicações dos cientistas russos, que se abalançaram a esta experiência, tem, aliás, fundamentos lógicos. Com efeito, os sinais emitidos do satélite, que eram, a princípio, nitidos e fortes, começaram a diminuir de intensidade, à medida que o pequeno bólido ia acumulando viagens em redor da Terra, numa deslocação vertiginosa, a 28 mil quilómetros por hora.

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas

Eleição presidencial
em Israel

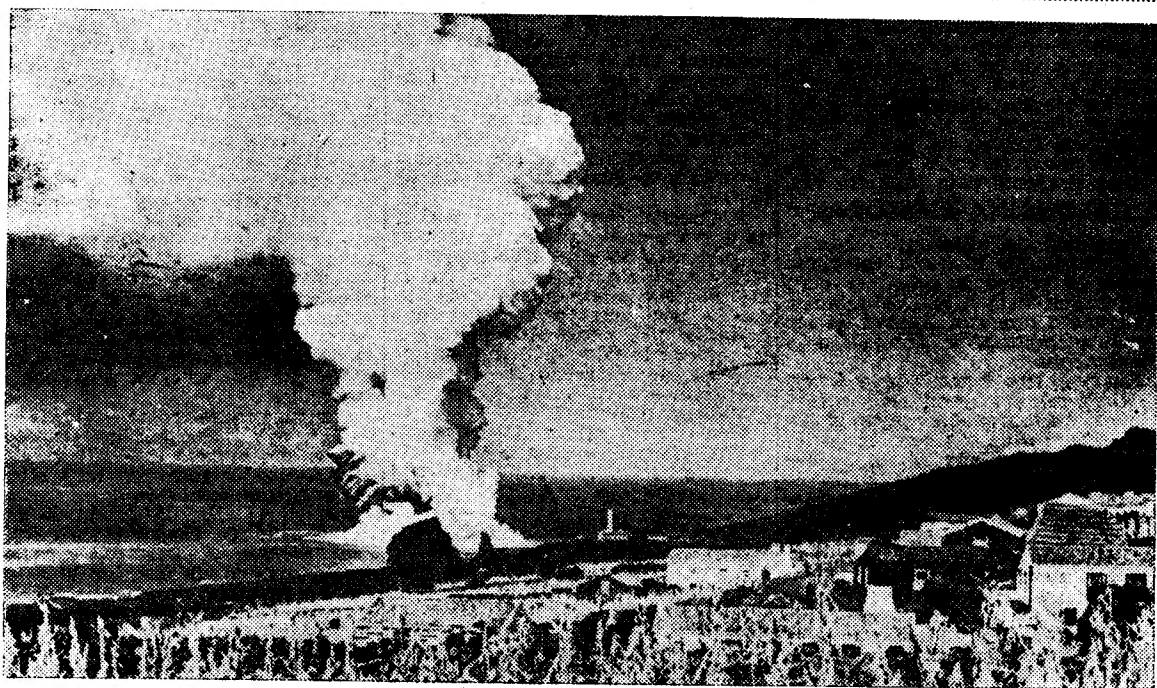
JERUSALEM, 8 — A emissora de Israel anunciou que o presidente do Parlamento marcou para 28 do corrente mês a eleição para a presidência da República. Segundo a mesma emissora, é provável que seja renovado o mandato do actual presidente, Ben Zwi. — (F. P.).

Nota do dia

O satélite

Ninguém de bom senso e de mediana cultura deixará de ligar a importância de que se reveste ao lançamento de um satélite artificial, por minúsculo que seja, que descreve neste momento a sua trajectória em volta da Terra, disputando à Lua o exclusivo sentimental de astro romântico e inspirador de poetas. Seja qual for o país que pode, em tal iniciativa, prevalecer-se da prioridade em relação aos outros, o facto em si não deixa de representar um acontecimento científico do maior relevo, que não interessa apenas a esse país, mas a todo o mundo culto. De facto, abriu-se um novo ciclo na história da Humanidade. Vivemos o ano I da era interplanetária, como viveremos, há pouco mais de uma década, o ano I da era atómica. Pode afirmar-se que a realidade ultrapassou a ficção. O homem começou a trilhar os caminhos siderais e ninguém sabe até onde o conduzirá a sua ambição de ir cada vez mais longe. Os netos de Julio Verne não deixarão de sorrir da candida ingenuidade das suas antecipações. A Ciência e a Técnica não conhecem limites e cada dia nos colocam em face de novos prodígios. A corrida ao satélite artificial é, sem dúvida, um deles e não dos menos surpreendentes. Um país que tem, como a Rússia, a vocação do satélite político não podia deixar de ser o primeiro a lançar o satélite científico. Os seus órgãos de propaganda não se cansam de celebrar o êxito do empreendimento. Resta saber, em face do que os Americanos nos reservam, se os Russos — não terão deixado foguetes antes de tempo.

(Continua na 3.ª página)



A nuvem ameaçadora vista do Faial

A população das áreas do Faial afectadas pela erupção vulcânica foi transferida para a zona oriental da ilha

HORTA, 8 — Mudando para Norte, o vento afastou novamente o perigo de que as cinzas do vulcão submarino continuem a cair sobre a ilha do Faial.

Entretanto, foram evacuados os sítios do Canto e Norte Pequeno, pertencentes à freguesia do Capelo. Cerca de mil pessoas foram alojadas em asilos, igrejas e casas particulares desta cidade e de outras freguesias do Faial. A acção do governador Freitas Pimentel tem sido incansável. Organizou-se a distribuição de refeições gratuitas aos refugiados e a população mantém-se calma, sem que se tenham registado mortos nem feridos.

As duas Coreias

não se entendem

SEOUL, 8 — A Coreia do Sul recusou oficialmente a proposta da Coreia do Norte para negociação de um acordo comercial. O ministro do Comércio e da Indústria declarou à Imprensa que a oferta norte-coreana não merecia ser tomada em consideração. — (F. P.).

O governador Freitas Pimentel e o prof. Orlando Ribeiro, chefe da missão científica, destacada para preceder ao estudo e à documentação do fenómeno da erupção dos Capelinhos, deram uma conferência aos representantes da Imprensa e da Rádio.

O prof. Orlando Ribeiro comprou o vulcão com a erupção da Ilha do Fogo, que estudou em 1951. Esta, contudo, era essencialmente ruidosa, com ejeção de lavas que por vezes obstruíam a cratera, reventando depois com fragor, ao passo que a dos Capelinhos se apresenta silenciosa, embora de maiores proporções, sem expulsão de lavas, por não ter ainda passado da fase explosiva, sendo natural que não venha nunca a registar-se esse fenómeno, como tem sucedido com

(Continuação da página central)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O sistema de crédito e a reforma da estrutura bancária

A Camara Corporativa acaba de emitir o seu parecer sobre o projecto de «Lei de reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária», há meses apresentado pelo Ministério das Finanças e sobre o qual formulámos, em devido tempo, algumas observações. A importância do assunto justifica perfeitamente que voltemos a analisá-lo, agora à luz das considerações e das propostas de alteração expendidas pela Camara no seu parecer, que constitui, de resto, um documento

enquadrável na linha das melhores tradições de isenção e justeza técnicas desse organismo.

É-nos impossível, contudo, fazer neste lugar um estudo aprofundado do texto da Camara. Tomando então os termos mais gerais desse trabalho — no qual, aperfeiçoando-se o projecto do Governo, se teve em devida conta a realidade indeformável dos diferentes mercados do dinheiro e a necessidade imperiosa

(Continua na 15.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O próximo acto eleitoral

«Nunca se levou tão longe a realização da Democracia» — afirmou na reunião do Porto o ministro do Interior

(Continuação da página anterior)

terior, que recordou a sua presença naquele mesmo lugar, há anos, por ocasião de outra campanha eleitoral. Referiu-se, a seguir, á actualidade dos antigos deputados — áquelles que deixam de o ser e constituem uma reserva de valores; aos que de novo se candidatam e aos que se propõem pela primeira vez.

A CAMPANHA ELEITORAL

Prosseguindo, afirmou: «A campanha eleitoral em curso sucede a outras e constitui mais uma experiência a que se submete o regime e que não deixará de ser como as anteriores animadora e concludente.

Em primeiro lugar, põe-se á prova o País, na generalidade dos cidadãos eleitores; em segundo lugar, trata-se de avaliar como se comportam e o que valem os elementos integrados na situação.

No primeiro aspecto, estamos convencidos de que se confirmará a lição dos sufrágios anteriores, em ordem a homologar-se o juízo que desde já formulamos e que é, como não podia deixar de ser, francamente optimista. Ainda desta vez o eleitorado não deixará de manifestar o seu interesse pelo acto em que é chamado a participar, demonstrando o grau da sua consciência cívica, através do exercício do direito do voto, forma de cooperar de um modo efectivo na vida pública do País.

Se o critério para julgar da indole democrática dos sistemas se infere do maior ou menor grau em que os cidadãos intervêm na actividade política e na designação da representação nacional, há que convir que nunca entre nós se levou tão longe a realização da Democracia.

Alargou-se o quadro do eleitorado, introduzindo nele categorias novas de eleitores que se consideraram aptos a pronunciarem-se sobre a marcha das coisas publicas. Foi-se mesmo até á concessão de voto ás mulheres que reunissem determinadas condições julgadas necessárias para que pudessem com interesse intervir na vida publica.

Assim, embora a população tivesse aumento em pouco mais de um terço, o numero de eleitores que podem participar da eleição de deputados é cerca de três vezes superior aos que podiam concorrer ás eleições da mesma natureza efectuadas no período anterior ao 28 de Maio.

Mas uma coisa é criar um sistema, pô-lo de pé na sua estrutura formal através de um conjunto de disposições legais, e outra garantir a sua efectiva aplicação.

Ainda sob este ponto de vista a experiência tem dado resultados que merecem qualificar-se de satisfatórios. Em todos os sufrágios que precederam este, a afluência ás urnas atingiu proporções equivalentes ás que se verificam nos países tidos como democráticos e foi mais

do que elucidativa do interesse que o acto eleitoral suscitou na grande massa dos cidadãos.

Por outro lado, sobejamente se verificou que a máquina eleitoral funcionava com regularidade, decorrendo os sufrágios na mais absoluta ordem e sem os tumultos e incidentes que outrora os caracterizavam, patenteando-se em tudo um civismo pelo qual temos de nos felicitar.

A Constituição funcionou em toda a sua plenitude: asseguraram-se as garantias do direito de representação; a vida da Assembleia Nacional, nas sucessivas legislaturas, decorreu sem alteração, produzindo trabalho útil, tanto no que toca á elaboração legislativa, como no que respeita ao exercício da fiscalização indispensável em qualquer sistema institucional.

Numa palavra: a Constituição aplica-se e não é essa a sua mais pequena virtude.

A TÁCTICA ABSTENCIONISTA

Neste panorama, não se pode dizer relevante o que constitui, sob certo aspecto, excepção e que mais se explica por manobra política do que propriamente por posição definida sobre o fundo do problema. Quero referir-me á tática abstencionista seguida por certos elementos que entendem dever excluir-se voluntariamente da participação no sufrágio.

A estes elementos que a si próprios se chamam liberais e democráticos, mas que se mantêm no plano nacional, aliam-se outros de mentalidade diversa e por vezes oposta, que constituem, em muitos países, o partido do estrangeiro, cujos interesses servem.

A abstenção de uns significará, porventura, simples processo de combate, enquanto a atitude de outros reflectirá o ódio á organização social e política e ás instituições representativas, num nível e com um alcance que transcendem o regime. E esta mesma distinção, ainda é verdadeira quando se trata de analisar no aspecto ideológico os agrupamentos oposicionistas que á abstenção preferem a acção.

Em relação aos elementos que, embora da opposição, reagem como Portuguezes, nós não podemos excluir o desejo de que venham a rever as suas posições, tomando parte na vida política do País. O mesmo desejo, porém, não poderemos manifestar quanto aos que optaram pela subversão social e pela negação da Pátria.

Pena é que em alguns casos se tenham misturado por forma a gerar confusões em que se corre o risco de se ser injusto. Mas dessa confusão não somos nós os culpados. A responsabilidade pertence áquelles que não souberam preservar-se de contactos indesejáveis e alienar comprometedoras solidariedades comprometedoras.

Em algumas das campanhas anteriores, a opposição começou por se mostrar activa e operante e acabou pela desistência, que é a forma da abstenção tardia. Activa para se lançar na propaganda e nela obter o efeito critico e demolidor e para depois, e em ultima análise, se não sujeitar á prova definitiva do voto. Quer alcançar os resultados — a agitação — sem correr os riscos que a eleição comporta.

Desta vez estamos em frente de uma opposição que desde logo se fraccionou e em que se distinguem duas correntes: a dos abstencionistas desde já, e dos intervencionistas, que serão possivelmente abstencionistas a prazo. Essas duas posições determinam naturalmente esferas próprias e diversas quanto á sua participação na campanha eleitoral.

Não pode contestar-se legitimidade para a critica áquelles que, com probabilidades ou sem elas, se propõem disputar as eleições e defender um programa, orientando a sua acção com vista á conquista do eleitorado e não á agitação social. Os que tomam esta posição não se limitam a uma actividade meramente negativa e têm direito a ser ouvidos e contestados.

Não é isso, porém, o que acontece com áquelles que circunscrevem a sua actividade ao plano critico, querendo aproveitar o período eleitoral para uma propaganda sem finalidade positiva e que desde a primeira hora não ocultam o seu propósito de se furtar á prova do sufrágio.

Por isso, os que escolheram o caminho da abstenção não têm que intervir na campanha.

Neste aspecto aceitamos a lição que se extrai da proclamação que o conselheiro romano, Lucio Emilio Paulo, dirigiu ao povo, quando da sua nomeação para comandante militar da Macedónia: «Por conseguinte, se algum de vós se julga qualificado para dar conselhos respeitantes á guerra que vou conduzir, e que pode ter vantagem publica, não deve negar o seu tributo á Nação, mas sim vir comigo para a Macedónia. Dar-lhe-ei passagem no navio, um cavalo, uma tenda de campanha. Mas todo áquelle que pensar que isso representa um grande incommodo e que preferir o repouso da vida da cidade ás duras lides da guerra não queira então, ficando em terra, arvorar-se em piloto de mar!»

Também áquelles que promovem a inscrição no recenseamento e consideram o voto como o primeiro dever dos cidadãos não podem legitimamente perturbar o espirito dos que estejam dispostos a cumpri-lo.

A vida publica, como a vida particular, exige um mínimo de coerência, tanto mais que não procedem as razões com que se pretendem justificar a abstenção.

Respeitam elas, de um modo geral, á falta de liberdade nas eleições, assunto já discutido e esclarecido quando de eleições anteriores, e á pretensa impossibilidade de consulta dos cadernos eleitorais; á antecipação das eleições; ás deficiências da lei eleitoral, que recusa a representação das minorias; ás ameaças que pesam sobre parte do território português, tudo isto para se concluir pela necessidade de formação de um governo legitimamente representativo da vontade colectiva que faça face a essas ameaças e vele pela nossa segurança.

Vamos abrir uma excepção ao propósito atrás formulado para esclarecer estes pontos.

O RECENSEAMENTO ELEITORAL

Assim, pelo que respeita ao recenseamento eleitoral, deu entrada no Ministério do Interior, no dia 5 de Maio, um telegrama em que a Comissão Central Promotora do Voto, ouvidas as comissões distritais, pedia providências no sentido de serem exhibidos os cadernos eleitorais para efeito de eventual reclamação, porquanto, dizia, algumas administrações de bairros e camaras municipais punham difficuldades á sua consulta.

No mesmo dia se respondeu, esclarecendo que, embora fosse de presumir o cumprimento da lei no que toca á exhibição daqueles cadernos, deviam concretizar-se os conselhos em que áquella fora recusada, para efeito de se tomarem immediatas providências, em ordem á salvaguarda dos direitos dos cidadãos e á repressão da negligência dos eventuais responsáveis.

Decorridos cinco dias, a referida Comissão informou que, efectivamente, em Aveiro, nos bairros do Porto, em Gaia e em Vila do Conde, fora negada a consulta livre de cadernos e bem assim a extracção de cópias dos mesmos.

Pela averiguação sumária a que então se procedeu, apurou a Direcção-Geral da Administração Política e Civil que em nenhuma daquelas localidades se puseram entraves á consulta dos cadernos eleitorais durante o período em que estes deviam estar patentes.

Posteriormente, em carta de 4 de Junho, a mesma Comissão mencio-

nou mais um caso relativo ao conselho de Estarreja, em que um dos seus informadores referia que, tendo examinado o recenseamento á vontade, o que fizera por duas vezes, notara que nele se encontravam inscritas algumas centenas de eleitores do sexo feminino, sem que se tivesse exigido a prova de saber ler e escrever, e que, procurando dar início ao trabalho de verificação, lhe fora comunicada uma ordem de serviço pela qual lhe era vedado extrair cópias ou tomar apontamentos do recenseamento.

A queixa tinha razão de ser, mas só quanto á recusa para extrair cópias do recenseamento.

Na verdade, por errada compreensão da autoridade local, esta não permitira extrair cópias dos cadernos eleitorais, tendo, no entanto, facultado a respectiva consulta. Simplesmente, o governador civil do distrito, que sabia não ser essa a orientação da Direcção-Geral, logo que tomou conhecimento do erro em que áquella autoridade laborava, em 4 de Maio, em data, portanto, consideravelmente anterior á da queixa, informou o presidente da Camara de que nada impediria os interessados de copiar os cadernos enquanto estes se mantivessem á sua disposição, isto é, até 10 de Maio.

Deste modo, das queixas formuladas pela Comissão Promotora do Voto, verificou-se que apenas uma — a respeitante a Estarreja — tivera fundamento, mas mesmo essa sem consequências, graças ás providências officiosamente tomadas e ás instruções seguintes: «Se, por errada compreensão de algum funcionário, foi negada a livre consulta dos cadernos eleitorais durante o período em que deviam estar patentes ou se deixou de se consentir que deles fossem copiados todos os elementos que os interessados desejassem. V. Ex.º providenciará no sentido de os cadernos eleitorais continuarem patentes até ao fim do prazo previsto no artigo 19.º da Lei n.º 1215, em ordem a que qualquer interessado possa tomar e ter conhecimento do recenseamento e reclamar, querendo, de qualquer inscrição indevida».

De resto, e para comprovar o cuidado com que decorreram os actos do recenseamento eleitoral, basta salientar que, tendo funcionado 307 comissões recenseadoras de conselho ou bairro, as queixas respeitaram apenas a 6.

Não admira, pois, que patente o recenseamento nas camaras e administrações de bairro por espaço de 10 dias, para efeito de reclamação, só tivessem sido deduzidas reclamações em relação a 137 interessados, dos quais, por via administrativa, 84 foram logo mandados inscrever. Interpostos 17 recursos para as auditorias administrativas, 4 foram julgados procedentes.

Dado o apoio que a Comissão Promotora do Voto dispensava aos interessados e as averiguações a que procedeu por intermédio das suas comissões distritais, actividade que mereceu ser qualificada de benemérita, o numero insignificante de reclamações apresentadas é bastante significativo.

Sem excluir as inevitáveis deficiências, por culpa, em grande parte, dos interessados, pode, pois, afirmar-se que não só as operações de recenseamento decorreram com perfeita normalidade como este corresponde á realidade, estando nele inscritos os cidadãos com capacidade eleitoral, independentemente da sua ideologia politica.

Ainda uma coisa importa acentuar: a lei, tanto no que toca a reclamações, como a recursos, funcionou plenamente, sendo atendidos, ou por via administrativa, ou por decisão judicial, áquelles a quem se reconheceu razão; e isto com amplitude que convence da eficacia do sistema legal quanto á defesa dos legítimos direitos dos eleitores.

A DATA DAS ELEIÇÕES

Não houve antecipação de eleições.

O decreto n.º 41 283, de 23 de Setembro ultimo, que fixou o dia 3 de Novembro para nele se realizarem as eleições foi publicado com a antecedência de 40 dias, o que significa que se respeitou o prazo estabelecido na lei para a preparação do acto eleitoral e se não restringiu a duração da campanha que o deve preceder. E só isso seria importante.

A Assembleia Nacional inicia os seus trabalhos em 25 de Novembro de cada ano, pelo que a designação do dia 3 do mesmo mês para as eleições foi feita, tendo em conta a necessidade de se assegurar o funcionamento regular das operações de apuramento de resultados e correlativas comunicações, designadamente nas provincias ultramarinas.

REPRESENTAÇÃO DAS MINORIAS

Do lado da opposição levantou-se o problema da representação das minorias, o que á primeira vista pode parecer estranho, por parte de quem afirma, a cada passo, ter consigo a grande maioria da população e da opinião publica.

E' matéria muito complexa, sobre a qual cada um tem a sua opinião e em que, pode dizer-se, não há solução perfeita, variando os sistemas legais de país para país. A aspiração da representação proporcional é illusória e só podemos ter como certo que a sua realização, entre nós, á semelhança do que se tem verificado noutros países, contribuiria para favorecer a desordem politica, através da multiplicação de partidos e da pulverização dos grupos parlamentares.

Não se felicitam pelos resultados do sistema áquelles que lhes sofrem as consequências.

O insuspeito André Siegfried escreveu recentemente, a propósito do sistema francês, que «na Camara de 1956 é possível conceber diversos tipos de maiorias numericas, mas não é possível encontrar maiorias uteis». E o próprio presidente René Coty, sem embargo da reserva politica imposta pela sua alta magistratura, não teve duvida em afirmar: «Antes de podermos modernizar o nosso País ou insuflar-lhe vida nova temos de reformar um regime que já não se adapta aos acontecimentos nem aos problemas dos nossos dias, um regime cuja instabilidade e fraqueza são origem da maior parte das nossas dificuldades».

AMEAÇAS SOBRE A INDIA PORTUGUESA

Parece mais que descabida a referência ás ameaças que pesam sobre a Pátria em relação á segurança e ao destino duma parcela do seu território, para justificar a formação de um «Governo legitimamente representativo da vontade colectiva», no pensamento dos abstencionistas, tipo «Frente Popular».

O Governo tem a plena consciência de haver defendido e continuar defendendo, até agora com êxito, a soberania nacional no território em causa. Tem também a certeza de que na sua acção jamais lhe faltou

(Continua na 9.ª página)

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO

Especialidade do
BAR - EXPRESSO
TERMINUS
RESERVE A SUA MESA
Rua 1.ª de Dez., 67 - Tel. 24597



ÁFRICA 2 SERVIÇOS SEMANAIS

AS 5.ª FEIRAS EM
SUPER DC-7C

AOS DOMINGOS EM
SUPER DC-6

SABENA

Melhor
Abatimento
Dores resultantes da vida diária



A Cafiaspirina

resolve o problema com a sua composição
milhões de vezes comprovada e
garantida pela



Deixou-se ouvir o satélite artificial e tudo indica que se desintegrou depois de perder altura e ao cruzar as primeiras camadas da atmosfera

(Continuação da 1.ª página)

tanto no estrangeiro, como em Portugal.

O Centro de Fiscalização Radio-eléctrica do Sul dos C. T. T., que primeiro assinalou, em todo o Mundo, a passagem do satélite, registou ainda, durante a noite e por várias vezes, a passagem do engenho. Assim, às 0 e 5, às 0 e 40, os característicos sinais ouviram-se ali distintamente na frequência dos 20000,5 kc/s. Mais tarde, às 2 e 33 e às 3 e 20, os sinais voltaram a ouvir-se durante, respectivamente, 20 e 18 segundos.

Às 7 e 8 começaram a ouvir-se de novo sinais, mas na frequência de 40000 Kc/s. Desta vez a audição durou 16 minutos e começou com fraca intensidade (QSA2) para subir até quase ao máximo (QSA4).

A mesma hora e durante igual período, recolheram-se os sinais, com mais fraca intensidade, na frequência dos 20.000,5 Kc/s, o mesmo voltando a verificar-se das 8 e 40 às 8 e 51.

Desde então, porém, e embora todos os operadores do centro estivessem a postos, para registar os sinais do satélite, estes não voltaram a ouvir-se, até à hora a que escrevemos. Como as horas das últimas audições no estrangeiro, citadas pelas agências telegráficas, coincidem com as dos operadores dos Correios portugueses, a hipótese de desintegração do satélite torna-se assim perfeitamente admissível.

Os Russos diziam, aliás, que o satélite tanto poderia conservar-se no seu rápido movimento em volta da Terra por dois dias, como por trinta. Admitia-se que, à medida que se acumulavam as voltas, o engenho fosse perdendo velocidade e se fosse aproximando da superfície terrestre, estando prevista a sua desintegração por atrito, após o incêndio provocado pela fricção, logo que cruzasse as primeiras camadas atmosféricas. Quando isso se desse, desfeito em poeira incandescente o primeiro engenho arrojadamente atirado pelo homem para além da influência da atracção da gravidade, numa fase inicial da conquista dos espaços interplanetários, desapareceria também o aparelho emissor de rádio que permitiu assinalar o satélite ao longo da sua órbita. Terá acabado assim o primeiro capítulo desta sensacional aventura científica do nosso tempo?

Os sinais enfraquecem...

LONDRES, 8. — Um técnico do centro de pesquisas radiofónicas de Slough, no Buckinghamshire, A. F. Wilkins, cre que um dos postos emissores do satélite artificial está a trabalhar mal. No centro de pesquisas captou-se um sinal muito fraco em 20 megacíclos às 22 h. 32 m. (T. M. G.). O sinal desapareceu 5 minutos depois, mas voltou a ouvir-se com bastante nitidez um quarto de hora mais tarde, em 40 megacíclos. O som não era bem o que se esperava nos 20 megacíclos, parecendo que havia qualquer coisa a funcionar mal no emissor. O sinal em 40 megacíclos cessou às 22 h. 55 m. (T. M. G.).

O observatório de Cambridge

captou o sinal do satélite às 22 h. 50 m. (T. M. G.), em 40 megacíclos, recebendo um som contínuo que parece indicar que um emissor está a funcionar mal.

Os operadores de rádio do transatlântico «Queen Elizabeth» notaram uma mudança no sinal do satélite, que se lhes afigurou mais rápido.

O director da secção de Meteoros da Associação Astronómica Britânica, H. B. Ridley, disse que o foguetão que impeliu o satélite deve circular mais lentamente que ele. Por conseguinte, deve cair mais depressa, e certamente se desintegrará ao entrar em contacto com a atmosfera. — (F. P.).

Uma suspensão súbita do sinal

WASHINGTON, 8. — O Laboratório da Marinha notou, às 22 h. e 40 m. (T. M. G.), uma suspensão súbita do sinal emitido pelo satélite artificial. O sinal, que era forte e nítido, suspendeu-se de repente sem que se saiba porquê. — (F. P.).

As cores alternadas do bólido

WASHINGTON, 8. — Vinte oficiais de marinha viram ontem, pela madrugada, o satélite artificial mudar de cor, quando atravessava o céu do Alasca.

Nove horas mais tarde, três observadores meteorológicos do Alasca observavam por sua vez o engenho russo. Os serviços centrais do «Project Vanguard» — programa de desenvolvimento dos satélites americanos — assinalaram ontem à noite, qualificando-as de excelentes, aquelas observações visuais.

Os mesmos oficiais de marinha declararam ter acompanhado, a olho nu, o satélite, durante 10 minutos, vendo-o passar do vermelho ao amarelo e a seguir ao branco, acrescentando que, alternadamente, o engenho empalidecia ou, pelo contrário, tinha uma cor mais nítida. Pareceu-lhes singularmente brilhante, qual uma estrela de segunda grandeza.

Aos três observadores meteorológicos do Alasca, que acompanharam durante 9 minutos a trajectória do satélite este pareceu inteiramente branco. — (F. P.).

O cérebro electrónico não tem conseguido determinar a trajectória

CAMBRIDGE (Massachusetts), 8. — Surgiram dificuldades nos cálculos efectuados pelo «cérebro electrónico» instalado no Instituto de Tecnologia para determinar exactamente a trajectória do satélite artificial russo. Parece que essas dificuldades resultam de não serem correctos os dados obtidos pelas observações do satélite, dados que serviram de base para os cálculos do «cérebro electrónico». — (F. P.).

O foguetão-mãe segue o satélite a mil quilómetros

MOSCOVO, 8. — A rádio Moscou anunciou esta manhã, na sua primeira emissão, que o satélite artificial soviético continua a efectuar o seu periplo, segundo o horário previsto.

Esclarece que o foguetão que transportou o «bebé-lua», o segue a uns 1.000 quilómetros de distância. — (F. P.).

Outro satélite será lançado em 7 de Novembro

PARIS, 8. — Referindo-se a uma correspondência de Londres para o «Trud», órgão dos sindicatos soviéticos, a Emissora de Moscovo anunciou indirectamente, esta manhã, o lançamento de outro satélite no aniversário da Revolução de Outubro (7 de Novembro): «Os Ingleses, declara o correspondente citado pela rádio soviética, tomaram conhecimento com interesse de que um novo satélite, mais aperfeiçoado, seria lançado naquela ocasião».

A Emissora de Moscovo informa, também, que a Academia das Ciências da U. R. S. S. resolveu dar prémios aos radiófilos amadores que prestarem informes interessantes acerca do satélite artificial soviético, na sua evolução em redor da Terra. — (F. P.).

Uma oferta de sábios russos aos seus colegas americanos

NOVA YORK, 8. — Segundo afirma hoje o «New York Times», os sábios soviéticos que se encontram actualmente de visita a este país ofereceram aos seus colegas americanos colocarem instrumentos dos Estados Unidos num dos seus satélites artificiais. O jornal acrescenta que o oferecimento foi feito por Anatoli Blagonravov quando da recente visita, com outros sábios soviéticos, às instalações de pesquisas para foguetões da marinha americana. — (F. P.).

Já diminuiu sensivelmente a velocidade do satélite

TROY (Nova York), 8. — Declara-se no observatório do Instituto Politécnico Rensselaer que, segundo cálculos feitos sobre o satélite artificial soviético, este está a perder velocidade. O director do observatório, Robert Fleischer, diz que a «lua miniatura» segue actualmente a cerca de 25.000 quilómetros à hora, isto é, a menos 4.000 quilómetros do que a sua velocidade inicial. — (F. P.).

Terá o satélite vários aparelhos de registo?

LOS ANGELES, 8. — William Pickering, director dos laboratórios do estudo de questões de propulsão por jacto, junto do Instituto de Tecnologia da Califórnia, declarou estar convencido de que o satélite soviético contém muitos aparelhos de registo, contrariamente às afirmações de Moscovo, segundo as quais, a «bebé-lua» só possui um posto emissor de rádio.

A complexidade dos sinais emitidos pelo satélite — explicou Pickering — parece provar que os soviéticos «lhe fazem perguntas, de tempos a tempos, e que recebem respostas». — (F. P.).

Uma mensagem captada na Guatemala

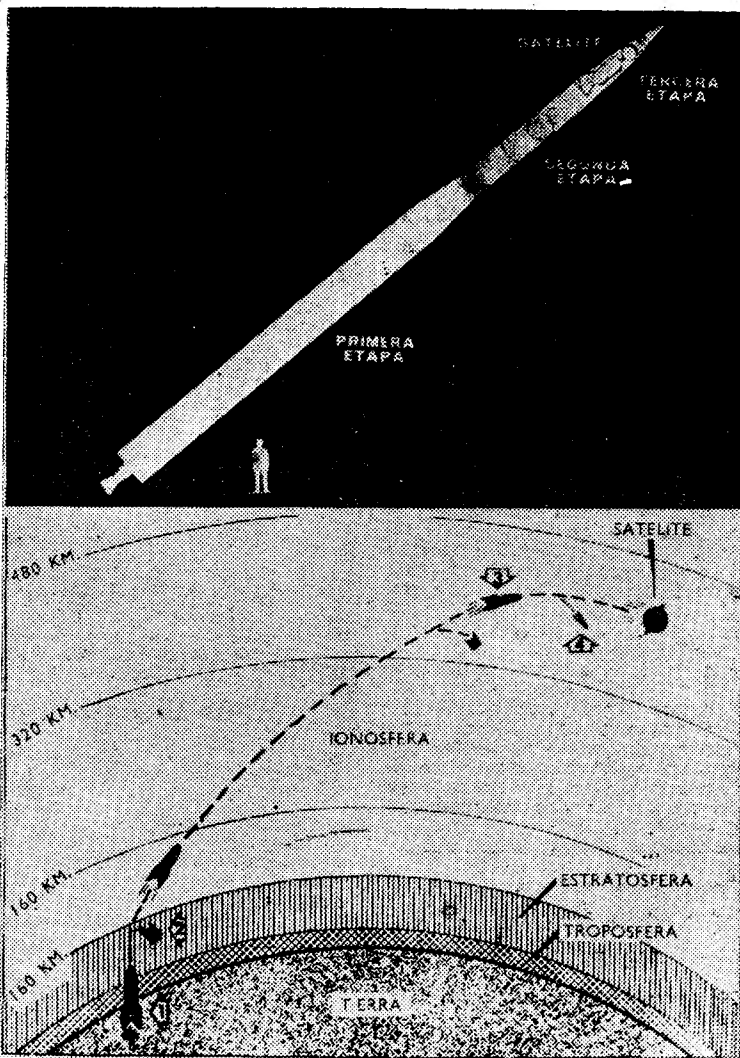
CIDADE DE GUATEMALA, 8. — A direcção da Aeronáutica Civil anunciou ontem que as estações de rádio captaram, em Morse, às 15 h. e 25 m. (hora local), sobre 20 megacíclos, a seguinte mensagem proveniente do satélite soviético: «X Sateav, Ter, Eimrt, Uter». — (F. P.).

Silêncio no éter

LONDRES, 8. — A mais recente passagem do satélite, às 11,45, não pôde ser registada pelos técnicos da estação de escuta da B. B. C., em Tatsfield. O último sinal registado data das 7,15 h. A's 8,47 h., ouviu-se um sinal muito débil, sem possibilidade de alguém se certificar de que era emitido pelo satélite. — (F. P.).

A previsão da desintegração

RAVESBURG, (Alemanha), 8. — É provável que, esta noite, o satélite artificial perca altitude, se incendeie e seja destruído, quatro dias depois de ter sido lançado — anunciam os cientistas do Instituto Físico Max Planck. — (A. N. I.).



A etapa é decisiva. O homem venceu a lei da gravidade. O satélite artificial, que há quatro dias gira, com a fantástica velocidade de 28.000 quilómetros por hora, o que lhe permite sobrevoar quase toda a África (Canárias-Cidade do Cabo) em 14 minutos, escancarou, na mais fabulosa realidade, o misterioso mundo sideral. Não tardam as viagens interplanetárias, nem a invasão pelo homem terrestre dos planetas mais distantes.

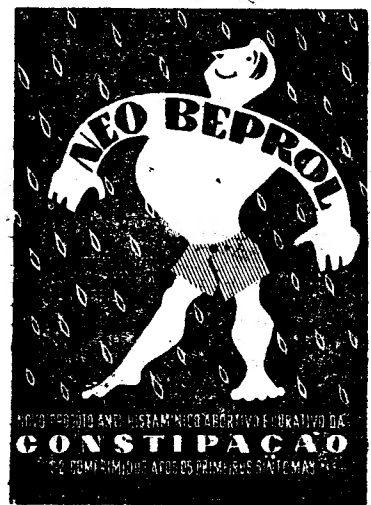
É de supor que o satélite lançado pelos Russos não tenha sido o primeiro. Diversas experiências devem ter sido feitas anteriormente, mas decorreram no silêncio infinito dos espaços inter-estelares. Outros satélites mais perfeitos do que volta agora à volta da Terra estão, decerto em construção. O sugestivo desenho que reproduzimos dá-nos o esquema de como foi lançado na Crimeia (?) e como é constituído o satélite artificial russo. Trata-se de um projectil constituído por três elementos, cada um dos quais é, por sua vez, um cunhete. A silhueta da figura humana que aparece ao lado do cunhete dá ideia do tamanho deste que devia medir 22 metros. O desenho em baixo sugere como foi arrojado ao espaço o projectil russo. O primeiro cunhete, isto é, o primeiro elemento, propulsionou o conjunto do veículo, desde o local do lançamento (1) até a uma possível altitude de 60 quilómetros (2). Esta secção desprendendo-se, depois da explosão, caiu sobre a Terra. O segundo cunhete impulsionou as outras duas partes do

foguete até a altitude de quinhentos quilómetros, de início animado pela força motriz, depois pela força do lançamento.

O segundo elemento propulsor saltou-se também, tombando na crosta terrestre. Na etapa final, o terceiro cunhete (3) imprimiu ao satélite o impulso final, colocando-o no campo astral que está percorrendo.

O último elemento de emissão do satélite (4) parece ter seguido na sua esteira. Tomá-mos como base, desta explicação, o projectado «Vanguarda», satélite de fabrico americano, que se prevê terá uma velocidade de 29.000 quilómetros por hora, dando volta à Terra em 90 minutos.

O satélite artificial dos Russos funciona como um observatório. Deve ter um ponto de mira cuja trajectória será observado opticamente e através do Rádio, do nosso planeta. Anotará e gravará fenómenos do espaço, transmitindo-os para a Terra. É possível que contenha um dispositivo electrónico, bem como variados instrumentos científicos em miniatura, tais como um magnetómetro que regista a fricção com meteoritos, um contador para medir a intensidade dos raios ultravioleta do Sol; um conversor solar que utilizará a energia do astro-rei para produzir o impulso eléctrico quando o satélite passa da obscuridade para a luz diurna, em cada órbita sucessiva, e ainda, além de outros apetrechos técnicos, um aparelho de rádio, com baterias de mercúrio, cujo alcance é de 7 mil quilómetros, que o põe em contacto com a Terra.



DAS AGULHAS DE ONTEM À «Turmix» DE HOJE...

...há um longo caminho percorrido!
Com TURMIX-UNIC
pode tricotar 50 vezes mais depressa!

PREÇO (com canelador): 2.600\$00!

MAQUINA DE TRICOTAR

DEMONSTRAÇÕES E VENDA:

GASPAR LUIZ D'ALMEIDA (F.º), L.ºA
Travessa Nova de S. Domingos, 9-2.º — Telefone 2 89 44 — LISBOA

Espera-se

que não haja
efusão de sangue
em San Marino

SAN MARINO, 8.—Aguardam-se a todo o momento importantes acontecimentos na República de San Marino, onde, desde há dias, se mantém no poder dois Governos — um comunista e um anti-comunista.

Ontem á noite, depois de uma reunião de emergência, o Governo anti-comunista resolveu dar ordem ao seu Executivo para «reconquistar, no mais curto prazo de tempo possível, a jurisdição legal em todo o território de San Marino».

Sabe-se que os carabinieri italianos, que se encontram concentrados em redor da fronteira, receberam instruções para se prepararem para marchar, dentro das próximas 48 horas, até ao cume do monte de San Marino, a fim de, se for necessário, auxiliar o Governo anti-comunista a depor o seu rival.

Círculos bem informados prevêem que não haja derramamento de sangue, visto as hostes que apoiavam o Governo comunista estarem a debandar, apressadamente, para as fileiras dos anti-comunistas. — (A. N. I.).

Achado macabro

na serra de Mira

Na serra de Mira, apareceu, pelas 11 e 30, no passado dia 4, junto dos operários que trabalham nas pedreiras da firma Franco & Santos, Ld., um cão que transportava na boca cabelos e pequenos fragmentos de ossos que foram identificados pelo médico, dr. Quirino Rosa, como pertencentes a uma mulher, de idade não superior a 40 anos, cujo corpo ainda não foi encontrado. A G. N. R. local, sob o comando dos srs. tenente Vaz e 1.º cabo Pinto, comandante do posto, têm promovido laboriosas diligências tendentes a desvendar este misterioso caso, guardando o maior sigilo acerca da orientação dada aos seus trabalhos.

Até agora, porém, ninguém apareceu a participar o desaparecimento da vítima, o que parece estranho. Hoje, apareceu uma nova pista e em novo sentido começaram a fazer-se investigações.

Tratar-se-á de crime? Haverá desastre a registar? Teria o achado macabro sido retirado de alguma sepultura? Eis o que as autoridades tentam averiguar.

Um inquérito

no Liceu

de Little Rock

WASHINGTON, 8. — Wilber Brucker, secretário das Forças Armadas, declarou ontem á Imprensa que Orval Faubus, governador do Arkansas, «desceu á acusações vulgares, censurando as tropas federais, de guarda ao liceu de Little Rock, por seguirem as estudantes até aos guarda-roupas».

Acrecentou que fora ordenado um inquérito, mas que as autoridades responsáveis da direcção do liceu afirmaram que ninguém ouvira falar de tais incidentes e que não se recebera qualquer queixa sobre o assunto. — (F. P.).



Sob os braços abertos e protectores de um Marlon Brando, com olhos obliquos, Glen Ford namorisa Machiko Kyo numa sequência do filme de Daniel Man, «Casa de chá do luar de Agosto», filme satírico de um dos mais valiosos realizadores da nova geração norte-americana

O marechal Zhukov Um navio russo chegou á Jugoslávia

BELGRADO, 8 — O marechal Zhukov, ministro da Defesa da U. R. S. S., que chegou ao porto da mata de Zadar, esta manhã, a bordo do cruzador «Kuybichev», foi cumprimentado pelo almirante Yerkovitch e pelo general Vutchovitich, chefe do estado-maior general.

Depois das visitas e trocas de cumprimentos protocolares, o marechal Zhukov e a sua comitiva, composta de vários oficiais superiores soviéticos, partiram num avião especial para Belgrado. — (F. P.).

Atribui-se ao marechal Zukov a intenção de propor a Tito o fornecimento de armas soviéticas. Será, porém, difícil para o chefe do Estado jugoslavo aceitar a oferta russa. Sabe-se, com efeito, que depois da rotura da Jugoslávia com o Cominform, este país recebeu regularmente dos Estados Unidos fornecimentos de armas diversas. Ora, na época das armas mecanizadas, a estandardização do material é uma condição indispensável e os chefes militares jugoslavos não veriam com bons olhos o seu Exército equipado com material de proveniência diversa.

Como se desejasse cortar cerca todas as tentativas de oferta soviéticas, o marechal Tito tomou a precaução de fazer anunciar recentemente que a Jugoslávia vai iniciar novas negociações com os Estados Unidos para o fornecimento de maiores quantidades de armas americanas. — (F. P. e A. N. I.).

LEIA O

«SEMPRE FIXE»

LEIA SEMPRE

O «FIXE»

Um navio russo

entrou em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 8. — (Do nosso correspondente). — Esteve nesta cidade, durante dois dias, o veleiro russo «Zarja», de 333 toneladas e 23 tripulantes, em que viajava um grupo de cientistas, entre os quais uma senhora, encarregado de fazer vários estudos relacionados com o Ano Geofísico Internacional.

Estes cientistas, enquanto o navio era abastecido de gasóleo e mantimentos, visitaram o observatório meteorológico local, cujo director, por sua vez, retribuiu a visita a bordo.

Almoço de confraternização de empregados comerciais

Realizou-se na Figueira da Foz o almoço anual de confraternização do pessoal dos escritórios de Lisboa, Porto e Leixões, da Firma A. J. Gonçalves de Moraes, Ld. Presidiu ao almoço o sr. José Peres Ferreira, ladeado por todos os sócios da firma, seus irmãos António, Alvaro e David Ferreira. O almoço, que reuniu cerca de uma centena de funcionários, decorreu num ambiente de franca e comunicativa alegria e deu oportunidade a que alguns funcionários enaltecem o significado da reunião em termos em que transpareceu o alto apreço em que são tidos os dirigentes da firma, que foram calorosamente aclamados quando tomou a palavra o sr. José Peres Ferreira que, ao brindar pela Figueira da Foz, anunciou ter esperança de que a actividade da firma venha a estender-se àquela cidade, pela expansão prevista do seu porto com as obras actualmente ali em curso.

Herminia e Herminias

Atrás do reposteiro

Deve terminar amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, a actuação da companhia Irene Isidro-José Gamboa.

Intitula-se «Rosa branca ao peito...» a peça infantil, que vai ser estreada no Teatro ABC, em espectáculos para crianças.

Continua a actuar no Recife, com muito êxito, o artista Abílio Herlander, que ali se encontra há três meses.

O actor Raul Solnado, concluída a sua temporada no Teatro Monumental volta a ser contratado da Empresa Artística de Espectáculos Ltd., do Teatro Variedades.

O empresário José Miguel segue amanhã para o Porto a fim de tratar da ida da companhia do Teatro ABC ao Teatro Sá da Bandeira. O repertório será formado por duas revistas e uma peça infantil.

Está marcada para sábado, a estreia da revista «Viva o homem», no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, onde será desempenhada pelos artistas Ody Odilon, Alma Flora, Irene Macedo, Antonita Montez, Maria Cristina, Maria Helena Vieira, Carmen de Almeida, Maria Candal, Maria Leonard, Mariana Reis, Candida Pola, Maria Antónia e Manuela Dias.

Concluíram o seu contrato, no Estoril, os artistas coreográficos Fernanda Ló e Fernando Veiga que constituem uma «parelha» de baile.

Por telegrama recebido de Lourenço Marques, sabe-se que constituiu um grande êxito a estreia da revista «Batuque-Baião», efectuada na passada sexta-feira, no Teatro Manuel Rodrigues, e desempenhada pela companhia brasileira de revistas, dirigida pelo empresário Giuseppe Bastos.

Uma peça de O'Neill

que é um acto de contrição

No Teatro Dramático Real de Estocolmo fez-se há pouco a estreia mundial da peça «A Touch of the Peat», de Eugene O'Neill. Passa-se a acção em 1928 e tem por assunto a história de um imigrante irlandês que instala em Boston, uma estalagem, depois de se distinguir nas guerras napoleónicas, ao lado da Espanha, no pos-

to de maior sob as ordens do duque de Wellington.

A peça obteve da crítica sueca, elogios unânimes, considerando-a das mais rigorosas entre as obras do falecido dramaturgo norte-americano, do ponto de vista moral, pois O'Neill, faz nela um acto de contrição quando termina por lançar a pergunta de sempre «De que vale a um homem ganhar o Mundo inteiro, e sofrer a perda da sua alma?»

Primeiras exhibições

«O grande amor da minha vida», no Tivoli

Que o romance já tivesse sido filmado apenas acredita o seu encanto. Os grandes romances de amor justificam reedições, e sucessivas interpretações. E melhor interpretação não podia ter este que a da espiritual Deborah Kerr, aliás bem acompanhada por Gary Grant. Não cabe mais sinceridade no amor espontâneo, maior delicadeza no sacrifício, e o público vibra como nos bons tempos, que o sentimento é eterno, ainda que vista diferente roupagem.

Mereceu aplausos o documentário português «Sintra», em «Total-vision» e «Técipolor», realização de João Mendes, e fotografia de Filipe Solms, com boas sequências, como o do passeio em trem; mas, Sintra é melhor ainda. — Visor 67.

«Os semi-homens», no Capitólio

Filme de tese, «Os semi-homens» pode considerar-se uma réplica a «Sementes de Violência». No filme de Tressler, no entanto, a situação é mais afiliva e dramática, do que na obra de Brooks. E' que esta juventude alemã é a consequência dos anos de guerra, da derrota, das cidades em ruínas. Estes semi-homens não são os jovens intelectuais das caves existenciais de Paris nem os bandos violentos e desportivos dos bairros pobres de Nova York.

«Os semi-homens» trata um tema actual e cruciente, o da perda de uma juventude sem rumo, mal compreendida, violentada. E ela resiste e reage com furor, negando todos os princípios. «Os semi-homens» é das melhores películas do cinema alemão do pós-guerra.

George Tressler é um realizador poderoso. O seu filme é admiravelmente áspero e violento. As figuras são sombrias e muito humanas na sua desumanidade natural. Horst Buchholz é um James Dean alemão, um jovem nervoso, duro e estranho. E' justo o prémio com que o publico alemão o distinguiu, como um dos seus melhores actores. Filme edificante e persuasivo, «Os semi-homens», deve ser visto pela juventude e pelos adultos, porque a todos interessa. Bons documentários. — Visor 100.

«O 7.º de Cavalaria», no Olimpia

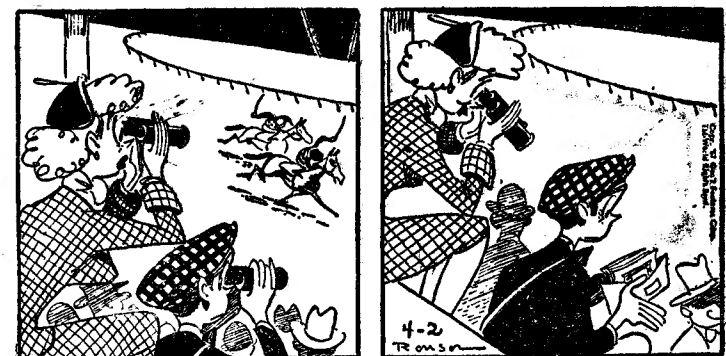
O Olimpia entrou em cheio na época de estreias com a de «O 7.º de Cavalaria» em que Randolph Scott representa admiravelmente a figura heroica do capitão americano Tom Benson, chefe daquele regimento. O episódio central é bem contado, com vibração, e a estreia é acompanhada no programa pela reposição de «Cantinflias deputado», sempre eleito com satisfação. — Visor 60.

Sessões clássicas

Amanhã, «Teresa Raquin», no Império

Entre os maiores romances de Zola, é justo salientar «Teresa Raquin», autêntico tratado sobre a psicologia do amor, do ódio e do remorso. Só um mestre da craveira de Marcel Carné se atreveria á cinematização do famoso romance. E, se é de chamar a atenção para o impressionismo que influencia as densas imagens de «Teresa Raquin», o mesmo se deve fazer em relação ao notável trabalho de Simone Signoret e Raf Vallone nos principais papeis do filme. A película, que obteve o Leão de S. Marcos na Bienal de Veneza de 1953, será exibida amanhã, no Império, ás 18 e 30, antecedida pelo comentário elucidativo do crítico e ensaísta José Augusto França.

***** ELE & ELA *****



O melhor espectáculo

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

● **OLIMPIA CLUB** ●
EM GRANDE ÊXITO A SUPER-ATRACÇÃO **TRIO GUALTIERI**
à frente de um seleccionado programa de atracções internacionais
Música pela grande orquestra de **JOSÉ MAGALHÃES**
com o cantor **TITO**
TODAS AS NOITES, CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

ABC
Telef. 366783
HOJE e TODAS AS NOITES,
às 20.45 e às 22.45
O GRANDE ÊXITO DO MOMENTO
HERMINIA SILVA na «Nova Tendinha»

Casa da Sorte
A REVISTA MAIS ALEGRE E ENGRAÇADA DOS ÚLTIMOS ANOS!
com
HERMINIA • ALVARO PEREIRA • LEONIA • CARLOS COELHO • MARIA ADELINA • JOSE VIANA • CICALISA DO CARMO
à frente de um grande elenco!
(17 anos) Emp. José Miguel

SAO LUIZ 2.ª SEMANA

— MAIORES DE 12 ANOS —

Um filme de
WILLIAM WILER
distribuido pela M-G-MMAGNIFICENTE
COLORIDO

Uma obra cinematográfica de invulgar categoria,
aplaudida pelo Público e pela Crítica!

SUBLIME TENTACAO

(Fries de Persuasion)

Gary Cooper - Dorothy McGuire

1.º PRÉMIO DO FESTIVAL
DE CANNES DE 1957

Antony Perkins - Marjorie Main

ALVALADE 2.ª SEMANA

— MAIORES DE 12 ANOS —

UMA HISTÓRIA PRI-
MOROSA QUE DEIXA
NO ESPÍRITO DO PÚ-
BLICO UMA IMPRES-
SÃO DURADOIRA!



Anita Guerreiro



2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.»

SALVADOR

APRESENTA A SUA MELHOR
REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA



(ADULTOS)



Humberto Madeira



HOTEL EMBAIXADOR

apresenta HOJE

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

às 23.45 e à 1.30 horas

A voz de oiro do cinema
espanhol

LOLITA SEVILLA

que todas as noites é aplaudida em delírio!

(17 anos)

NA PRÓXIMA SEMANA: Estreia de uma das mais famosas
Orquestras da Europa

DOMINGO: «Matinée» Dançante às 17.15 com LOLITA
SEVILLA. Preço Esc. 25\$00 incluindo chá completo

O VIRA

Boite internacional
para a Capção Nacional
CASCAIS
JUNTO A' LOTA

HOJE

HELENA TAVARES
e JULIO VIEITAS

Acompanhamentos por
ACACIO ROCHA

e ALFREDO MENDES

A partir das 21 horas, serviço
de jantares da mais alta cate-
goria.

Reservas pelo telef. 080979
(17 anos)

PALCO

TOIROS EM



HOJE, TERÇA-FEIRA, 8
(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Última corrida de feira

Extraordinária Corrida Nocturna

A's 21,45 horas

9 puros e bravos toiros, 9
sendo 6 de António Durão e 3 de
Duarte Atalaia

— Cavaleiros —

SIMÃO DA VEIGA
FERNANDO SALGUEIRO

— 3 Espadas 3 —

DIAMANTINO VISEU,
JOSÉ TRINCHERA
ARTUR CARDOSO

que lidarão 6 Toiros em pontas 6

Grupo de Forcados de Vila
Franca — Cabo, António Porta
EMOCIONANTES ESPERAS
DE TOIROS

Bilhetes á venda, na Agência ABEP,
na Praça dos Restauradores, em Lisboa,
telefone 28823, e no Café Central, em
Vila Franca de Xira.

Carreiras consecutivas de comboios e
camionetas, havendo um COMBOIO ES-
PECIAL para Lisboa depois da corrida
nocturna.

Casa de Celeste Rodrigues

FADOS



VIEIRA

R. Taipas, 14
Tel. 27256

Cartaz dos Cinemas



A's 15.00 e 18.15
(pr. red.) e 21.30
(12 anos)
2.ª semana

SUBLIME TENTACAO
com Gary Cooper — Dorothy McGuire
— Anthony Perkins
1.º prémio do festival de Cannes



15.30 18.30
e 21.30
8.ª e ÚLTIMA
SEMANA

DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU — VIRGILIO TEIXEIRA
ANTONIO SILVA e COSTINHA
SILVA
Um espectáculo que todos gostam
de ver
Parya maiores de 12 anos



A's 15.15 — 18.15
(pr. red.) e 21.30 (12 anos)

O FESTIVAL
CHARLOT
Um espectáculo encantador dedicado
a todo o publico de Lisboa.



As 15.15 (pr. red.)
e 21.45 (12 anos)
2.ª semana

SUBLIME
TENTACAO
1.º prémio do festival de Cannes — 1957
com Gary Cooper — Dorothy McGuire
— Anthony Perkins

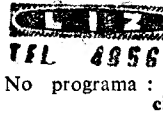


As 15.30 e às 21.30
(17 anos)
Exito retumbante!
Um colosso do
moderno cinema
alemão

OS SEMI-HOMENS
com Horst Buchholz e Karin Baal



A's 21 (17 anos)
O CAPITAO
SCARLET
A MALQUERIDA



A's 15.15 e 21.15
(12 anos)
O GIGANTE

No programa: Complementos selec-
cionados



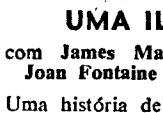
As 3 e 6.15 da tar-
de (a pr. red.)
e 9.30 da noite
(Para maiores
de 12 anos)

O GRANDE
AMOR DA
MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: SINTRA — Produção
de Felipe de Solms — Realização de
João Mendes



15.15 - 18.15
(pr. red.)
e 21.30

Sensacional êxito
do extraordinário
e vibrante filme
passional em Cinemascope



UMA ILHA AO SOL
com James Mason, Harry Belafonte,
Joan Fontaine e outras celebridades

Uma história de amor, crime e castigo
entre violentos ódios de raça
Col. De Luxe (Maiores 17 anos)



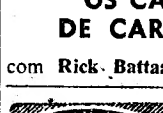
As 15.30 (p. red.)
e 21.45 (17 anos)

O sensacional ro-
manço dos tempos
heroicos da cavalaria



A's 15.15 - 18.15
e 21.30 (12 anos)

Um filme recheado
de cenas inesque-
cíveis de espantosa grandiosidade



OS CAVALEIROS
DE CARLOS MAGNO
com Rick Battaaglia—Rosana Shaffino



A's 21 (17 anos)
FOLHAS
DE OUTONO
c/ Cliff Robertson

3 HORAS PARA MATAR



A's 15.30 (p. red.)
(12 anos)
5.ª e última semana
Últimos espectá-
culos

TRAPEZIO
Amanhã, às 21.30, inauguração da
temporada com o primoroso filme de
W. Staudte

UMA ROSA NO LODO
com Maria Schell e Raf Vallone
(Maiores de 17 anos)



A's 15.15 - 18.15
e 21.30 (17 anos)
Uma deliciosa co-
média italiana

ACONTECEU
NA ITALIA
June Laverick, Vittorio De Sica, Isa-
belle Corey e Massimo Girotti
Technicolor — Technirama



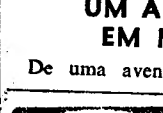
A's 15.15 e 21.30
(12 anos)
3.ª SEMANA

O mais grandioso
e divertido filme
sobre o legendário
aventureiro e ladrão



As 21.30 (p. red.)
e 21.30 (12 anos)

A comédia que
reuniu dois gran-
des nomes do ci-
nema Bob Hope e
Katharine Hepburn



UM AMERICANO
EM MOSCOVO
De uma aventura 100% hilariante



A's 21.15 (17 anos)
O PREÇO
DO PECADO
com
Danielle Darrieux



ESCRITO
NO VENTO
O SIGNO
DE VENUS



A's 21.30 (17 anos)
CADA SEGUNDO CONTA
com Bárbara Laage

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO

BAR RIBATEJO

PRAÇA AREIRO, 11-D
TELEFONE 724111

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por
pessoa incluindo vinhos. Salão pró-
prio sem aumento de preço de to-
dos os banquetes servidos aos nos-
sos Ex. clientes temos documen-
tos assinados que provam servir-
mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

De ontem para hoje

O ESPAÇO E O TEMPO

EM que altura da vida vamos nós? A pergunta pode caber em relação ao espaço e em relação ao tempo, pois, mesmo sem falarmos (mas pensando...) no satélite, ainda assim nos fica o recurso de olhar para o calendário ao depararmos com a notícia de que a neve começou a cair em Santiago de Lobão, com alarme para os fazendeiros que temem não chegarem a amadurecer os milhos dos baixios. A cor do sol (de um ouro brando), a atmosfera que nos rodeia (saturada de humidade) não iludem que o Outono está presente. Mas o Outono traz-nos a lembrança e a presença das neves que hão-de vir parece perturbar a tranquilidade dos nossos hábitos e dos nossos raciocínios.

SENTIMENTO HUMANO

MUITOS, por esse Mundo de Cristo, vão cultivando engenhos mortíferos, instrumentos destruidores da consciência e da moral dos povos. Mas na alma da pobre humanidade, acossada pelos ventos que sopram, secando-a, germinam ainda belas flores de sentimento. Viu-se que foi assim no Algarve (Vila Real de Santo António) onde um menino de 13 anos (Josefino, filho do operário conserveiro António de Sousa Parra) arriscou a vida para salvar a de um cão espancado e lançado ao rio pelo dono. A Protectora dos Animais soube-o e acorreu a galardão-lhe, como galardoou os bombeiros voluntários da terra. O acto teve solenidade e emoção (decorreu nos Paços do Concelho) e teve, sobretudo a presença das crianças. Que estas aprendam a amar nos bichos as virtudes que faltam às vezes ao homem.

TODO VESTIDO DE ALGAS

SALTA o homem de pedra em pedra, dá um pulo, cai ao mar. O que foi que aconteceu? Vão dar com ele os pais, horas mais tarde, não em França, como o filho do Luis, de que fala aquele jogo infantil: «foi ao mar buscar sardinha». Não, o Bráulio Homem Neves (26 anos, trabalhador, de Sesimbra) fora pescar a cana, veio uma vaga, supõe-se, e arrebatou-o da rocha a que subira. Mais tarde, foram os pais dar com ele, amortalhado nas rochas, todo vestido de algas e rendas de espuma branca.

A' AGUA E O FOGO

MONDIM de Basto conta-nos a história de José Gomes de Carvalho, Gaia o destino de José Sobral. O primeiro para apagar o fogo na cobertura de colmo, deitou-se sobre o fogareiro e ficou gravemente queimado no tronco; o outro andava a banhar-se no Douro (era na praia do Areinho) fugiu-lhe o pé ou faltou-lhe o leito e lá se foi, embalado pelas águas. E agora, só voltará a aparecer, quando o seu corpo desfeito for a imagem do seu destino imperfeito.

PROVAR E GOSTAR

PORTUGAL, representado na Feira Internacional de Colónia, deu uma festa em honra dos seus amigos. Lá estiveram no «stand» português, organizado pelo delegado do Fundo de Fomento de Exportação, para ver e provar das conservas, frutas e vinhos da cepa lusitana ou os cafés da nossa terra africana. Provaram e disseram ter gostado. Resta que tendo gostado se disponham agora a importar. Quatrocentos novos clientes (tantos foram os convidados, com o burgomestre à frente) é já uma hipótese de novos horizontes que não se deve desdenhar. Assim o queira provar quem disse agora que gostou.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu o patriarca D. José da Costa Nunes e o comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se o embaixador dos Estados Unidos da América, o ministro do Egipto, o encarregado de negócios da República Dominicana, o conselheiro dr. Afonso de Melo, Armando Pedrosa de Lima, tenente-coronel Luís António da Silva Tavares de Carvalho e Pierre de Beneducci. * Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Presidência e do Interior. * Passou por Lisboa, de avião, a caminho de Paris e Londres, o comandante-chefe do Exército do Brasil (vai com a esposa, em viagem de turismo). * Veio a Lisboa uma comissão de Penela da Beira agradecer ao ministro das Obras Públicas e ao subsecretário da Educação a sua comparecência na recente homenagem ali prestada ao antigo subsecretário dr. Melo e Castro. * O cardeal-patriarca presidiu à sessão de abertura do novo ano lectivo no Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais.

PIRES GUERREIRO

Prisões na Argentina

No avião da Pan American Airways, seguiu esta manhã para Bissau, via Dakar, o sr. Pires Guerreiro, administrador delegado da Sociedade Comercial de Fomento Agrícola e Industrial — SCOFAL, S. A. R. L., que ali se deslocou, a fim de preparar o início dos trabalhos de fomento que aquela sociedade vai desenvolver na Guiné.

BUENOS AIRES, 8—O ministro do Interior da Argentina, Carlos Alconadas Aramburu, anunciou ontem à noite que já foram presas 57 pessoas, depois da promulgação, na sexta-feira última, do decreto que impôs o estado de sítio, durante 30 dias, na cidade e província de Buenos Aires.—(A. N. I.).

Laurence & Santos, Lda

Alfaiates — Novidades

Inauguraram hoje as
novas instalações na

Praça dos Restauradores, 47-A, 47-B

Telefone 32570

A gripe faz-se sentir em Lisboa e afecta numerosos serviços onde grande parte do pessoal está atacado

Não se ouve falar de outra coisa. Mais ainda, não se fala senão da gripe a que chamam asiática. Nas ruas e nas casas, de ponta a ponta da cidade, não há outro assunto de conversa.

E, enquanto se fala, buscando na opinião alheia — «Não, está sossegado, não deve ser asiática» — a terapêutica do mal puramente psicológico, cada um vai tomando as providências que julga essenciais, deglutiindo comprimidos sem conta, de todas as formas e marcas, inundando as fossas nasais de toda a sorte de vaso-constrictivos ou, ainda, o que para muitos é remédio mais fácil de tomar, enchendo o estômago de licores e conhaques, uma vez que as bebidas alcoólicas são apontadas como dos mais eficientes preventivos...

Mas, apesar de todas as medidas de defesa, não foi possível opor uma barreira suficientemente forte ao gradual alastramento da pandemia, que de hora a hora vai aumentando, com um numero cada vez maior das pessoas atingidas.

O maior numero de casos regis-

ta-se, logicamente, nas camadas populacionais mais sujeitas ao contacto com pessoas que já foram atacadas. A provável está o facto de, num só dia, os serviços médico-sociais da Federação de Caixas de Previdência, de que são beneficiários os empregados de algumas grandes empresas e os componentes de numerosas classes, terem atendido cerca de 1.650 pedidos de consultas no domicilio, quando, normalmente, esse numero não ultrapassa as três centenas.

Num só dia, também, nos postos clínicos daquela Federação, espalhados pela cidade, o numero de consultas ultrapassou a casa dos 3.500, ou seja mais do dobro do numero registado em dias normais.

Entrando no capitulo das realidades numericas, registamos, a seguir, alguns dados estatísticos suficientemente elucidativos quanto à marcha e proporções actuais da pandemia, os quais foram recolhidos pelos nossos serviços de reportagem.

Entre o pessoal da Companhia Carris — cerca de 6.000 individuos — registaram-se hoje 550 baixas.

Os casos de engripados apareceram com mais frequência há quatro ou cinco dias e, de então para cá, verificam-se diariamente entre 70 a 80 baixas. Os serviços publicos, todavia, ainda não foram afectados, pois, enquanto uns adoecem, outros são dados como curados e aptos para o serviço, mantendo-se assim, felizmente, o numero de pessoal activo suficiente para a boa marcha dos trabalhos.

Na Companhia dos Telefones o panorama é sensivelmente igual. Das 47 empregadas da secção de relações com o publico, estão doentes nada menos de 16. Na secção de instalações, onde trabalham 66 individuos, o numero de baixas é de 25. Há ainda que considerar as baixas sofridas entre o numeroso pessoal das várias outras secções, cujo numero é impossível determinar, pois os próprios serviços aos quais tal competia — a respectiva Caixa de Previdência — têm, actualmente, reduzido a metade o efectivo dos seus quadros, estando incluídos entre os doentes alguns dos próprios médicos. Na Companhia dos Telefones a grande «crise» principiou no sábado passado, acentuando-se ontem e hoje.

A gripe tem, igualmente, causado grandes preocupações aos proprietários dos estabelecimentos comerciais que, em alguns casos, de um dia para o outro se vêem privados da colaboração dos seus empregados, chegando ao extremo de serem obrigados a fechar as portas dos seus estabelecimentos, como aconteceu a um dos muitos existentes na Rua da Misericórdia, que antontem não abriu ao publico, apresentando colado na porta um papel com a seguinte explicação: «Encerrado por doença do pessoal».

Nos Grandes Armazens do Chiado não assinaram hoje o ponto 150 funcionários, do meio milhar que trabalha naquele centro comercial. Este numero de baixas, aliás, mantém-se desde terça-feira passada, pois enquanto uns retomam as suas funções, depois de curados, outros caem de cama, sofrendo por sua vez as consequências da tão falada gripe.

A sorte do «Hildebrand» será decidida nos próximos 10 dias

Em frente de Oitavos, continuam os trabalhos para tentar safar o paquete inglês «Hildebrand».

Esses trabalhos, a cargo dos navios de alto mar, de salvamento, noruegueses e dinamarqueses, que estão a actuar por conta dos Lloyd's, têm sido facilitadíssimos pela circunstancia anormal de, durante tantos dias, naquele local e nesta temporada, o mar se conservar «ideal»: mas, por outro lado, têm sido prejudicados e contrariados por diversos factores, entre os quais se devem destacar estes: demoras causadas pela necessidade de harmonizar os pontos de vista dos seguradores e dos armadores; diminuição de energia eléctrica existente a bordo, e que é gerada por um pequeno motor; e pequena força dos guindastes da organização salvadora, que obriga, por exemplo, a cortar, em várias peças, escavadoras e outro material, de muitas toneladas que estão a bordo.

No entanto, além dos trabalhos de descarga das mercadorias, para três batelões, têm estado a realizar-se outros, muito interessantes, a cargo do pessoal do rebocador dinamarques: o do corte dos rochedos espetados no fundo do navio encalhado, e o da colocação de chapas, em substituição das que os espiques rasgaram.

Segundo a opinião de pessoas que têm acompanhado o acontecimento, a sorte do «Hildebrand» será resolvida pelo tempo que fizer durante os próximos dez dias.

Os trabalhos em curso devem demorar duas semanas. Se o mar se mantiver bom, o paquete salvar-se-á; mas se, de repente, embravecer, antes de dez dias, o seu destino deve ficar marcado: Oitavos

Os candidatos oposicionistas à Assembleia Nacional reúnem-se hoje para resolver sobre o recurso para o Supremo

Foi hoje de manhã reebida no escritório do sr. dr. José Alves da Cruz Ferreira, em carta registada, a notificação dirigida ao sr. general Ferreira Martins, primeiro nome da lista de candidatos a deputados da Oposição por Lisboa e, como tal, considerado mandatário dos restantes, com o despacho do governador civil, sr. dr. Mário Madeira, segundo o qual não pode ser aceite a lista oposicionista.

O referido despacho é do teor seguinte:

«A eleição para deputados está marcada para o dia 3 de Novembro próximo no Dec. 41.283, de 23 de Setembro ultimo, e a presente lista de candidatos, com os documentos que constituem o respectivo processo, foi apresentada no dia 4 de Outubro.

Importa, antes de mais, verificar se o foi em tempo.

Nos termos do Art. 12.º do Dec. lei n.º 37.570, de 3 de Outubro de 1949, a apresentação das candidaturas deve fazer-se até 30 dias antes daquele que for designado para a eleição.

Esta expressão quer significar que entre o dia da eleição e o da apresentação das candidaturas têm de ficar, de permissão, 30 dias completos, pois só nesse caso se poderá dizer que a apresentação das candidaturas é feita até 30 dias antes do designado para as eleições.

Se o intuito da lei fosse o de permitir que a apresentação das candidaturas pudesse ser feita ainda no trigésimo dia antes do designado para a eleição, outra teria sido a expressão usada.

Esta interpretação é, de resto, a firmada pela doutrina e jurisprudência sobre a contagem dos prazos fixados nas nossas leis processuais em que se empregam expressões semelhantes á do Art. 12.º do Dec. lei n.º 37.570.

Assim, e pelo que se refere á expressão — até 3 dias antes — entende-se que a mesma significava que entre o dia em que se há-de fazer o preparo e o dia do julgamento hão-de ficar de permissão três dias, e que, assim, marcado um julgamento para o dia 18, o preparo não podia ser feito além do dia 14. (Acórdão do S. T. J. de 25 de Maio de 1937, in Rev. Leg. e Jur., Ano 70, pag. 156).

No mesmo sentido, vide Rev. Leg. e Jur., Ano 49, fl. 214; id. id. Ano 66, pag. 242 e seguintes.

Consequentemente, as candidaturas em causa não podiam ter sido apresentadas para além do dia 3 de Outubro, pois entre o dia 4 do mesmo mês e o dia 3 de Novembro já só ficam de permissão 29 dias.

Nestas condições não podem as mesmas candidaturas ser consideradas, não havendo por isso que as apreciar para os efeitos referidos no Art. 16.º do cit. Dec. lei n.º 37.570.

Notifique-se o mandatário designado pelos candidatos.

Lisboa, 6 de Outubro de 1957.

(a) MÁRIO MADEIRA

O sr. dr. Cruz Ferreira declarou-nos que já comunicou ao sr. general Ferreira Martins o teor do referido despacho, recebido em carta regista, com a indicação de que, depois de lido o seu conteúdo por aquele candidato a deputado, seria convocada uma reunião dos candidatos para se resolver se se deveria decorrer ou não para o Supremo Tribunal Administrativo.

Disse-nos ainda que, em sua opinião, se devia recorrer.

—Com que fundamento jurídico?

—Quando das eleições de 1949, para deputados, foi expedida pelo Ministério do Interior a todos os governadores civis, uma circular a dizer que, para se darem todas as facilidades, o prazo para apresentar candidaturas ia até ao dia 14 de Outubro, quando as eleições estavam marcadas para o dia 13 de Novembro. Ora não existe qualquer outra circular que, posteriormente, alterasse o critério seguido. Não se compreende que, quando não há oposição, se concedam todas as facilidades e que, quando aparece, como agora, uma lista de oposição, se criem todas as dificuldades e existam dois critérios diferentes, um para 1949, em que não havia oposição, e outro para 1957, em que apareceu uma lista contrária.

—Os seus colegas já foram todos informados do despacho?

—Ainda não. Primeiro vou ver se me ponho em comunicação com o sr. general Ferreira Martins. Devemo-nos reunir ainda hoje, assim que entre em contacto com os meus colegas componentes da lista da oposição.

JOIAS e PRATAS

Antigas e modernas. Compram-se, COBRINDO OS MELHORES PREÇOS

OURIVESARIA PORTUGAL

ROSSIO, 122



Stirling Moss, corredor de automóveis famoso, que já esteve entre nós várias vezes, decidiu casar-se. Fe-lo e com Katie Molson, 21 anos, canadiana. A cerimónia efectuou-se de noite, na igreja de S. Pedro em Londres. Stirling Moss e a sua noiva chegam à igreja. Moss tem pressa. É preciso que tudo seja rápido, porque ele deve continuar a correr, a quebrar todos os «records», a riscar as pistas de velocidade...

Um avião de jacto caiu em Almeirim e morreu o piloto alferes Manso

BASE AÉREA DA OTA, 8 (Pelo telefone) — Pelas 10 horas, descobriu-se esta base uma patrulha composta por dois aparelhos de jacto (F-84), sob o comando do capitão Brochado Miranda, que pilotava um dos aviões, pilotando o outro o alferes António José Joaquim Manso. A patrulha foi efectuar exercícios de cooperação com os postos de radar de interceptação instalados na serra de Montejunto e, para tanto, sobreviou várias regiões do País. Quando os dois aparelhos viam em viagem de regresso a esta base, pelas 12 e 30, voando a cerca de 6.000 metros de altura, o avião do alferes Manso deixou de comunicar com o avião-chefe. O capitão Miranda chamou-o pela fonia e não obteve resposta. Deixara, de resto, de o ver e passou então a suspeitar de que alguma coisa de grave se passara com o seu camarada.

Logo que aterrou nesta base, o capitão Miranda comunicou o caso ao comandante da unidade sr. tenente-coronel Oliveira e Sousa, mas quando se procedia a uma chamada geral telefónica para todas as bases aéreas do continente, chegou a terrível notícia: o avião do alferes Manso estatelara-se nuns campos próximo de Almeirim e tudo deram destroços fumegantes em redor do local da queda.

Saíram imediatamente para ali, numa ambulância, o 2.º comandante desta base sr. tenente-coronel eng.º Alvarenga Rua e o médico militar dr. Correia Anacleto, a fim de procederem à remoção dos restos mortais do infeliz aviador.

O alferes António José Joaquim Manso nasceu em 27 de Fevereiro de 1929 e entrou para as Forças Aéreas em 1955. Solteiro, era filho de Manuel Martins Manso e de D. Maria Joaquina Bairrão Manso.

Um helicóptero no local do desastre

SANTAREM, 8. (Pelo telefone). — Cerca das 14 horas apareceu sobre esta cidade um helicóptero militar que foi descer nos campos de Almeirim, próximo do local onde caiu o avião do alferes Manso. Sobre-se depois que procedia da base aérea da Ota e que trazia oficiais encarregados de fazer um inquérito sobre o desastre.

O drama das populações ameaçadas pela erupção no mar dos Açores

(Continuação da 1.ª página)

todas as erupções submarinas açorianas.

A ilha formada nos Capelinhos, constituída essencialmente por cinzas, não apresenta, neste momento, consistência que lhe permita resistir à acção do mar, particularmente bravo naquela zona. No entanto, é possível que venha a ser coberta de lavas, que lhe darão o equilíbrio necessário.

O prof. Orlando Ribeiro acha que as hipóteses sobre a actividade do vulcão são todas prematuras. Contudo — acrescenta — visto as erupções nos Açores, nas Canárias e em Cabo Verde mostrarem um campo eruptivo em declínio, com erupções curtas, pode prever-se a sua breve extinção.

Além da já importante perda dos terrenos de cultura e pastagem, que numa periferia de cerca de cinco quilómetros estão cobertos de cinzas — tornando-se conflagrador o espectáculo da vegetação vigorosa de ontem transformada hoje em negrura — o professor não prevê outras consequências graves. Em certos locais da área dos Capelinhos, a cinza ultrapassa a espessura de um metro. No Norte Pequeno e Canto, atinge meio metro e noutras zonas, do Capelo alguns centímetros. Os ramos das árvores quebraram-se sob o peso e as pedras expelidas, pela cratera caíram sobre o edifício do farol dos Capelinhos, esburacando-lhe o tecto e o segundo pavimento. — (A. N. I.).

A evacuação das populações

ANGRA DO HEROISMO, 8. — A ilha do Faial foi duramente atingida pelas cinzas do vulcão dos Capelinhos. Nas primeiras horas da queda das cinzas e areias, as chuvas dissolveram-nas, o que foi benéfico. Agora, porém, a chuva passou e a camada negra começa a depositar-se, cobrindo completamente as pastagens da região mais próxima do Capelo.

Os primeiros prejuízos são já registados pela indústria dos laticínios e da pecuária em geral, pois o gado — principal fonte de receita da ilha — não encontra, naquelas regiões, daqui para o futuro, alimentação como a que ali conseguia.

Grças à colaboração de particulares e organismos oficiais, foi completada a evacuação de todos os habitantes das zonas atingidas pelas cinzas. — (A. N. I.).

Novo regime destinado a criar mais zonas de turismo

Vem hoje, no «Diário do Governo», o regulamento do decreto-lei n.º 41.248, de Agosto findo, relativo às actividades das agências de viagens. A licença para o exercício da sua actividade deve ser requerida por intermédio dos serviços de Turismo, passando a prestar-se tal exercício, mediante a caução de 20 a 200 contos.

As agências de viagens da «classe A» poderão solicitar licença para explorar determinados circuitos turísticos, desde que as propostas sejam de interesse para o turismo nacional e possuam viabilidade económica.

O mesmo diploma estabelece várias normas para a organização de excursões dentro e fora do País, obrigando-se as agências de viagens a dar conta aos seus clientes das despesas efectuadas.

As agências de viagens da «classe B» já em actividade que solicitem alvará, nos termos da presente legislação, é dispensada a caução atrás referida.

Considera-se que o presente diploma pode trazer um assinalável desenvolvimento ao turismo nacional, criando, até, por iniciativa particular, novos e magníficos centros turísticos ainda por aproveitar.

GREVES NO JAPÃO

TÓQUIO, 8 — 100.000 metalúrgicos japoneses estão em greve por 24 horas. — (F. P.).

Ir à igreja pelo telefone...

FRANCFORT, 8 — Por intermédio de um novo sistema que acaba de ser introduzido no Exército dos Estados Unidos estacionado nesta cidade, os soldados norte-americanos podem «ir à Igreja» todos os dias pelo telefone.

Basta marcar certo número e, durante 35 segundos, escuta-se um pequeno sermão gravado, tendo como fundo sonoro música sacra executada em órgão. O objectivo deste sistema, com a colaboração dos capelães, é «ajudar os soldados a solucionarem os seus problemas, a vencerem a depressão moral ou as tentações e a suportarem os desgostos e dissabores». — (A. N. I.).

Haverá prémios de duzentos contos numa exposição de artes plásticas

A Fundação Calouste Gulbenkian, no prosseguimento do seu programa de cultura artística, propõe-se realizar uma Exposição de Artes Plásticas — pintura (óleo, aguarela e pastel), escultura, desenho e gravura, para a eventual atribuição de prémios, num total de Esc. 200.000\$00, concessão de bolsas de estudo no País e no estrangeiro e aquisição de obras aos artistas expositores.

Cada expositor poderá apresentar até cinco trabalhos, dos quais o júri de admissão escolherá o máximo de três, sendo, porém, admitidas obras que já tenham figurado em exposições anteriores.

O certame efectuar-se-á na Galeria da Sociedade Nacional de Belas Artes, prevendo-se a sua inauguração para o dia 7 de Dezembro.

A entrega das obras deverá ser realizada, de 13 a 20 de Novembro, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque de Palhavã, com entrada pela Avenida de Berne.

A Fundação fará antes da abertura da Exposição, a escolha das obras que pretenda adquirir.

As obras expostas, não adquiridas pela Fundação, serão oferecidas ao público pelo preço que o artista lhes atribuir.

Os candidatos a bolsas deverão formular os seus pedidos por escrito e entregá-los, na sede da Fundação, até ao dia 30 de Novembro, indicando onde e com quem pretendem fazer os seus estudos de aperfeiçoamento e justificar os respectivos pedidos com todos os elementos que os possam apoiar.

Farão parte dos juris de atribuição de prémios e concessão de bolsas de estudo os representantes dos artistas expositores, por eles escolhidos em reunião que, para o efeito, será oportunamente convocada.

O júri de admissão é constituído pelos srs. dr. João Couto, vogal da direcção do Instituto de Alta Cultura; escultor Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporânea; arquitecto Carlos Ramos, director da Escola de Belas-Artes do Porto; dr. Mário Tavares Chicó, professor de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa; arquitecto Francisco Keil Amaral; e Joaquim Pais de Villas-Boas, crítico de Arte, sendo presidente um dos administradores da Fundação.

A composição dos outros juris será oportunamente publicada.

Serão admitidos à exposição os artistas estrangeiros domiciliados em Portugal.

Chegou de férias?...

Confie o seu auto aos cuidados da Estação de Serviço da GARAGEM DA JUNQUEIRA, Rua Pinto Ferreira, 24 — Tel. 638139, para recolhidas, lavagens, lubrificações, etc.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

O DIREITO DE ACESSO AOS ENCLAVES

O procurador da União Indiana insiste no propósito de afirmar que o litígio está fora da competência do Tribunal da Haia

HAIA, 8. (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria). — Enquanto, no espaço, a lua artificial continua vertiginosa a rolar ao redor da Terra, no Palácio da Paz o procurador Setalvad continua imperturbável no uso da palavra.

Ontem, em determinado momento, durante a audiência da tarde, soaram, de subito, estrepitosamente, ensurdecadoramente, as sireias, todas as sireias de alarme da Haia. Perscrutaram inquietos o céu, através dos grandes vitrais da sala das audiências, quantos ignoravam que todas as segundas-feiras de cada mês soam assim as sireias da Haia, em experiências. Mas Setalvad é que não se comoveu e sem que a voz se lhe alterasse — a sua voz sem altos nem baixos, monótona, sempre igual prosseguiu na leitura de folhas e mais folhas dactilografadas, incansavelmente, inesgotavelmente...

Dissemos nós já que limitar um campo de batalha é reconhecer de algum modo uma derrota. Setalvad, porém, não se limitou a restringir o campo de batalha, ontem mudou também de tática — e mudou de tática é reconhecer, implicitamente, que a tática anterior não conduziu à vitória.

A defesa das objecções indianas, numero um e numero cinco foi uma defesa rápida, pró-forma. Em compensação, a quase desprezada objecção numero seis — que a Sir Frank Siskice não dera mais do que o pretexto para um sorridente dilema — mereceu agora a Setalvad todas as atenções e cuidados.

O que o Governo indiano agora quer por força demonstrar é que o seu litígio com Portugal, acerca das comunicações entre a parte litoral do distrito de Damão e os enclaves, não se iniciou em Julho de 1954 — quando o mesmo Governo interrompeu arbitrariamente...

te essas comunicações. Principiou em 1818 — iniciou-se, de qualquer modo, antes de 1930. E, por consequência, está fora da competência do Tribunal, como (segundo a declaração indiana de 1940, em vigor na data da deposição do requerimento português) todos os litígios relativos a situações ou factos anteriores a 1930.

Lógicamente, a pretensão indiana é um absurdo. Juridicamente, é uma monstruosidade. Mas não importa... Com a mesma obstinação com que defendeu outras teses, Setalvad sai agora a terreiro para defender essa donzela pálida e ainda adolescente — a sexta objecção, que era até aqui, das seis irmãs, a Gata Borralheira.

Foi longo, ontem, o procurador geral da União Indiana. Foi fastidioso. Na bancada da Imprensa, houve quem adormecesse. Entre os delegados da União Indiana, houve quem, decerto para melhor se concentrar, cerrasse os olhos; as cadeiras reservadas ao público bocejavam, á minguia de espectadores. Mas Setalvad a nada se moveu, a nada cedeu, nem aos bilhetinhos que lhe passava discretamente, mas com insistência, Sir Frank Siskice, nem às sireias de alarme da Haia. Chovessem do céu marcanos a cavalo em discos voadores — e estamos certos de que nem isso faria com que Setalvad interrompesse a sua exposição.

O juiz-presidente acabou por lhe perguntar quanto tempo lhe faltava para concluir as suas considerações. E, como faltassem ainda três quartos de hora, pelo menos, o juiz-presidente suspendeu então a audiência, que prosseguirá hoje. Setalvad espera por certo acabar por demonstrar que Portugal ainda nem sequer possuía os enclaves e já não exercia o direito de passagem... — (A. N. I.).



"São valiosos...
e chegarão sãos e salvos ao seu destino"

Relógios de parede ou de pulso, peças de máquinas, jóias, artigos de fantasia... são alguns dos muitos artigos valiosos que a BEA transporta entre os grandes centros comerciais da Europa. E a grande experiência da BEA, nos transportes aéreos de carga, significa que as suas encomendas chegarão ao seu destino a tempo, uma vez e sempre... e em perfeita ordem. O transporte aéreo de carga é um bom negócio... um negócio muito bom quando a BEA lhe oferece condições tão favoráveis.

Para mais detalhes sobre condições e taxas, consulte o seu agente de cargas ou a BEA, Av. da Liberdade, 23/27 — Lisboa / Telefone 30931.

ENVIE A
SUA CARGA
PELA
BEA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS
A maior frota Viscount da Europa

PRATEX
O produto que alinda
e compensa os prateados
e pratas

A UTIC comunica que, por acordo com a firma **SICAR, LDA.**, do Porto, representante dos automóveis **NSU**, passa a distribuir esta marca no Sul do País.

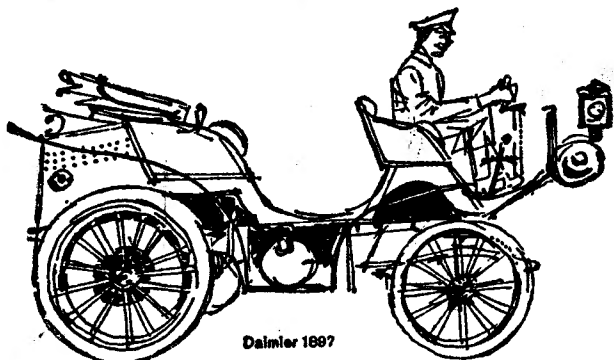
No próximo dia 14 inaugurará a exposição dos modelos daquela marca no seu salão de vendas, na Avenida da Liberdade, 114, oferecendo desde já assistências aos automóveis **NSU** nas suas oficinas na Avenida S. João de Deus, 7 (ao Areeiro), e Avenida Infante D. Henrique (a Cabo Ruivo).

A SICAR, LDA., Avenida dos Aliados, 220, Porto, Representante exclusivo dos automóveis Alemães **NSU** (licença **FIAT**), informa que, de acordo com a Fábrica sua representada e a **SOCAUTO, LDA.**, de Lisboa, nomeou distribuidores daquela marca para o Sul do País a firma **UTIC**, Avenida da Liberdade, 114, que, através das suas oficinas, passará também a dispensar assistência técnica aos veículos **NSU** em serviço no Sul.



Daimler

APRESENTOU, EM 1897 ESTE MODELO



Daimler 1897

Em 1957, ou sejam 60 anos depois, «DAIMLER» apresenta no nosso Stand os seus últimos modelos de linhas distintas a preços acessíveis.

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Maria, 56-F

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Filipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telefone 770661.

Bon...

PANES / AUTOMÓVEIS

S.O.S.

ATE A'S O HORAS

REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
Mecânica Geral * Bombas de Injeção
Electricidade * Soldaduras
SPICA, Avenida da Republica, 99-B
(Junto aos Correios)



velas
AUTO-LITE

MARCHE LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela

QUE VELA PELO
MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

CORTIÇA

Vende-se em pilha no Vale das Donas, a 2 quilómetros da estação de caminho de ferro do Rossio de Abrantes. Preço mínimo, neste momento, 360 contos. Escrever a Dr. Silva Tavares (Colos) Cardigos — Beira Baixa.

FÁTIMA
12 e 13 Outubro
CAPRISTANOS

FATIMA PORTO

(Para assistir ao desafio PORTO-BENFICA)
em 12 e 13 de Outubro
(EM AUTOCARROS MODERNÍSSIMOS)
Inscrições: Rua Jardim Regedor, 35. Telefones: 30971 e 30972

HERDADES

Cortiça, para os seus clientes. Compra só ao próprio. Armando Carrilho, Vila Franca de Xira

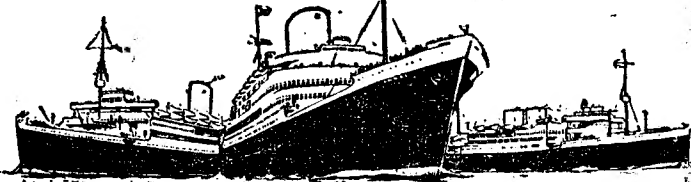
PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

VINHOS 100°

A carregar nos seus armazéns a Esc. 2\$20 cada litro. São vinhos e não vinhocas a que dão o nome de vinho de lote, vende o Treze — Cartaxo.

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAIDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL
Rio de Janeiro — Santos
Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)

INGLATERRA
Southampton

(via Vigo e Cherbourg)

25 Outubro, 18 Dezembro (escala também FUN-CHAL, RECIFE e SALVADOR)

(A) «Alcantara» (23.000 tons.)

10 Outubro, 1 Dezembro, 23 Janeiro

17 Novembro, 18 Março (escala também SALVADOR)

(A) «Andes» (26.000 tons.)

5 Novembro, 19 Dezembro

16 Outubro, 6 Novembro, 27 Novembro, 15 Dezembro

(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)

LONDRES (Via VIGO) 4 Novembro, 17 Novembro, 8 Dezembro, 29 Dezembro

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) JAMES RAWES & CO., LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C., LDA.
Av. 24 de Julho, 1, 1.
Tel. 31581 (7 linhas)

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 2.ª página)

o apoio unânime dos Portugueses que reagem como Portugueses e que em ocasiões particularmente significativas lhes testemunharam a sua solidariedade.

Não se vê, pois, que pudesse reforçar-se a posição ou tornar-se mais firme o comando dos acontecimentos, pelo facto de entrarem para o Governo representantes da fracção mínima dos que preconizam o abandono da Índia Portuguesa.

É difícil afirmar que na crise que se abriu há três anos Portugal não tenha tido um Governo legitimamente representativo da vontade colectiva, cujo pensamento e ac-

ção exprimem o que pensam e sentem todos os Portugueses, cabendo-lhe assim uma representação que traduz de facto e de direito a vontade nacional.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, que foi várias vezes interrompido com aplausos, especialmente quando se referiu à acção do Governo na defesa dos nossos territórios da Índia, fez ainda diversas considerações acerca da política internacional, designadamente, sobre a situação da França em relação ao seu ultramar.

Após a reunião, houve um almoço no Hotel Infante de Sagres, findo o qual o sr. dr. Trigo de Negreiros seguiu para Braga.

representar e participar activamente na vida política do País.

Esta orientação nem sequer é compensada pelo contributo positivo que nos dão os programas defendidos pela oposição, isto quando ela se dá ao trabalho de elaborar programas. O que têm para nós oferecer — e ainda agora o verificamos — não passa de uma série de lugares comuns, inspirados em slogans da mais pura demagogia e de um enunciado de problemas a que não correspondem soluções concretas. A oposição apenas garante, que se fosse Governo tudo resolveria, mas abstém-se discretamente de dizer como. Não passa das vagas promessas sem conteúdo, daquelas em que são prodígios todas as propagandas do mesmo tipo, independentemente das latitudes e das longitudes em que se verifiquem.

O MANIFESTO DA OPOSIÇÃO

O sr. ministro do Interior afirmou em seguida:

«Em matéria política, económica ou social, o manifesto da oposição deixou-nos às escuras. Ficamos sabendo — o que toda a gente já sabia — que o nosso rendimento individual, unitário, é inferior ao do habitante dos Estados Unidos. Não nos disseram, porém, como realizar a paridade e nem sequer ficamos documentados sobre se a diferença em dólares, favorável ao cidadão americano, traduz realmente acréscimo de felicidade e exprime de facto uma forma mais alta e mais nobre na ordem espiritual.

Disse-nos a oposição que «já basta de banquetes, palácios e festas» o que, por um lado, indicia o seu pouco apreço pelas expressões colectivas de convivência cívica e de cortesia internacional, que tanto apregoa, e, por outro, o desamor à arquitectura e, de um modo geral, ao espírito construtivo.

No entanto, a data de 5 de Outubro serviu de pretexto aos mesmos elementos da oposição para uma série de manifestações comemorativas em que predominou a modalidade do almoço e do jantar em comum. Em duas dezenas de localidades realizaram-se ágapes de confraternização em volta do acontecimento histórico — a instauração do regime republicano — que tantos deles ajudaram a comprometer e nos prestigiaram.

A oposição esquece que os palácios são a raridade e que o esforço construtivo que tão marcadamente ao longo destas dezenas de anos, tem modificado a fisionomia dos nossos centros urbanos, se desenvolveu no sentido de dotar os órgãos de administração e judiciários, as escolas e os hospitais e até os centros de educação física das novas gerações de edifícios capazes,

decentes e adequados ao fim a que se destinam.

Se prevalecesse o ponto de vista dos críticos da oposição não nos reuniríamos hoje aqui, neste palácio cuja restauração foi considerada por Salazar como o exemplo mais expressivo da nossa vontade construtiva, quando falou «dessa magnífica peça arquitectural — hoje a Biblioteca e Arquivo de Braga — há setenta anos incendiada, em destroços, aguardando através de dois regimes diferentes e de muitos governos contrários, que nós a restaurássemos, restituíssemos a pureza das suas nobres linhas e nos sossego das suas salas dessemos guardada às mais altas manifestações do espírito e aos velhos documentos que viram nascer Portugal».

Estas palavras proferidas em 28 de Maio de 1936 não perderam a actualidade. A furia desencadeada contra as realizações materiais, não obstante o que elas contam como testemunho de uma época e até a sua utilidade como elementos de atracção turística, essa furia demolidora mantém-se, como se infere do manifesto da oposição dirigido aos eleitores do círculo de Braga, e para a satisfazer seria preciso que outra vez tudo isto se convertesse em destroços fumegantes, para depois aguardar por dezenas de anos que através da sucessão dos regimes ou dos governos, Portugal fosse restituído às noções do bom senso e, outra vez animado de vontade criadora, restaurasse a perdida grandeza.

Resta saber se o País está disposto a consentir que o transformem num campo de ruínas.

Quanto à resposta de Braga ninguém duvidará qual seja, pois há muito optou pela integridade e grandeza da Nação, contra todos os factores que tendem a dividi-la ou a enfraquecê-la.

A resposta de Braga está ainda na fidelidade ao regime e na confiança outorgada a Salazar por ter sabido definir os seus princípios e assegurar a sua projecção nos factos e na vida do País.

Como disse na posse do vosso governador civil, a palavra de ordem continua a ser: unidade e coesão.

O ministro do Interior em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 9. (Pelo telefone). — Chega hoje, pelas 18 horas a esta cidade o ministro do Interior, dr. Trigo de Negreiros, que presidirá a uma reunião política no edifício do Governo Civil, à qual assistirão todos os presidentes dos municípios do distrito e os membros das comissões concelhias e distrital da União Nacional.

Homenagem na Baía ao reitor

da Universidade de Lisboa

SALVADOR DA BAIÁ, 8. — A convite da Universidade da Baía, esteve de visita a esta cidade, durante a última semana, o reitor da Universidade de Lisboa, prof. Vítor Hugo de Lemos, que regressou do Congresso Internacional de Geodesia, realizado em Toronto.

O reitor da Universidade portuguesa foi distinguido com o título de doutor honoris causa pela Escola Politécnica da Universidade da Baía.

No auditório da Cidade Universitária pronunciou uma conferência sobre «Problemas actuais da geodesia e cartografia», a qual despertou vivo interesse entre os numerosos ouvintes.

O dr. Vítor Hugo de Lemos foi homenageado com um banquete pela colónia portuguesa de Salvador, vindo reunidos à sua volta, num almoço de despedida, oferecido pela Universidade, directores e professores das diversas Faculdades. — (A. N. I.).

Um protesto

dos católicos da União Indiana

NOVA DELHI, 8. — Chegou a esta cidade uma delegação constituída por quatro representantes católicos do Estado de Kerala, cuja administração é controlada por comunistas, a fim de apelar para o presidente da União Indiana, Rajendra Prasad no sentido de que este não dê o seu consentimento à nova proposta de lei que visa a reforma do ensino, naquele Estado.

Segundo essa proposta, que provocou inúmeros protestos em Kerala, o Estado encarregar-se-á de ministrar a instrução em todo o seu território e todas as escolas particulares e religiosas seriam oficializadas. Tal iniciativa — declaram os enviados católicos — representa «uma séria ameaça para a democracia». — (A. N. I.).

Oá Deus nozes...

BIRMINGHAM, 8.—O Lord Mayor de Birmingham, John Grogan, que tem 35 anos, confessa-se alarmado depois de uma visita ao dentista. «Julgo que posso afirmar que sou o primeiro Lord Mayor que gastou os dentes nos primeiros seis meses do seu mandato» — declarou, acrescentando que durante esse período foi obrigado a assistir a 200 banquetes oficiais.

Quando o dentista relacionou a sua actividade com os estragos que lhe encontrou nos dentes e soube que lhe faltavam mais seis meses — e 300 repastos oficiais — para cumprir o seu mandato, começou imediatamente a preparar-lhe uma dentadura postíca. — (A. N. I.).

NA ARGÉLIA

Rebeldes aprisionados

SIDI BEL ABBES, 8.—Terroristas responsáveis pelos atentados de ontem, que causaram oito mortos e treze feridos nesta cidade, foram presos.

Circulando num automóvel, lançaram uma granada num restaurante e, passados poucos minutos, metralharam os clientes que se encontravam sentados nas esplanadas dos diferentes «cafés». — (F. P.).

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO EXCURSÃO DA C. P. A ÉVORA — CIDADE-MUSEU

3.ª classe — Esc. 100\$00

(compreendendo: vapor, comboios rápidos, automotoras, almoço no Café Arcada, em Évora)

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA VOLTA
8-50 p. Lisboa (Terreiro do Paço) 21-25
11-49 c. Évora p. 18-31

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 4, do corrente. A venda de bilhetes para esta excursão encerra-se imprêzivelmente no dia 10 também do corrente. Lotação limitada.

«Cada acto eleitoral adquire o sentido de um plebiscito» — afirmou o ministro do Interior numa reunião em Braga

BRAGA, 8.—(Pelo telefone). — Chegou hoje, pelas 15 horas, a esta cidade, o sr. ministro do Interior, que no salão nobre da Biblioteca Pública, presidiu a uma importante reunião de propaganda eleitoral.

Era aguardado, à entrada do edifício pelas autoridades distritais, presidentes dos Municípios, comissões da União Nacional e muitas outras individualidades.

Na mesa da presidência da sessão, o sr. dr. Trigo de Negreiros, era ladeado pelos srs. general Joviano Lopes, eng. Camilo de Mendonça, dr. Feliciano Campos, governador civil de Braga, dr. António Abranches, António Santos da Cunha, dr. Alberto Cruz, dr. Elísio Pimenta, dr. Cerqueira Gomes, dr. Teófilo Esquivel e pelos candidatos a deputados, eng. António Leandro e dr. João Dias Rosas.

Falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Feliciano Campos, que deu as boas-vindas ao sr. dr. Trigo de Negreiros. Usou em seguida da palavra o sr. dr. Alberto Cruz, que afirmou a fidelidade dos nacionalistas de Braga ao Governo.

Por último, falou o sr. ministro do Interior, que proferiu o seguinte discurso:

A PAZ RELIGIOSA

«Podia em consciência dispensar-me de vir aqui para vos trazer palavras de incitamento e de orientação. Sob o ponto de vista prático, ficaria tranquilo comigo mesmo, mas sentia não cumprir um dever de cortesia e de solidariedade.

Braga não precisa que se lhe trace o rumo. Braga sabe-se responsável por aquilo que nela já conta como um passado histórico e que, sendo título de orgulho, a constitui em obrigação a que não pode e não quer faltar.

De Braga partiu o primeiro grito do movimento que nos libertou da desordem partidária e nos reconciliou com a verdadeira noção do interesse nacional.

Esta cidade sente-se por isso de certo modo responsável porque se mantinha e acrescente o nosso património moral e, sobretudo, reconhece-se obrigada a contribuir para que o esforço renovador progrida e se não quebre a linha de continuidade que vem do 28 de Maio de 1926.

Como das outras vezes, Braga vai manifestar por forma clara e incontestável a fidelidade que a liga ao regime. É preciso que ainda desta prova a situação, saia reforçada com a pública afirmação de que o País está com ela e lhe presta o seu sincero e caloroso apoio. É preciso porque tem de continuar a Revolução através da qual o nosso País vem realizando uma obra magnífica de restauração moral e material, que se estende a todos os sectores e reveste as mais variadas formas.

Feiras internacionais

SUIÇA

Feira de St. Gallen

(de 10. a 20 de Outubro de 1957)

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia). Telefone 864181.

Braga está em condições particularmente favoráveis para avaliar o mérito do que se tem feito e dar o devido valor à acção que se tem desenvolvido para garantir aos Portugueses a ordem e a paz, com a segurança das suas liberdades fundamentais em matéria política, económica, social e religiosa.

Na «Cidade dos Arcebispos» todos se apercebem que, para além das realizações materiais, conta a transformação espiritual que se operou e deu aos Portugueses a paz religiosa porque tanto ansiaram.

É essencial que se não comprometam estes resultados e se não volte atrás, o que fatalmente aconteceria se sossobrasse o regime num prélio eleitoral.

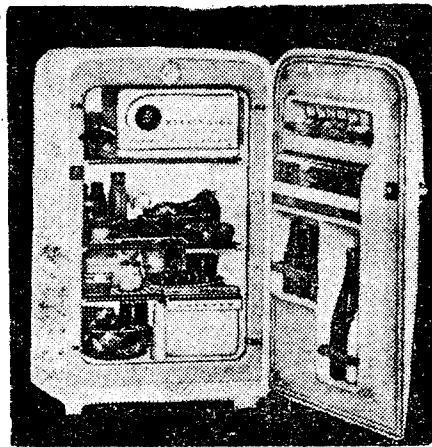
O SIGNIFICADO DAS ELEIÇÕES

E o sr. dr. Trigo de Negreiros prosseguiu:

«Estas eleições têm de ser, como outras que as antecederam, uma confirmação e uma consagração. O significado dos actos eleitorais ultrapassa entre nós a função que normalmente desempenham. Não se sabe bem porque, cada acto eleitoral adquire o sentido de um plebiscito das instituições, porquanto aos oposicionistas parece interessar mais derrubar estas, do que a selecção dos seus candidatos, ou seja a escolha das pessoas que os devem

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230\$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Rua António Pedro, 147
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Lda.
R. Alves Forno, 127-B
Freijota, Lda.
Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda.
R. Cavaleiros, 72

Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
R. 1.º Maio, 138
Rua Luís de Camões, 2
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Missão Militar

No avião da T. A. P. partiu para Bonn uma missão oficial do Ministério do Exército, chefiada pelo sr. brigadeiro Tavares Nunes e constituída pelos srs. coronel Vieira da Fonseca e capitães Silva Matos e Pereira Santos, técnicos de armamento.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: *máxima*, 22°8; *mínima*, 12°8. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 24°3; *mínima*, 15°8.

— Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 18°; na água do mar, 16°7.

Governador da Guiné

No avião da P. A. A., partiu para Bissau o sr. dr. Silva Tavares, governador da Guiné Portuguesa, que era acompanhado de sua filha. Além de pessoas de família, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida representantes do ministro do Ultramar.

DE LUTO

Vasco Ribeiro

Para o cemitério dos Prazeres está a efectuar-se, á hora a que escrevemos, o funeral do antigo presidente do Ateneu Comercial — e honorário, pelos serviços prestados — sr. Vasco Ribeiro, que presidiu também a direcções do Benfica e fez parte da delegação olímpica de 1936 em Berlim, tendo cultivado ele próprio vários desportos. Republicano de sempre, foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, e comerciante prestigioso da nossa praça, onde desfrutava de gerais simpatias. Contava 74 anos e decaíra após a sua viuvez. Traçou do funeral a Agência Magno.

A direcção do Sport Lisboa e Benfica cumpre o dever doloroso de participar aos seus associados e a todos os desportistas, o falecimento do seu antigo presidente da direcção, Vasco Rosa Ribeiro, ao mesmo tempo que tão infausto acontecimento que priva o desporto português de um dirigente que no desempenho dos mais elevados cargos, e em diversos sectores da actividade desportiva deu sempre exemplo de extrema bondade e de invulgar facilidade de carácter.

Dr. Francisco Anselmo da Silva Matos

SETUBAL, 8.—No hospital desta cidade, faleceu ontem o sr. dr. Francisco Anselmo da Silva Matos, de 43 anos, natural desta cidade e que exercia a sua profissão de médico em Aljezur (Algarve), onde era muito estimado pelo seu bom coração.

O funeral do extinto, que estava ligado ás maiores famílias de comerciantes e industriais de pesca, realiza-se amanhã, da capela do Socorro, para o cemitério da Nossa Senhora da Piedade. Às 9 e 30, será rezada missa de corpo presente.

D. Maria dos Prazeres Fernandes

ABRANTES, 8. — (Pelo telefone). — Faleceu ontem a sr.ª D. Maria dos Prazeres Fernandes, viúva, de 87 anos, residente há muitos anos nesta cidade, mãe do sr. dr. Manuel Luís Fernandes, médico cirurgião, nesta cidade, e irmão das sr.ªs D. Sofia de Jesus Oliveira, de Lisboa, e D. Maria do Rosário Viegas Tavares; avó dos estudantes da Universidade de Lisboa Carlos Jorge e Luís Moura Fernandes e sogra da sr.ª D. Maria Virginia Moura Neves Fernandes. O funeral realizou-se hoje, ás 17 horas, para o cemitério de Abrantes.

Água e esgotos

para a vila de Mortágua

MORTAGUA, 6. — Esta vila vai em breve usufruir de dois melhoramentos importantes, indispensáveis ao seu progresso: o abastecimento de água domiciliária a Vale d'Açores e Mortágua, e uma rede de esgotos que, mercê do fraco coamento com que fica, obriga a construção de frequentes caixas de inspecção.

Os trabalhos para a instalação daqueles dois melhoramentos prosseguem actualmente dentro da vila, com a abertura de valas que, nalguns pontos, dado o desnível das ruas, chegam a atingir profundidades de mais de 5 metros.

Dai resulta a acumulação de montões de terras na via pública, o que impossibilita completamente o trânsito de veículos naquele percurso.

E' bom que os trabalhos continuem em bom ritmo antes da chegada das chuvas, pois de contrário, haverá forçosamente grandes prejuízos com as inevitáveis inundações no coração da vila.

Parte da rede da canalização de águas está há meses concluída, tendo sido já construídos dois grandes depósitos, um em Vale d'Açores e outro na vila, que abastecerão as duas localidades.

Para obras relacionadas com o abastecimento de águas e para a aquisição de contadores, foi a Câmara Municipal deste concelho autorizada, recentemente, a contrair um empréstimo de 400 contos.

Votação de trânsito

Com o objectivo de se proceder ao rebaixamento do colecter, vai ser vedado ao trânsito de veículos, de 11 do corrente e durante cerca de 30 dias, o troço da Rua do Cabo compreendido entre a Rua Saraiva de Carvalho e a Rua S. João Nepomuceno.

O PORTO pelo telefone

Dr. Vítor Lopes Dias

PORTO, 9. — Esteve na nossa delegação a apresentar cumprimentos de despedida o sr. dr. Vítor Manuel Lopes Dias que há 12 anos exercia, com o maior apuro e competência, o cargo de secretário-geral do Governo Civil do Porto, e que foi agora nomeado juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo.

Queda fatal

Ao descer de um «eléctrico» em andamento, caiu desastrosamente, o empregado de farmácia Joaquim Fernando dos Santos Lourenço, de 13 anos. Conduzido ao Hospital de Santo António, faleceu poucas horas depois.

Falecimentos

No Hospital de St.º António, onde deu entrada esta manhã, faleceu a sr.ª D. Maria Olívia Nunes, de 25 anos, solteira, a qual, ao recolher ao Hospital, declarou estar fortemente atacada pela gripe.

—Na sua residência, Rua da Banharia, 60, 3.º, faleceu, sem assistência médica, o vendedor ambulante Joaquim Manuel Oliveira, de 45 anos.

O cadáver foi removido para o Necrotério.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 10

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45 — «Como a verdade engana».
S. JOÃO — Às 21 e 30 — «Demónio Dourado».
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Feliz ano meu amor».
ÁGUA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Os tios da província».
OLÍMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Ele e as mulheres».
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraíso».
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Boa noite Paris. Bom dia amor».
NUN ALVARES — Às 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — Às 21 e 30 — «Este é o nosso filho».

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu mais um fascículo, o n.º 424 da série, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», obra de cultura da responsabilidade da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Neste fascículo conclui-se o exaustivo estudo sobre Vinho, completa realização de uma pleiade de especialistas, além de outros belos artigos.

A Editorial Enciclopédia, Lda., a par da habitual venda fascículo a fascículo, mantém a modalidade de venda a longo prazo, mediante pagamentos semanais suaves e com a vantagem da imediata entrega dos volumes já publicados, que são 35 até ao presente.



BRIGADEIRO

José Fernandes de Barros

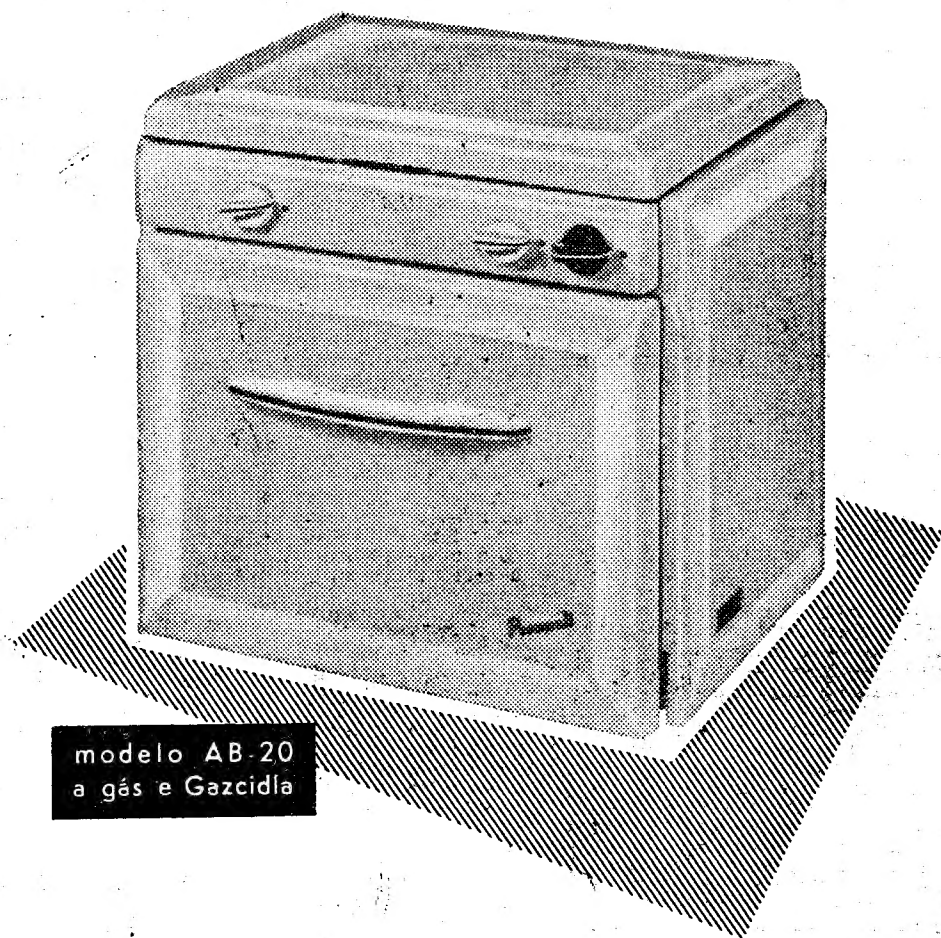
MISSA DO 7.º DIA

LAURA PROENÇA FORTES FERNANDES DE BARROS, DR. MANUEL DE MENDONÇA CORTE-REAL, SUA MULHER E FILHOS, JOAQUIM FILIPE DE MENDONÇA CORTE-REAL, SUA MULHER E FILHOS; ADELINA BARROS CARMO, JORGE SANTOS DE BARROS, CARLOS FERNANDES DE BARROS, JÚLIA BARROS FERREIRA, HORÁCIO FERNANDES DE BARROS E SUA MULHER, MARIA GUILHERMINA PROENÇA FORTES SANGUINETTI, MARIA AMÉLIA AMARAL FORTES, e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, no dia 3 do corrente, não tendo sido feita participação nessa data por sua expressa determinação.

Será celebrada Missa por sua alma, amanhã, dia 9, ás 12,30 horas, da Basílica da Estrela.

Presmalt

O MELHOR FOGÃO NACIONAL



modelo AB-20
a gás e Gazcidla

A Sociedade Portuguesa de Prensagem e Esmaltagem, Lda (Presmalt) prosseguindo sempre no seu propósito de bem servir o público, tem a honra de apresentar um novo modelo de fogão doméstico, o AB-20, que, a par do já consagrado AB-10, continuará a concorrer para o bem estar das donas de casa e a honrar a Indústria Nacional.

À venda nas melhores casas da especialidade e em qualquer Agente Cidla

Presmalt

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRENSAGEM E ESMALTAGEM, LDA.

PÓVOA DE SANTA IRIA • TEL. 059 067

BANCO DE ENSAIOS E SECÇÃO COMERCIAL

R. MARQUESA DE ALORNA, 28-B • TEL. 77 4461 • LISBOA

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CONTRA UMA ARVORE — Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada, com fracturas e ferimentos, Luciano Augusto Marcello de 51 anos, comerciante, e sua filha Maria Antónia Figueiredo Marcello, de 21 anos, estudante, moradores na Avenida João Crisóstomo, 68, 6.º, dt.º, os quais, no Espinheiro, chocaram contra uma árvore, com um automóvel conduzido por um seu parente, que também recebeu ferimentos e ficou no Hospital de Alenquer.

DESASTRE MORTAL — Na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem à noite, faleceu Joaquim Figueira, de 34 anos, jornalista, morador no Bairro Vicente, Amadora, que na estrada marginal, perto da residência foi colhido por um automóvel.

MORTO SEM ASSISTENCIA — Um homem desconhecido, pobremente vestido, aparentemente ter 65 anos, adoeceu subitamente no Beco do Mouro e chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para a Morgue.

DESASTRE DE VIAÇÃO — António Luis, operário, de Fôros de Carapuçes, Coruche, chocou contra uma furgoneta, com a moto que conduzia, cerca de Benavente, sofrendo fractura de uma perna. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

NAS OBRAS DO METROPOLITANO — José Manuel Martins Beiga, de 59 anos, morador no Poço do Chão, 9, caiu por uma barreira nas obras do Metropolitano, Praça Marques de Pombal. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DESCER EM ANDAMENTO — Também ali deu entrada, António Augusto Saraiva, de 14 anos, que desceu de um autocarro em andamento e sofreu ferimentos.

«SOLAR DAS CABANAS»

Passa no próximo dia 12 o primeiro aniversário da reabertura do restaurante «Solar das Cabanas», situado na Estrada do Desvio, ao Lumiar. Nesse dia, às 14 horas, a respectiva gerência oferece um almoço festivo aos representantes da Imprensa, autoridades e amigos.

AS INFRAÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou ontem 98 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 54; por ultrapassagens irregulares, 2; por circulação na metade esquerda da faixa de rodagem, 2; por desobediência à sinalização, 34; por fumos e escape livre, 3; por uso desnecessário do sinal sonoro, 2; e por andar agarrado aos veículos (ciclistas), 1. Foram, também, autuados 83 peões, por atravessamento irregular, 57; por estacionamento irregular nos passeios, 18; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 8.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P.

Reclamações locais

Um pontão em ruínas sobre a ribeira de Mortágua

MORTAGUA, 6 — Desde épocas remotas que existe, atravessando a ribeira de Mortágua e ligando aquela povoação com uns terrenos denominados Lameiro, um pontão de madeira que beneficia imenso a população de Gândara.

Não só grande numero de operários o utiliza nas suas deslocações diárias para as fábricas onde trabalham, por servir um caminho que encurta muito a distancia que separa a Gândara da estação do caminho de ferro e do centro fabril aí situado, como também as pessoas encarregadas de levarem àqueles a refeição do meio-dia ou, ainda, as que, possuindo propriedades na margem oposta da ribeira, se vêem na necessidade de usar frequentemente tal trampolim para a atravessar.

Acontece, porém, que este pontão está intransitável.

Na iminência de chuvas que engrossarão muito o caudal da ribeira, atravessá-lo torna-se não só muito perigoso como quase impossível.

Dada a importância de tal pontão, aliada à pequenez do custo da reparação, pede-se às entidades competentes o interesse pelo restituir urgente de tal passadizo, de modo a que possa continuar a servir os interesses daquela povoação, tão lesada com a impossibilidade da sua utilização.

S. P. (Governo Civil): uma roda completa para camioneta; uma navalha; dois tampões para depósito de gasolina de automóvel; a cédula pessoal de Adelino Patrício Carvalho; uma luva para senhora; uma caixa de papelão contendo botinhas e brinquedo para criança; uma boina, tipo espanhol, para homem; uma caneta de tinta permanente; uma malinha de plástico para criança; um cartão sindical em nome de António Veiga Duarte; a cédula marítima de Domitílio Viegas Correia; o bilhete de identidade de José Luís Castro Caldas; um tampão para roda de automóvel; diversos cartões em nome de Rosalina Ferreira de Almeida; a chapa de velocípede n.º 1419, da C. M. de Almada; um emblema da «Sorefame»; um terço de rosário; um casaco de malha para senhora; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma carteira de plástico com o cartão de identidade de João Paulo Augusto Ferreira.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas, os seguintes objectos: uns óculos graduados; uma pasta de cabedal; um porta-moedas com dinheiro e uma chave; uma argola com três chaves; um cesto com roupa usada; uma mala para senhora; um porta-moedas com dinheiro e uns óculos graduados num estojo; duas pastas para dentes; e quatro metros de tecido preto.

Encontra-se depositado na secretaria do quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola uma porção de dinheiro encontrado anteontem por uma praça da unidade junto das bilheteiras do Estádio da Tapadinha.

Casos de contrabando nas fronteiras Norte e Centro

As autoridades aduaneiras comunicaram aos Serviços de Fiscalização da I. G. A., que, tendo sido autorizados, há já tempo, três indivíduos a exportar alguns cavalos, temporariamente, pela fronteira do Alto Alentejo para o país vizinho, não promoveram o regresso dos animais no prazo concedido, que já caducou há meses. A Fiscalização está a organizar o respectivo processo.

Em face da participação das autoridades fiscais, estão a ser organizados três processos contra vários

indivíduos da região fronteiriça da Beira Baixa, arguidos de tentativa de exportação ilícita de café em grão e moído e de cevada torrada.

Na estação ferroviária de Seixas, foram apreendidas algumas dezenas de quilos de sucata de cobre, transportadas em vários volumes, e que foram abandonados por uma mulher que os destinava à fronteira.

Gêneros impróprios para consumo

No mercado municipal de Braga, o comerciante de peixe António da Silva Cunha tinha posto à venda 27 quilos de marmota e 34 de cavala que o subdelegado de Saúde mandou inutilizar imediatamente, por estarem impróprios para consumo. Aquela autoridade sanitária considerou que o arguido não podia alegar ignorância do estado em que se encontrava o peixe.

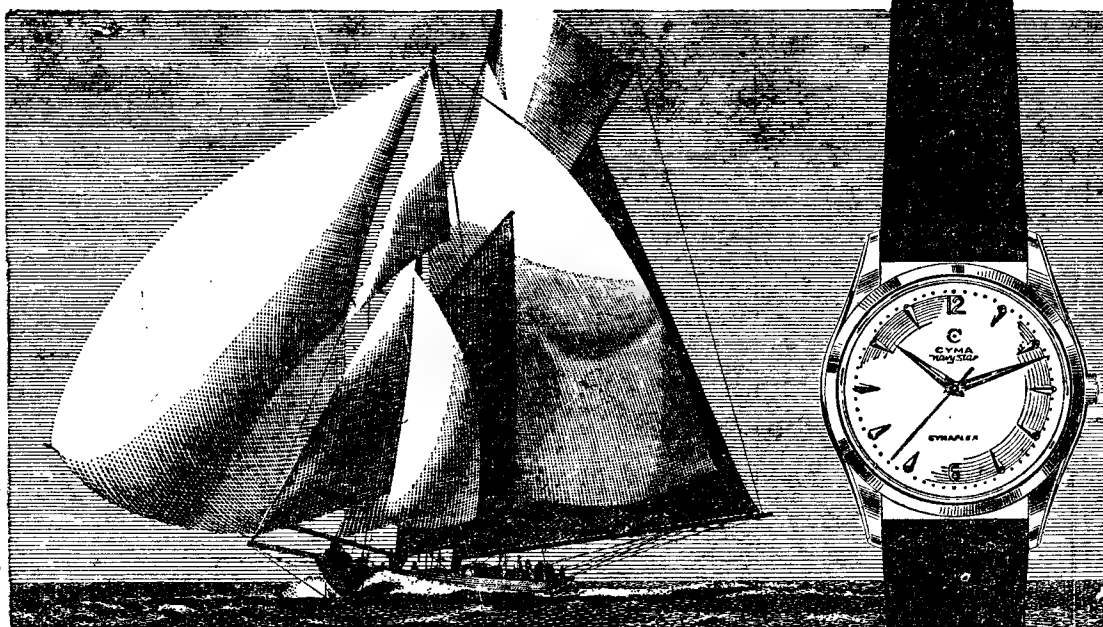
Numa salsicharia de Monção foram apreendidos cerca de 15 quilos de carne de suíno e unto, que se encontravam na oficina tecnológica de enchidos e que o veterinário municipal considerou impróprios para consumo.

Em Vilar (Cadaval), dois retalhistas tinham à venda vários géneros de mercearia que estavam impróprios para consumo, entre os quais 19 quilos de bacalhau e 7 de atum em salmoura. Achavam-se já em estado de putrefacção pelo que a autoridade sanitária os mandou inutilizar.

Um incêndio devorou um armazém de madeiras

Hoje, às 14 e 15, na Quinta do Bacalhau, Azinhaga da Fonte do Louro, declarou-se um violento incêndio que destruiu um barracão que servia de armazém de madeiras e materiais de construção. Compareceram no local os Sapadores Bombeiros que trabalharam com três agulhetas e material da 4.ª Companhia e da Companhia de Reforço e a 2.ª Companhia de Voluntários. O barracão pertencia ao sr. Francisco Dias Pereira, sendo totais os prejuízos. Desconhece-se a origem do fogo.

A elegância das mais belas construções navais!



“O mais elegante dos relógios impermeáveis” Eis o título que o Cyma Navystar soube merecer em todos os pontos do globo. Os técnicos de Cyma conseguiram, utilizando juntas consideravelmente mais eficazes e de rara engenhosidade, construir uma caixa extra-plana que dá ao Navystar aquela linha típica que impressiona à primeira vista. Não deixe de exigir-lhe mostrem este extraordinário sucesso: é o relógio dos seus sonhos.

O mais elegante dos relógios impermeáveis é também dotado do anti-choque Cymaflex, de renome mundial.

Sómente os relógios Cyma são providos de anti-choque Cymaflex... — mas cada relógio Cyma o possui! Ref. 2.5678.60

CYMA NAVYSTAR

EM 3 LINHAS

Foi publicada na folha oficial a declaração que aprova as tabelas de preços do arroz em casca e descascado, para campanha de 1957-1958, e a que damos já devida publicidade.

Vão ser automatizadas as centrais telefónicas de Aveiro, Mealhada e Pombal, importando os trabalhos, no seu total, em 8 mil contos.

Os C. T. T. foram autorizados a celebrar contratos, no montante de 14.900 contos, para fornecimento de material eléctrico necessário à instalação de 40 estações automáticas terminais de uni-selectores.

Vai ser ampliado o bairro das classes pobres de Cascais, construído pela Misericórdia. O respectivo orçamento de 283 contos foi reforçado com 40 contos do Desemprego.

Peso da Régua, na margem do Douro, vai ter um novo hospital. A Misericórdia, para o efeito, receberá uma comparticipação de 1.331.059\$00.

Foi colocado na situação de reforma (a partir de Julho findo) o capitão-tenente auxiliar Isaac de Araújo Jusarte.

O general Luís Mesquita foi louvado, por portaria, «pelo zelo, competência e apuro exemplares» com que exerceu, em dez anos, o cargo de presidente da Junta Autónoma de Estradas, de que foi afastado por limite de idade.

No Porto, foi reforçada com 405 contos do Desemprego a obra de reconstrução da Avenida Fernão de Magalhães (entre a Rua da Vigorosa e a estrada da Circunvalação), que importará em 1.497.200\$00.

De avião, chegou a Lisboa o sr. Ernest Anthony Kehr, director do «New York Herald Tribune», que se demorará dois dias na capital.

O sr. arquitecto Ernesto Camilo Korrodi toma posse depois de amanhã do cargo de vice-presidente do Município de Leiria.

No dia 27, haverá em Sangalhos um cortejo de oferendas e uma homenagem ao fundador e director clínico do Hospital da Misericórdia.

Procedentes de Dublin, chegaram a Lisboa duas peregrinações irlandesas, num total de cerca de 75 pessoas, que vêm assistir às cerimónias do próximo dia 13, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Reuniões científicas

no Serviço de Sangue dos H. C. L.

O dr. Konrad Fischer, catedrático de Pediatria da Universidade de Hamburgo, e o prof. Peter Dahr, director do Instituto de Pesquisas sobre grupos sanguíneos, de Göttingen, realizam amanhã, pelas 21 e 30, no Serviço de Sangue dos Hospitais Cívicos, no de S. José, conferências sobre problemas de Hematologia, o primeiro sobre «Diagnóstico e tratamento da hemolítica do recém-nascido», e o segundo sobre «Eritroblastose experimental».

As conferências, em francês, serão ilustradas com dispositivos e filmes, e seguidas de discussão.

Atropelamento mortal

ABRANTES, 8. — (Pelo telefone). — Quando António de Matos Suzana, se dirigia para o lugar das Areias, freguesia de Alvega, foi atropelado por um automóvel que seguia em sentido contrário, sofrendo fractura do crânio e falecendo pouco depois de chegar ao Hospital de Abrantes. Foi hoje autopsiado, seguindo depois o cadáver para o cemitério de Areias.

Desapareceu de casa

Da sua residência, Rua 9 de Abril, 4, no Barreiro, desapareceu Silvino Manuel, de 13 anos, olhos castanhos e defeituosos, anormal, que veste blusa castanha, calça de zarte, com petilho e suspensórios e calça sapatos amarelos bastante gastos. Agradece-se a indicação do seu paradeiro para a referida morada ou, ainda pelo telefone 023276.

Kruchchev

diz que a Rússia
aceita a fiscalização
internacional
sobre os satélites

NOVA YORK, 8 — Na primeira parte de uma entrevista que concedeu ao «New York Times», Nikita Kruchchev afirmou que a U. R. S. S. está pronta a colocar sob fiscalização internacional o satélite artificial que acaba de lançar no espaço, assim como o material nuclear que possui, «desde que uma tal decisão entre no âmbito de um acordo geral entre os Estados Unidos e a União Soviética».

Ao fazer esta sugestão, declarou «ser agora necessário inspecionar os locais de lançamento de foguetes, em vez dos aeroportos, pois os bombardeiros perderam a sua importância, visto serem vulneráveis aos ataques dos foguetes».

Esta entrevista que se realizou no gabinete particular de Kruchchev será publicada pelo «New York Times» em três partes: a primeira, hoje; a segunda, amanhã; e a terceira, em data não ainda fixada.

Segundo o correspondente do jornal, a segunda parte diz respeito «aos esforços soviéticos com vista a uma nova reunião russo-americana sobre o desarmamento, em nível elevado» e a terceira trata dos assuntos do Médio Oriente. — (F. P.).

O problema do desarmamento foi a base concreta das conversações entre Foster Dulles e Gromyko

WASHINGTON, 8 — Durante a reunião de sábado entre Foster Dulles e Andrei Gromyko, na residência em Washington do secretário de Estado americano, não foi feita qualquer proposta concreta, nomeadamente, quanto à reunião de uma nova conferência ao mais alto nível ou ao nível de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Era o que se afirmava ontem nos meios americanos bem informados e a impressão que se tinha nos meios diplomáticos desta capital depois das visitas feitas à Secretaria do Estado por vários chefes de missão dos países aliados, entre os quais os embaixadores de França e de Itália.

Também se dá a entender, de fonte americana bem informada, que ao pedir a Andrei Gromyko para o visitar, Foster Dulles quis aproveitar a circunstância de o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético se encontrar nos Estados Unidos para colher informações de «primeira mão» acerca da atitude do Kremlin quanto a todas as questões internacionais de importância capital.

Deve dizer-se que o secretário de Estado americano não tinha ilusões sobre as possibilidades de chegar, por este breje contacto pessoal, a um acordo, por mínimo que fosse, acerca dos problemas discutidos: Médio Oriente, desarmamento, futuro da Europa e, em especial, a Alemanha.

Contudo, não se deve excluir que sobre um dos pontos debatidos, isto é, a questão do desarmamento, os esclarecimentos dados de um lado e de outro, foram considerados suficientemente interessantes para justificar novo exame do problema «ao mais alto nível americano».

Nota-se, com interesse, a propósito, que o presidente Eisenhower terá hoje uma conferência com Dulles à qual assistirão também Harold Stassen, seu conselheiro especial para as questões de desarmamento, e que se efectuará justamente no momento em que o problema vai começar a ser debatido na O. N. U. e logo a seguir às conversações Dulles-Gromyko. — (F. P.).

São de ordem económica as maiores dificuldades de Plevén para a elaboração de um plano que lhe assegure o apoio parlamentar

PARIS, 8. — René Plevén prossegue nos seus esforços para encontrar solução para a actual crise política, enquanto nas fileiras dos principais partidos políticos, incluindo os socialistas, os conservadores e os cristãos-democratas, se intensifica a campanha em defesa do princípio de que há necessidade de se encontrar, com urgência, maneira de reforçar o poder executivo e pôr termo às crónicas crises governamentais da França.

Entretanto, os partidos das alas direita e esquerda continuam rentemente divididos no que diz respeito aos problemas económicos, sendo este, na opinião de observadores autorizados, o principal obstáculo com que depara Plevén, para formar um Gabinete que tenha probabilidades de sobreviver ao escrutínio parlamentar. É de recordar que Mollet foi obrigado a desistir da sua tentativa devido à impossibilidade de apoio dos conservadores, para o seu plano «mínimo», baseado nos seguintes pontos primordiais: fiscalização dos preços, aumento dos impostos e poderes especiais para a solução de outros problemas económicos.

Plevén tencionava convocar, hoje, com o ministro das Finanças, Félix Gaillard; e o ministro-residente na Argélia Robert Lacoste, esperando poder concluir as necessárias consultas com os vários «leaders» políticos até quinta-feira, para comunicar ao presidente Co-

ty o resultado das suas diligências e informar se conseguiu angariar apoio que lhe garanta o voto de investidura. — (A. N. I.).

A situação não justifica alarmes excessivos — diz Félix Gaillard

PARIS, 8. — «O presidente Plevén, com quem tratei da situação financeira, teve interesse em conhecer a minha opinião. Disse-me que a situação não justifica actualmente alarmes excessivos» — declarou Félix Gaillard, ministro das Finanças no Governo demissionário, depois de ser recebido esta manhã pelo eventual chefe do Governo.

Félix Gaillard, que abriu a série de encontros políticos de Plevén, acrescentou: «Sem dúvida, a recuperação ainda não acabou, não é obra a fazer numas semanas. Em contrapartida, se a crise viesse a prolongar-se, o seu efeito seria perlo nefeito quanto à situação financeira e poderia dar então ensejo a alarmes». — (F. P.).

As grandes dificuldades

PARIS, 8. — A entrada em cena do novo presidente do Conselho sonda, René Plevén, é diversamente comentada pelos matutinos. A proposta de tréguas por um ano, que Plevén apresentou ontem aos partidos nacionais, deixa céptico o independente «Parisien Libéré», que escreve que o antigo chefe do Governo «está em risco de querer conciliar os inconciliáveis». E pergunta: «Que atitude vincarão os socialistas? As probabilidades de Plevén tornar-se-iam mais sérias se conseguisse a promessa de participação da S. F. I. O... Ao condenar a tentativa do chefe da União Democrática e Socialista da Resistência, a S. F. I. O. confirmaria acima de tudo o empenho em preparar o terreno para o regresso de Guy Mollet, que já tem inclinação para apresentar como o derradeiro recurso do sistema. De qualquer modo, seria a prova de que este sistema perdeu o fôlego».

«Enquanto o Mundo inteiro perscruta o céu, escreve o «Combat», o sistema político francês olha para o seu umbigo. Guy Mollet falou da República de Weimar, mas seria de perguntar se algum dos nossos políticos se recorda da maneira como essa República acabou».

Por sua vez, o «Franc-Tireur» nota que «neste oitavo dia de crise, as probabilidades de Plevén parecerem bem mais sérias de que era de imaginar há 48 horas. Mas, para consolidar definitivamente as suas probabilidades, o «leader» da U. D. S. R. deverá apresentar um programa que todos possam aceitar. Terá ainda de repetir as pastas ministeriais sem provocar recriminações demeritadas. A atribuição da das Finanças será, por exemplo, um exercício de equilíbrio difícil. — (F. P.).

Oito mortos e uma cidade isolada devido às inundações no México

MÉXICO, 8. — Devido a chuvas torrenciais, as águas da barragem de San Marcial, no vale de Guaymas, transbordaram, causando a morte de oito pessoas.

Há numerosos feridos, ignorando-se a sorte de mais de mil famílias, que se encontram rodeadas pelas águas.

A cidade de Empalma está completamente isolada. Aviões militares deixaram cair, nas localidades isoladas víveres, medicamentos e vestuários.

Segundo as últimas notícias, parou de chover e as águas começaram a baixar na região sinistrada. — (F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

152 quilómetros de voo sem deixar o solo

BALTIMORE (Maryland), 8. — O Comando de Pesquisas e Aperfeiçoamento das Forças Aéreas dos Estados Unidos anuncia que o cientista Niels Jensen efectuou com êxito um voo simulado de 95 milhas — cerca de 152 quilómetros — de altitude, sem deixar o solo.

O «record» foi conseguido numa «camara vazia» especialmente construída para o efeito, com 4 metros e meio de comprimento e 2 metros de diâmetro, aproximadamente, e na qual é possível obter-se a atmosfera rarefeita do espaço interplanetário.

Niels Jensen encavava, por seu turno, um «escafandro de pressão», o qual lhe permitia registar informações precisas acerca do seu próprio comportamento orgânico e observar a reacção dos materiais, dos instrumentos e do equipamento técnico sob a pressão e a densidade extremamente baixas das grandes altitudes. — (A. N. I.).

Os Trabalhistas ganham as eleições na Noruega

OSLO, 8. — O apuramento dos resultados, conhecidos até agora, das eleições de ontem para a Assembleia Nacional norueguesa revela que o Partido Trabalhista aumentou a sua maioria parlamentar e tem assegurada a sua permanência no Poder, durante mais quatro anos, apoiado por 78 deputados, de um total de 150, no novo Parlamento.

Um sumário não oficial, baseado em resultados incompletos de todas as assembleias eleitorais do país, dá a seguinte distribuição de mandatos: Partido Trabalhista, 78 deputados (contra 77, nas eleições de 1953); Conservadores, 28 (27); Agrários, 16 (14); Liberais, 15 (15); Partido Popular Cristão, 12 (14); Comunistas, 1 (3).

Uma análise dos resultados mostra que a característica mais saliente das eleições de ontem foi a esmagadora derrota infligida aos comunistas, que perderam dois dos seus antigos lugares na Assembleia Nacional, sendo possível que percam também o único que conquistaram, quando for feita a verificação final dos mandatos. — (A. N. I.).

Está pronto o satélite norte-americano

CAMBRIDGE (Massachusetts), 8. — Existe um satélite americano pronto a ser lançado imediatamente — afirmou, numa entrevista, o dr. Whitney Matthews, um dos directores do Laboratório de Investigações da Marinha, em Washington. Acrescentou:

«Possuímos um modelo, que foi submetido a inúmeras experiências nestas últimas semanas, experiências bem mais difíceis do que aquelas que o esperam na sua viagem pelo espaço».

O dr. Matthews recusou-se a esclarecer se o atraso do programa americano é devido à incapacidade de fabricar foguetões que possam propulsionar o satélite. Limitou-se a dizer que o satélite a que se refere é um dos cinco modelos actualmente fabricados nos Estados Unidos. — (F. P.).

O programa do lançamento

BARCELONA, 8. — O vice-presidente da Federação Internacional da Astronáutica anunciou que o programa norte-americano de lançamento de satélites, há muito estabelecido, prevê a partir de 6 de Novembro o lançamento de uma série de pequenas esferas, a primeira apenas com o peso de 2 quilos e 700 gramas e equipada com emissores de rádio. O primeiro satélite, cujo tamanho permitirá a observação pela vista, será lançado na próxima Primavera. Dentro de 5 anos será possível orbitar um satélite com tripulação humana. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• Moscovo desmente outro satélite

MOSCOVO, 8. — No Comité de Estado para as Relações Culturais com o estrangeiro, declara-se ignorar por completo o projecto de lançamento pela U. R. S. S. de novo satélite da Terra, no 40.º aniversário da Revolução.

A Emissora de Moscovo declara igualmente não ter conhecimento de tal projecto, se bem que desse a notícia a seu respeito, às 8 horas de hoje, citando uma correspondência de Londres para o «Trud». — (F. P.).

• Grande fogo no Sul da França

CASTELLANE, 8. — Reanimado ontem à noite por grande ventania, o incêndio nas matas da serra de Destourbe, a 4 quilómetros ao Sul de Castellane, nos Baixos Pireneus, cresceu em intensidade, desenvolvendo-se numa frente de 300 metros. A luta tornou-se tanto mais difícil quanto a região se acha completamente privada de água.

Felizmente, o vento amainou hoje, pelas 10 horas, o fogo estava parcialmente dominado. Calcula-se em perto de 200 hectares de pinhais a superfície total devastada pelo incêndio. — (F. P.).

• Grandes trovoadas na Itália

ROMA, 8. — Nas últimas 48 horas, pairaram violentas trovoadas sobre todas as regiões do Sul do País. Deploram-se 2 mortos na Calábria. Há milhares de pessoas sem tecto. Estão cortadas em muitos pontos as comunicações rodoviárias, ferroviárias, telefónicas e telegráficas. — (F. P.).

• Corrupção em Bonn

BONN, 8. — Anuncia-se nos meios judiciais desta cidade que «diversos indivíduos empregados no Ministério da Defesa federal» estão implicados num caso de corrupção descoberto nos Serviços de Aprovisionamento de Bundeswehr.

A prisão de um negociante de Bonn permitiu descobrir complicitades naquele ministério. Entre os interrogados, contam-se um coronel e vários funcionários públicos. — (F. P.).

• As explosões na Sibéria

TÓQUIO, 8. — Os cientistas japoneses, sem entrarem em pormenores de tonelagem, afirmaram que a bomba de hidrogénio que os Russos fizeram explodir ontem foi a maior até agora assinalada no Japão.

Segundo os serviços meteorológicos japoneses, a explosão teria tido lugar na costa ártica da Sibéria e teve uma duração mais prolongada que a do dia 24 de Setembro. — (A. N. I.).

• Há cólera na União Indiana

GOA, 8. — Notícias de Patna (União Indiana), informam que no mês passado morreram naquele distrito cerca de 10.000 pessoas com cólera.

A epidemia continua a grassar com extrema violência, sobretudo nas zonas de Rohtas e Deogar, onde o número de óbitos foi na semana passada de 2.700. A área de «Dehri on Shoe» é considerada pelas autoridades sanitárias uma «zona saudável». No entanto mesmo nela se registaram 58 casos fatais. — (L.).

A MAIOR CIDADE

TÓQUIO, 8. — A cidade de Tóquio, com 8.521.300 habitantes, continua a ser a maior do Mundo, a que informa o Serviço das Estatísticas. Num ano a população da capital nipónica aumentou em 265.120 habitantes. — (F. P.).

ESCOLA ACADEMICA

Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador
da Ordem de Instrução Pública

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)

INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)

LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA

(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

DIÁRIO DE LISBOA

O SATÉLITE

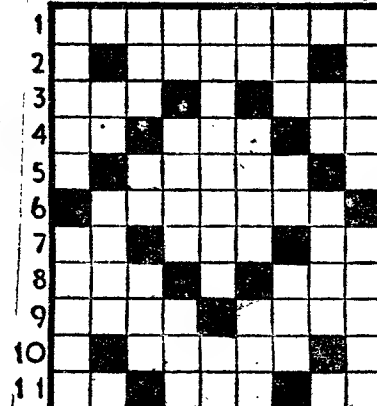
Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.031

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Esqueleto. 2—Eventualidade. 3—Oferença. Em os 4—Interjeição de dor. Amarra. O lado do vento. 5—Artigo definido. Branca. 6—Afeição. 7—Doutor. Arvore terebintácea. 1.100 em romano. 8—Ligo. Chiste. 9—Tem obrigação de. Ofende. 10—Junta. 11—Apenas. Preposição e artigo (pl.). Deus dos rebanhos e pastores.

VERTICAIS: 1—Trabalhosa. Gratinhos. 2—Nesse lugar. Habilidade. 3—Animal doméstico. 900 em romano. Ovario dos peixes. 4—Antes de Cristo. Liga. Pronome pessoal. 5—Filho do ultimo rei da Babilônia celebre pelos seus festins. Satélite de Júpiter. 6—Artigo definido. Lago sagrado do Turquestão. Pêlo de certos animais. 7—Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Preposição latina que designa direcção. Ente. 8—O mais. Aves pernatias. 9—Restos mortais. Nome de mulher.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.030

HORIZONTAIS: 1—Acamarada. 2—Sócio. 3—UM. OVO. Tu. 4—Nem. Tri. 5—Siar. QUER. 6—Ar. Al. 7—Rs. SAL. An. 8—E. Selim. 9—Geri. Nial. 10—Riso. FOGO. 11—Aa. Sua. Es.

VERTICAIS: 1—Atums. Regra. 2 Meias. Ela. 3—As. Mar. Srs. 4—Mão. Seios. 5—Alva. Mal. 6—Rio. Linfa. 7—Ao. Tua. Mio. 8—Treta. Age. 9—Anuir. Nulos.

Provérbio: UM OVO QUER SAL E FOGO.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS D—União—Est. de Benfica. 592-594. Tel. 780092: Alegria Est. de Benfica. 180. Tel. 780511: Aguiar—Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548: Canto—Est. das Laranjeiras. 202-B. Tel. 780841: Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332: Neoterapia—Campo Grande. 138. Tel. 774682: Libia—Avenida da Igreja. 4-B-C. Tel. 776681: S. Miguel—Praça Francisco de Moraes. 1. Tel. 771469: Lusitana—Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443: Vale—Avenida Marques de Tomar. 45-49. Tel. 773043: Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha. 14. Tel. 41845: Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Telefone 399216: Freitas—Rua Zófimo Pedroso. 11-13. Tel. 391136: Marluiz—Calçada da Picheleira. 140-B-C. Tel. 720703: Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro. 36. Tel. 23326: Almeida Dias—Largo da Graça. 38-A-39. Telefone 84909: Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque. RSV. Tel. 843571: Lusa—Avenida Almirante Reis. 199-A. Tel. 41269: Romano Baptista—Rua Passos Manuel. 6-10. Tel. 50593: Guerra—Rua Andrade. 32-36. Tel. 845513: Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca. 153. Tel. 683438: Salutar—Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 683694: Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho. 1-9. Tel. 662838: Confiança—Praça das Flores. 59. Tel. 27901: Gouveia—Rua D. Maria Pia. 514. Tel. 664949: Alb—Rua Santana. 4 Lapa. 156. Tel. 663562: Higilux—Rua de Pedrouços. 50-52. Tel. 610280: Mendes Gomes—Calçada da Ajuda. 222. Tel. 638256: Botânico-Química, Lda.—R. da Junqueira. 38-40. Tel. 638132: Ester Noqueira—Rua de Alcantara. 5-A. Tel. 637563: Moderna—Rua Garcia da Orta. 24. Tel. 663117: Neves—Rua do Poço dos Negros. 36-38. Tel. 25636: Laboratório Farmacológico (Do)—R. de S. José. 187. Tel. 26476: Tavares—Rua da Palma. 194. Tel. 863350: Simões Pires—Rua da Prata. 115. Tel. 32350: Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada. 71. Telefone 30521.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Música ligeira sinfônica; 18 e 45: Trechos de Zarzuela; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: O Arauto, semanário juvenil; 19 e 30: Música de bailado; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: A Orquestra de Frank Chacksfield; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Música de salão; 21 e 30: 4.º episódio radiofónico da obra de Teixeira de Vasconcelos: «O Prato de Arroz Doce»; 21 e 50: Variedades; 22 e 50: «O Romance das Coisas», por Simões Müller; 23 e 10: Danças.

Programa «B» — A's 19: Música sinfônica: Concerto de Walton; «As Corças», suite de bailado de Poulenc; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Interpretações de Debussy, por Irma Colassi, com a colaboração de André Collard; 20 e 20: Música contemporânea: «Baco e Ariana», «suite op. 43», de Roussel; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Opera «Julio César», de Handel, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 10: «Quinteto op. 114, em lá maior», de Schubert.

RADIO CLUBE — A's 17: Motivos portugueses; 17 e 30: Canções; 18: Ritmos de baile de Ronda; 18 e 15: Anita Patrício; 18 e 45: Orquestra de Frank Poucel; 19: Hot Club; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 46: Cinema no espaço; 21: Música à volta do Mundo; 21 e 16: Imagens por musica 21 e 30: Concerto; 22: Ritmos de baile; 22 e 32: Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15: Canções; 23 e 30: Os homens e o

Mundo; 23 e 45: Agenda de R. C. P.; 23 e 50: Anne Nicolas; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário (ultima emissão); 0 e 40: Ritmos de baile do Hotel Palácio.

Estação Miramar — A's 18 e 15: Conjuntos típicos; 18 e 30: Um segredo para dois; 18 e 45: Artistas portugueses; 19: Trechos recreativos; 19 e 30: Rapsódias; 20: Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10: Música de Espanha; 20 e 30: Música de folclore; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Palestra de língua portuguesa; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 47: Música de salão; 23: Concerto; 23 e 30: Orquestras e canções; 0: Ritmos de baile do Palm Beach; 0 e 28: Sumário do programa de amanhã.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 18 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canta Vera Lynn; 19 e 45: Orquestras europeias; 20: Exits da Broadway; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: 2.º Noticiário; 20 e 45: Fados; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Variedades; 21 e 30: Programa Capitól; 21 e 50: Canta Raul Shaw; 22: Programa dos estudos, no Porto; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: 3.º Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Música e vozes portuguesas; 23 e 20: Estrelas do «jazz»; 23 e 40: Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Rádio Graça.

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Outubro de 1669 morreu o pintor holandês Rembrandt.



— E' o costume deles: sempre a meter a «foiça» em seara alheia...

TELEVISÃO

A's 21.30: Abertura da emissão; 21 e 33: Parada da Indústria; 21 e 43: Artistas e musicas de Espanha, com Maria del Pilar e Morenita Sevilha, acompanhadas pelo conjunto de Domingos Vilaça; 22: Noticiário e Actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: Televisão; Lino Renaud; 22 e 25: Teatro: As falsas confidências, de Marivaux, numa adaptação de Leo-

poldo de Araújo, com Madalena Sotto, Elvira Velez, Ana Paula, Mário Pereira, Sales Ribeiro, Victor Tavares, Alexandre Vieira, Eduardo Silveira e João Perry, Cenários de Octávio Clérigo. Realização de Herlander Peyroteo; 23: O casamento da princesa D. Teresa de Bragança, com Ernesto Martorell (reportagem R. T. P.); 23 e 07: Últimas notícias; 23 e 10: Fim da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Alemanha. Uma depressão complexa, com um dos núcleos centrado a Noroeste dos Açores, e ao qual se associa um sistema frontal, começará a influenciar o tempo a partir da tarde de hoje.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 12°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 16°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 19° e Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS

(T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, aumentando gradualmente de nebulosidade. Vento fraco a moderado de Sul e Sudoeste. Possibilidade de chuva e chuviscos a partir da noite. Pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

«O duque de Lafões e marquês de Marialva foi hoje a enterrar com a maior simplicidade...» — noticiava o «Diário de Lisboa» de 8 de Outubro de 1927, acrescentando que D. Caetano Segismundo de Bragança morrera num quarto do Hospital de S. Luís. Figura marcante na sociedade portuguesa, brilhante como cavaleiro no Campo de Santana e matou veados à lanca. Descendente dos reis de Portugal, a sua fidelidade e legitimismo levou-o a não usar os títulos. Era proprietário das quintas da Ruella, da Torre Bela e do Palácio do Grilo.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e às 23 — «Música, mulheres e...»
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas»
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte»
TIVOLI — «O grande amor da minha vida»
SÃO LUIZ — «Sublime tentação»
POLITEAMA — «Uma ilha ao sol»
EDEN — «Dois dias no paraíso»
SÃO JORGE — «Aconteceu em Itália»
IMPERIO — «Trapézio»
ROMA — «Giovanni de Médicis»
CONDES — «O festival Charlot»
MONUMENTAL — «Arsénio Lupin»
ALVALADE — «Sublime tentação»
AVIS — «Um americano em Moscovo»
ODEON — «Os cavaleiros de Carlos Magno»
JARDIM — «Festa no campo»
CAPITOLIO — «Os semi-homens»
TERRASSE — «Escrito no vento»
RESTEIO — «O preço do pecado»
PROMOTORA — «O ultimo bando leiro»
IDEAL — «O capitão Scarlet»
OLIMPIA — «O 7.º de cavalaria»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 T. 10	928\$00	—	929\$00	Cabinda	—	—	4.500\$00
Cons. 3 3/4 T. 10	974\$50	974\$00	975\$00	Cada	—	—	337\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.011\$00	1.011\$00	1.012\$00	Colonial do Buzi	335\$00	334\$00	337\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.223\$00	2.226\$00	Ilha do Principe	—	2.050\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	995\$00	—	Incomat	—	3.600\$00	3.650\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	992\$00	—	Mocambique	165\$00	164\$50	165\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	992\$00	—	Zambézia	—	182\$00	181\$00
Externo 1.ª série	1.180\$00	1.178\$00	1.180\$00	Diamantes T 100	790\$00	785\$00	795\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	—	Lobito T 10	2.540\$00	2.530\$00	2.550\$00
Externo 2.ª série	—	—	—				
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	C.ª Diversas			
Externo 3.ª série	—	1.345\$00	1.355\$00	Cimentos Tejo	—	610\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	172\$00	174\$00	Cimentos Leiria	—	492\$00	500\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Crédito Predial	49\$50	49\$50	49\$60
				Industrial Aliança	—	295\$00	310\$00
				Portugal e Colónias	—	416\$00	425\$00
				Nacional Navegação	—	—	1.800\$00
				Colonial Navegação	—	—	1.110\$00
				Port. de Celulose	—	2.400\$00	2.409\$00
				Portuguesa de Pesca	1.680\$00	1.670\$00	1.690\$00
				Port. de Tabacos	406\$00	406\$00	407\$00
				Tabacos de Portugal	—	760\$00	770\$00
				Sacor	4.860\$00	—	4.870\$00
				Aguas, Electricidade e Gás			
				Aguas Lisboa 1934	—	270\$00	290\$00
				Aguas Lisboa 1936	—	—	—
				Elect. das Belras	—	1.350\$00	1.380\$00
				Gás e Electricidade	302\$50	302\$00	303\$00
				H. Alto Alentejo	148\$00	147\$50	148\$00
				H. E. Cávado	1.315\$00	1.310\$00	1.320\$00
				H. E. Zézere	1.323\$00	1.320\$00	1.325\$00
				Nac. de Electricidade	—	—	1.415\$00
				União Elect. Port.	237\$00	236\$00	238\$00

Alentejo... ..	—	450\$00	—
Angola... ..	—	—	—
Espirito Santo... ..	—	8.700\$00	—
Lisboa & Açores... ..	—	3.210\$00	3.250\$00
Portugal... ..	2.170\$00	2.160\$00	2.170\$00
Ultramarino... ..	1.765\$00	1.760\$00	1.768\$00
Seguros			
Mundial... ..	—	662\$00	670\$00
Nacional... ..	—	—	—
Sagres... ..	—	—	—
Tagus... ..	—	—	—
Soberana... ..	—	1.150\$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequei... ..	—	1.856\$00	1.865\$00
Ag. cas Neves... ..	—	790\$00	810\$00
Agric. Colonial... ..	—	—	—
Açucar de Angola... ..	—	—	2.790\$00
Boror... ..	—	470\$00	480\$00

GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS		
Cotações de notas e moedas estrangeiras		
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul... ..	75\$00	77\$00
Alemanha... ..	6878	6893
America:		
Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90
Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90
Argentina... ..	\$67	\$72
Austria... ..	1\$10	1\$15
Bélgica... ..	\$58.5	\$57.5
Brasil... ..	\$32.5	\$35
Canadá... ..	29\$25	29\$75
Congo Belga... ..	\$55.5	\$56.5
Dinamarca... ..	38\$95	42\$25
Espanha... ..	\$49.5	\$51
França... ..	\$66.2	\$66.4
Holanda... ..	7\$25	7\$55
Inglaterra... ..	74\$00	76\$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273
Papeis de crédito
Notas estrangeiras

TAUROMAQUIA

Exitos de Trinchera e colhida de Mondeño

ZAFRA, 8.—Com novilhos de Santacoluma obteve grande exito José Trinchera, que cortou duas orellhas e rabo. Alternou com Curro Romero e com Mondeño, este com duas orellhas no seu 1.º e colhido gravemente pelo 2.º na perna direita. — (Efe).

Um touro saltou a trinchera e matou um homem

MADRID, 8.—Durante a corrida de domingo na Praça Monumental, saltou a trinchera um touro que colheu um empregado ali de serviço, Pablo Perez Gomez, de 67

Estudantes brasileiros

O adido de Imprensa da Embaixada de Portugal, no Rio de Janeiro, sr. Hermano Rebordão, que se encontra actualmente em Lisboa, oferece hoje na Nau Catrineta, um jantar a um grupo de estudantes da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, que se encontra presentemente em Lisboa.

anos de idade, que faleceu pouco depois na enfermaria. — (Efe).

O conflito com o México

MADRID, 8.—Por ter sido o convénio tauromáquico hispano-mexicano denunciado pelos toureiros do México seis meses antes do prazo, e em vésperas da saída dos Espanhois para a América, serão tomadas represálias que poderão ir até á proibição de alternar com aqueles em qualquer parte do Mundo. — (Efe).

SINTRA ESPERA-O

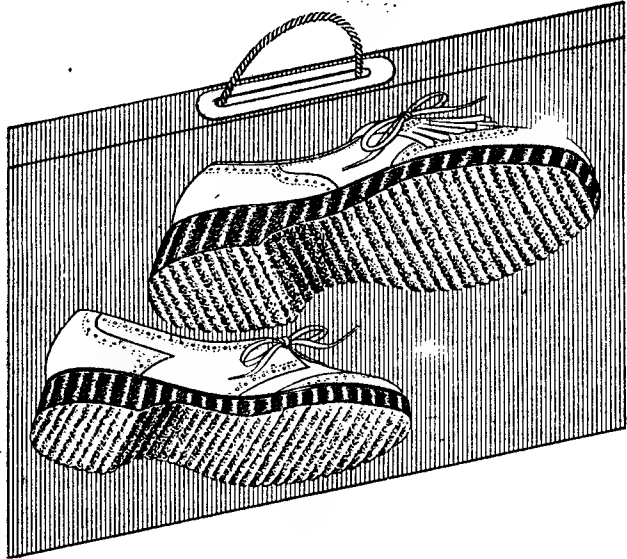
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



Proporcionam Grande Conforto

Crepe de borracha natural para solas de calçado de senhoras.

Elegante e extremamente confortável, esta borracha pura e sem

adulterações torna o andar macio e é inteiramente impermeável.

Por estas razões é ideal para solas de calçado de quem

anda muito. Dura extraordinariamente e os consertos não

têm qualquer complicação. Em todas as boas

sapatarias encontrará solas de crepe de borracha.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

Compañia Transatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERA CRUZ

o paquete rápido espanhol

"GUADALUPE"

esperado em 11 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class Carga Geral e de Frigorífico

Também recebe carga com conhecimento directo e com transbordo em CADIZ para os portos de:

La Guaira, Curaçao, Cartagena, Ciudad Trujillo e San Juan Puerto Rico

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º — Telefones 24671 e 27258
Telegr. «LLOXAVE» — LISBOA

Faltam casas

para a classe média da vila do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 5.—Decididamente, a população desta progressiva vila está a aumentar num ritmo cada vez maior, a avaliar, sobretudo, pela enorme falta de casas para alugar. E' certo que, mercê da iniciativa da Camara Municipal, da presidência do sr. José Duarte Coelho, já foram construídos nesta vila dois importantes bairros sociais, mas, a verdade é que são já insuficientes para as necessidades actuaes da população local que, assim, se encontra a contas com uma grave crise habitacional, a qual só poderá ser resolvida — ou, pelo menos suavizada — com a construção de mais bairros. Como consequência do actual estado de coisas, por qualquer casa que se veja com escritos — o que é raro — os senhores pedem rendas exorbitantes e, como tal, incompatíveis com os modestos vencimentos da grande parte da população.

Mecânico

Firma importante precisa c/alguns conhecimentos de mecanica para praticar em máquinas de contabilidade, que esteja livre do serviço militar, não além dos 24 anos e com apresentação. Resposta indicando idade, habilitações e mais referências ao anuncio n.º 895.

SETÚBAL



Dr. Francisco Anselmo da Silva Matos FALECEU

Maria Jacinta Anselmo da Silva Matos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido de Chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido filho, irmão, tio, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, quarta-feira, pelas 10 horas, da Capela do Socorro, para o cemitério de Nossa Senhora da Piedade.

A's 9 e 30 horas será celebrada missa de corpo presente.



Maria do Rosário Gomes Álvares

MISSA DO 30.º DIA

Guilhermina Adelaide Gomes Alvares, Maria Sousa Leal Gomes Alvares, filha, genro e netos, Pedro Gomes Alvares, mulher, filhos, genro e netos, Ana Guiomar Gomes Alvares Bual, marido e filhas, Maria José Gomes Alvares, Alice Gomes Alvares Ferreira Giraldo, marido e filhos, Jovita Alvares Godinho, e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, ás 12.30 do dia 9, na igreja de Alcantara.

D. Beatriz de Carvalho FALECEU

Edmêa de Carvalho, seus irmãos e mais família, participam que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9.30, da Rua da Prata, 279, 5.º, Dto., para o Alto de S. João.

Construção em Évora de celeiros para a F. N. P. T.

EVORA, 8.—A Federação Nacional dos Produtores de Trigo omprou por uma verba poua superior a 1.000 contos o que resta das antigas instalações fabris da Moagem Eborense, Ld.ª há cerca de dois anos destruídas por um incêndio.

Nos vastos terrenos onde existiu a fábrica e nos edificios onde funcionaram os escritórios, administração e outros serviços da fábrica, serão construídos celeiros para armazenagem dos cereais da Federação.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TENTE EVITAR A GRIPE USANDO

EUCOPINA

PEARSON

desinfectante — desodorizante inglês de alta eficácia na limpeza e desinfecção de:

TELEFONES

Bocais e auscultadores

SALAS
QUARTOS DE DORMIR

HOTEIS

TEATROS

CINEMAS

CAFÉS

RESTAURANTES

FABRICAS

OFICINAS

LOJAS

VIATURAS

SOALHOS, PORTAS, JANELAS

ESCARRADORES, BACIAS

BANHEIRAS E LAVATORIOS

BALAUSTRES

CORRIMAOS

URINOIS

RETTETES

SANTAS

PIAS E ESGOTOS

ROUPAS E OBJECTOS DE USO

PEGAS E PUXADORES

A Eucopina desinfecta e purifica o ambiente derramando um aroma refrescante e agradável (seiva de eucalipto)

A venda em embalagens de origem nas boas drogarias e farmácias

Agentes: Alfredo dos Santos, Ld.ª. Distribuidores: Alvarez & C.ª, Irmão
Rua da Prata, 24 — Telef. 22178

YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA

ALGECIRAS, BARCELONA CANNES E GENOVA

em 13 de Outubro

O NOVO E MAGNÍFICO PAQUETE

"CABO SAN ROQUE"

de 18.000 toneladas

Para: VIGO

O PAQUETE

"JUAN DE GARAY"

em 21 de Outubro

PASSAGENS EM CLASSE TURISTICA

Os AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

da sua ordenação superior e da regulamentação legal das respectivas articulações funcionais — procuraremos definir os princípios basilares que nortearam um tal trabalho. Mas, antes do mais, importará ponderar que o documento em causa não procurou, por qualquer forma, cercar o regular exercício da actividade bancária e, em especial, das funções de crédito, muito embora houvesse que sujeitá-lo a um relativo condicionamento e a adequados mecanismos de defesa. No fundo, e se forem devidamente regulamentados e cumpridos, tais condicionamentos e processos de defesa só redundarão em benefício do próprio sistema e em mais fácil consecução dos apoios monetários-financeiros indispensáveis ao desenvolvimento económico do País.

Partindo de uma definição do âmbito genérico da nova Lei, a Camara considera várias categorias fundamentais de instituições: os bancos emissores, os institutos de crédito do Estado, as instituições comuns de crédito (bancos e casa bancárias), as instituições especiais de crédito (bancos de investimento, caixas económicas, cooperativas de crédito e Companhia Geral do Crédito Predial Português) e as instituições auxiliares de crédito (bolsas e corretores de fundos e cambios e casas de cambio). E ao longo do articulado da Lei procura-se que essa diferenciação formal ganhe maior clareza e significado pela sua correlação íntima com uma diferenciação funcional, esta consubstanciada particularmente no estabelecimento dos campos de acção próprios de cada tipo de instituições, em determinados condicionamentos operacionais e na fixação de regras quanto à constituição de reservas.

Isto é, visou-se estabelecer legalmente o princípio da especialização, talvez até por forma mais vivida e completa do que em muitas outras organizações bancárias estrangeiras. Assim, por exemplo, as instituições comuns de crédito deverão orientar-se especialmente para os mercados monetário e cambial, enquanto que os bancos de investimento actuarão exclusivamente nos mercados de capitais a médio e a longo prazos.

Mas embora se focasse o citado «princípio da especialização», julgou-se curial evitar aqueles extremos de preciosismo que, aliás, a própria técnica condena. De facto, é impossível na prática distinguir, com suficiente precisão, os mecanismos característicos de tais mercados, como também se reconhece, em regra, o imperativo de estabelecer articulações seguras e mais ou menos flexíveis entre tais domínios. Além disso, no mercado financeiro tenderão naturalmente a «encontrar-se», entre outras, as esferas de actividade dos bancos de investimento, de institutos de crédito do Estado e das sociedades financeiras.

Diante destas condições, mostram-se-nos perfeitamente consequentes e defensáveis a utilização das «provisórias» como instrumento de mobilização de disponibilidades existentes no mercado monetário, a revisão do estatuto da Caixa Nacional de Crédito e o proposto assentamento do princípio da regulamentação das diversas modalidades de operações de crédito a médio e a longo prazos, tendo neste particular em linha de conta que tais operações constituirão, no todo ou parte, objecto exclusivo da actividade de instituições diferentes.

Concomitantemente, apontou-se as vantagens decorrentes da «modernização» do regime das operações de bolsa e de uma revisão completa dos instrumentos legais relativos ao mercado de cambios.

Neste contexto, não poderia logicamente a Camara deixar sem uma suficiente exacta caracterização na Lei o papel que, por princípio e até por analogia com as tendências actuais da grande maioria das estruturas bancárias estrangeiras, compete ao Banco Central, principalmente quanto ao mercado monetário na sua acção extensa. Como banco emissor e caixa geral do Tesouro e da banca comercial, como

agente das compensações inter-bancárias e «prestamista de ultima instância», como caixa das reservas nacionais de ouro e divisas e agente financeiro do Estado na execução de acordos internacionais de pagamentos, o Banco Central é uma verdadeira **super-estrutura** bancária, competindo-lhe funções nevrálgicas nos capítulos da circulação monetária, do mecanismo geral do crédito e das operações cambiais.

Todavia, a Camara Corporativa lembra que não basta reconhecer explicitamente as variadas funções do Banco Central, mas que é forçoso outorgar-lhe os meios de acção adequados ao bom cumprimento das responsabilidades que lhe impendem. Reparemos, ainda, que, actuando-se nesse sentido, não se criariam quaisquer campos de colisão funcional do Banco com o Conselho Nacional de Crédito ou com a Inspeção Geral de Crédito e Seguros; por outro lado, não se sacrificaria, de maneira alguma, o princípio de defesa do sistema do crédito, dado o direito de fiscalização da actividade do Banco Central que é atribuído ao Estado e posto que a superintendência e coordenação superiores de toda a estrutura bancária compete legalmente ao ministro das Finanças.

Entretanto, no parecer da Camara Corporativa defende-se justificadamente o interesse de regular as relações entre o Banco Central e a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no objectivo louvável de facilitar a esse instituto do Estado a mobilização das suas disponibilidades, representativas de depósitos efectuados por particulares e por fundos e departamentos diversos da administração pública.

Gatunos de bom humor devolvem os «vales» ao credor e registam os valores roubados

MORTAGUA, 6 — Os gatunos penetraram, por meio de chave falsa, no armazém de bicicletas da firma Ferreira Mendes, Lda., situado no centro desta vila, donde roubaram para cima de 8 mil escudos. Em frente desta casa está o Café Central, do sr. Daniel Pereira de Matos, com armazém de mercearias anexo que os larápios (naturalmente os mesmos) assaltaram também com chave falsa, levando valores aproximados a 1.000\$00 em dinheiro e tabaco.

Os gatunos tiveram, contudo, tempo e calma para irem registando numa máquina as pequenas importâncias em dinheiro que conseguiram encontrar...

Ainda na mesma noite, o Grémio da Lavoura, que, em 29 e 30 de Setembro de 1954 havia sido assaltado roubando da primeira vez um pequeno cofre com 1.300\$00 em dinheiro, e da segunda uma máquina de escrever que deixaram no recreio da Escola Masculina Conde de Ferreira, foi agora de novo assaltado.

Mas desta vez os larápios foram mais generosos, pois em troca de 30\$00 que conseguiram amealhar deixaram documentos roubados há três anos, constituindo diversos vales no valor de cerca de 200\$00, que poderão agora ser recebidos.

Há quem suspeite de uns indivíduos que durante o dia de ontem se fizeram passar por vendedores ambulantes de óculos escuros, portadores de algumas malas, e não seria mau que a G. N. R., que tomou conhecimento dos factos, se puzesse em campo para tentar descobrir os autores destes assaltos, que devem ser os mesmos dos registados ultimamente no Luso e Mealhada. E se a G. N. R. fizesse de vez em quando umas rusgas nocturnas, a horas desencontradas?

Há, ainda, um outro ponto no trabalho em análise que se nos afigura de singular relevo pelo seu extraordinário alcance. Com efeito, a Camara Corporativa, vincando a importância do Conselho Nacional de Crédito como órgão de consulta do Governo, levanta a ideia de que se vai tornando cada vez mais sensível a necessidade de estabelecer, por diploma legal, os apropriados organismos de coordenação entre as estruturas económico-financeiras da Metrópole e do Ultramar. Assim, chega a sugerir a criação de um Conselho Financeiro, de nível ministerial, a operar ao lado do Conselho Económico e do Conselho de Ministros para o Comércio Externo. Talvez se pudesse ir mais longe, pelo menos nesse capítulo primordial dos mercados monetário, cambial e financeiro, e argumentar a favor da instituição de um perfeito «mecanismo» de articulação das várias economias do conjunto nacional, a fim de realizar definitivamente uma «zona monetária dos escudos».

Estamos em ver que o Governo não deixará de prestar a melhor atenção àquela e outras sugestões formuladas no parecer da Camara Corporativa. E se a nova redacção proposta para a «Lei do crédito» vier a ser aceite, haverá que levar a cabo um vasto e profundo trabalho de regulamentação, cuja urgência dispensa comentários. Pensamos mesmo que seria útil e pertinente rever os termos da Lei n.º 2.061 (Lei da actividade bancária do Ultramar), de 9 de Maio de 1953, revisão essa a operar á luz dos princípios antes esquematizados e constantes do articulado presente no parecer da Camara Corporativa. Demais, tal diploma aguarda ainda a sua regulamentação e enferma de múltiplas insuficiências e ponderosos defeitos orgânicos, especialmente quando observado sob a perspectiva daquele «desideratum» de coordenação funcional entre os mercados nacionais do dinheiro.

Importa finalmente considerar, dentro da problemática geral do sistema do crédito e da sua organização e disciplina, que foi promulgado em 23 de Setembro último o Decreto n.º 41.289 pelo qual se constituiu a Corporação de Crédito e Seguros.

Na verdade, essa instituição «constitui a organização integral das actividades de crédito e seguros e tem por fim coordenar, representar e defender os interesses dessas actividades para a realização do bem comum». Nomeadamente, são atribuições da mencionada corporação: «coordenar a acção dos organismos corporativos que a constituem e regular as relações sociais e económicas entre eles»; «propor ao Governo normas de observância geral sobre quaisquer assuntos de interesse para a Corporação e, em especial, sobre a disciplina das actividades de crédito e seguros» e «fomentar e realizar o estudo dos problemas técnicos, económicos e sociais do crédito».

Surge, ao que parece, um novo trabalho: o da conciliação entre determinados princípios assentes no projecto de Lei de crédito (v. g. alguns que respeitam às competências do ministro das Finanças e da Inspeção Geral de Crédito e Seguros, do Conselho Nacional de Crédito e do Banco Central) e os que podem logicamente derivar-se das atribuídas conferidas á Corporação em referência. Em última análise, julgamos que se porá o problema de encontrar uma «solução de compromisso» entre o objectivo ideal de «auto-disciplina» da actividade das instituições de crédito — visado pela Corporação — e o princípio geral de superintendência, coordenação e fiscalização e, portanto, de disciplina externa, fixado na Lei do crédito. Supomos, no entanto, que será esta ultima linha de pensamento que virá a preponderar na regulamentação legal — devendo ajustar-se-lhe o «regimento» da Corporação — o que, de resto, tem a sua justificação aparente no facto de, em relação a outras instituições análogas, se ter mantido o quadro formal e funcional dos organismos de coordenação económica.

DISCOS DE FÁTIMA

GRUPO CORAL DO ALBERGUE DA MITRA

SOBRE OS BRAÇOS DA AZINHEIRA VIRGEM PURA

COL. ML 213

SANTOS, ANJOS E ARCANJOS SALVÉ NOBRE PADROEIRA

COL. ML 212

6 ANJOS CANTAÍ COMIGO BENDIZEMOS O TEU NOME

COL. ML 211

CORO POR UM GRUPO DE ALUNAS DO LICEU D. FILIPA DE LENCASTRE

AVÉ-MARIA DE FÁTIMA SALVÉ RAINHA DE FÁTIMA

78 R.P.M.—PARL. PM 81

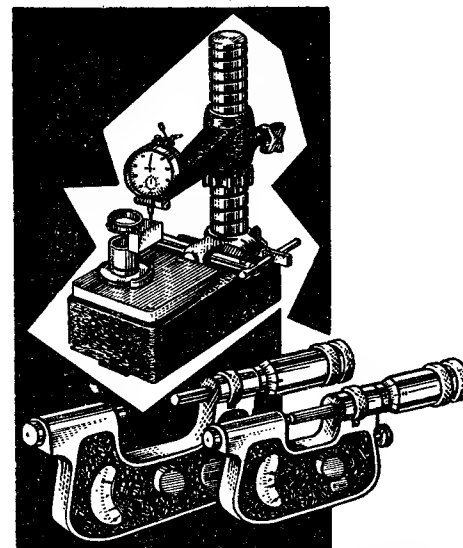
45 R.P.M.—CMSP 38

Columbia Parlophone

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

ALTA PRECISÃO MEDIDA MECANO-ÓPTICA

INSTRUMENTOS ORIGINAIS VEB Carl Zeiss JENA



EXCEPCIONAL GAMA DE APARELHOS GEM DE MEDIDA. APRECIADA PELOS ESPECIALISTAS DE TODO O MUNDO. A SEGURANÇA E O RIGOR DOS PRODUTOS DAS FÁBRICAS DE

JENA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ULTRAMAR. CENTRO TÉCNICO HOSPITALAR, S.A.R.L. RUA D. JOÃO V, 2 — LISBOA — TEL. 84081

Este aparelho encontra-se na Exposição de Material Mecano-Óptico, aberta na Sociedade das Belas Artes

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»

A Orquestra Internacional de

RAY MARTINO

e os conjuntos musicais:

HELDER REIS e OLIVER

SERVIÇO de Jantares e Ceias

«SEMPRE FIXE»

Leiam o jornal humorístico

Feiras a realizar no mês de Outubro

Para as estações que servem as localidades onde se realizam no decorrer do mês de Outubro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos:

CASTELO BRANCO — Feira de São Francisco, no dia 4.

GUARDA — Feira de São Francisco, no dia 4

PONTE DE SOR — Feira Anual, nos dias 4 e 5

ALCACER DO SAL — Feira Anual nos dias 5 e 7

VILA FRANCA DE XIRA — Feira Anual, nos dias 6 a 10

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

TEMAS DE TEATRO

«Pirolito» e «champagne»...

Não há teatro sem público. O teatro (casa de espectáculos) pode ser muito cómodo; a peça pode ser um paradigma da literatura dramática; o desempenho um prodígio de criação artística; a montagem e a encenação um triunfo de originalidade. Mas na casa de espectáculos a voz dos artistas soa lugubramente. O eco das suas próprias falas bate-lhes no rosto. Parece que sangra. As palmas daquela meia dúzia de infelizes — os «amarelos» que «furaram» a greve do público — parecem bofetadas sangrentas.

Ninguém! Um belo espectáculo inexistente. Falta-lhe o calor humano, a atmosfera da adesão do público. Ninguém lá vai...

E por quê? Por que é que não vai?

Será, na verdade, porque o teatro que lhe dão é, mesmo assim ou apesar de bom, inferior ao seu gosto e necessidade intelectual?...

Não é: vai muitas vezes a peças cheias de «rodruquinhos» e «cordelinhos», de mau gosto comercial; vai às revistas e algumas vezes às comédias baratas do Parque. Bem sabemos que este público é, em regra — o povo. O «Zé» que quer rir ou chorar, sem cuidar do que é uma boa ou má peça de teatro...

E, fora deste público, há só o outro. O que vai ao cinema e aplaude e gosta. E' o «snob». Saberá tanto de cinema como de teatro. Mas aquele aplaude com convicção: para ser bom, basta que seja estrangeiro. Por quantos filtros passou, antes de cá chegar?

Tem de ser bom, por força. E gosta-se. E val-se ver. O teatro, não: não dá essas garantias. E' de Portugueses. Que venha aí qualquer estrangeiro bem rotulado. Mesmo que seja um simples pirolito — tomá-lo-ão por «champagne». E como tal o irão aplaudir.

Depois, há a maledicência de «café», das conversas de esquina, dos «blasés» e «ratés», pardais sem asas tudo tentando e nada conseguindo, que se entretêm a debicar o fruto do trabalho alheio. Inveja. Espírito criador a menos e de criticador a mais...

O público ouve-os. E esse público que não vai ao teatro por snobismo, recostando-se na poltrona do cinema, sentir-se-á supremamente li-songeador: bem faz ele que não vai ao teatro!...

E continua, muito convicto, a saborear «pirolitos», como se fossem tacas de «champagne»...

O teatro está em crise?

Bem sabemos que está. A culpa será daqueles que lhe negam maioridade — capacidade para ser de outros gestos, palavras e vestidos mais actuais. Mas será só isso? Não estará no fundo da questão a atitude «snob» e displicente de um público — modelaram-no, assim o quiseram, assim o têm — que votou ao desespero os verdadeiros temas culturais, ou que espudando-se numa falsa cultura perdeu o gosto humaníssimo de saber admirar?

.....

Lattuada e Puchkine

* Alberto Lattuada projecta a realização de um filme baseado no livro de Puchkine «A filha do capitão», produção italo-jugoslava, interpretada, na sua maior parte, por actores norte-americanos. Entretanto dá os últimos retoques na planificação da película.



Justa homenagem

Artur Duarte vai ser homenageado pelos seus quarenta anos de actividade no cinema. No Eden, a 10 de Outubro, quando da 150.ª exibição do filme «Dois dias no Paraíso», a sua última obra, Artur Duarte será festejado por muitos dos seus admiradores e colegas de trabalho.

Os filmes de Artur Duarte enfermam dos defeitos próprios do nosso meio cinematográfico, sobre os quais temos feito referência e contra os quais nos batemos nestas páginas. Artur Duarte não é um arrojado, um inovador. Não é um académico e também não é um vanguardista. Artur Duarte vem evoluindo dentro dos quadros curtos e atarracados do nosso cinema. Está determinado por eles e nunca tentou a libertação. Mas o que é inegável é o seu trabalho, constante e tenaz. Consciente das suas limitações e das que lhe são impostas, Artur Duarte continua a filmar, a encher de vida os estudos portugueses, a justificar o que se diz ser o cinema português. E' um profissional, um homem de acção, e não um crítico de «café», palrador e teórico. O numero das suas películas é relativamente vasto. E são elas que dão trabalho a dezenas de técnicos cinematográficos e divertimento a um público que apenas quer rir com força.



Duras, fortes, mas profundamente humanas, as personagens do livro terrível e imenso de Kazantzaki, «Cristo recrucificado», surgem no filme de Dassin extraído deste romance



Experiência a menos

e experiência a mais

O Fundo de Teatro vai funcionar pela quarta vez. Os subsídios foram atribuídos, há quatro anos pela primeira vez e bem se pode dizer que de então para cá as muitas experiências tentadas não serviram para criar experiência. Efectivamente, pondo de parte uma continuidade de que beneficiou a empresa Vasco Morgado, sem que do facto resultassem maiores efeitos, que lucrou o Teatro?

Quando Azinhal Abelho e Orlando Vitorino apareceram impregnados de muito bom idealismo e nenhuma experiência, pensou-se que o auxílio do Fundo havia de revelar a sua eficiência, confirmando o seu apoio a dois jovens empresários e a um grupo de artistas que com o tempo ganharia experiência. Mas não foi assim. Ao fim de duas temporadas, foi-lhes retirado o auxílio oficial e pode agora perguntar-se se alguma coisa de melhor se teria passado, no caso de lhes ser mantido o apoio do Fundo de Teatro.

Depois, vieram novas experiências, as de Samwell Dinis, no mesmo Teatro da Trindade, onde apenas se passou alguma coisa de novo, quando, á pressa se faziam as malas, para o fechar. Trabalharam também á experiência no Avenida e á experiência lhes foi dado subsídio, os artistas dirigidos por José Gamboa. E, por fim, uma última experiência, a única da temporada, a de Francisco Ribeiro que vai este ano fazer as suas experiências no Trindade.

Perguntar-se-á: que experiência lucrou o teatro com tantas experiências? Que homogeneidade criaram as companhias? E que lição colheram dos seus erros e acertos os empresários e os encenadores?

Acaso desta falta de continuidade aproveitou alguém ou o teatro? Não estará o regulamento do Fundo de Teatro a pedir que o reformem e se atribuam subsídios por um processo diferente — o de prémio, por exemplo?

Vamos entrar em novas experiências. Oxalá que destas a menos o Teatro possa tirar melhor experiência...



«VIDA INTERNA

de Rádio Club Português

De Mário Meneses Santos recebemos a seguinte carta:

«Com o título «Vida interna de Rádio Clube Português», foi publicada na página «Exitos» do «Diário de Lisboa» de 17 do mês passado, uma carta do sr. director-geral de Rádio Clube Português, que levanta o problema de eu me ter demitido de locutor daquela estação pelo facto da direcção ter resolvido diminuir-me os honorários, e não pelos motivos focados em «locais» inseridos na referida página.

Porque o espaço é precioso para o vosso jornal, e forçosamente teria de ocupar algumas colunas a «pôr os pontos nos ii», e, ainda, porque concedi, em exclusivo, á revista «TV Magazine» cujo primeiro numero sai no próximo dia 15, uma entrevista em que explico largamente todas as razões que me forçaram a pedir a demissão da estação da Parede, considero o caso encerrado nas páginas do «Diário de Lisboa». Os vossos leitores, a quem o assunto possa interessar, — refiro-me, essencialmente, a alguns rádiouvintes portugueses — terão ocasião, dentro de dias, por intermédio da citada revista de saber, com mais precisão e em maior profundidade o que ainda não veio a lume a respeito da minha demissão do Rádio Clube Português.



Um sopro de juventude anima o cinema inglês. Juventude e beleza. Jill Ireland é uma das ultimas revelações dos estudos de Londres. A sua alegria crepita dentro dela e Jill salta com o seu pijama listrado de zebra

.....

RADIO

Um «jornal» sem redactores

A imaginação abandonou por completo os Serviços de Produção da E. N. Não há duvida: assim é!

Até certo ponto, o que se afigura errado, está irremediavelmente certo! Não se pede a um assistente de programas que se idealize, con-

ceba, escreva, produza, mas sim que seja burocrata. E, segundo presenciámos, cumprem bem este estado amorfo. Entram a horas, saem a tempo, fazem assinaturas, recebem «folhinhas» escritas, bocejam, discutem, enfim, são funcionários.

E, se o não fossem, como se compreende o que se está a passar com a rubrica diária «Jornal Sonoro»? De segunda a sábado, da passada semana, houve UMA única vez «Jornal Sonoro». A desculpa, como sempre, é a falta de assunto!

Para aqueles Serviços, nada aconteceu. Olvidaram as explosões submarinas no mar do Faial. Esqueceram-se que no Tribunal Internacional da Haia, decorrem momentos altamente importantes para Portugal. Desconheceram por completo o caso do «Hildebrand», encalhado perto de Oitavos. Como já não vão á escola, não tomaram conhecimento da abertura das aulas em todo o País. A estreia de duas revistas, também não teve interesse. Até aquele tema, agora tão abordado, da GRIPE, poderia ter dado uma curiosa nota de reportagem. Outra ideia: com um simples telegrama, poderia a E. N. ter pedido á Rádio dos Açores, uma pequena reportagem das pesquisas realizadas para se encontrarem os sobreviventes do «Pamir», acontecimento dramático que o Mundo acompanhou com o maior interesse.

Mas, todos estes factos, que alimentaram os jornais diários do País, não foram suficientemente valiosos para preencher o pequeno e anémico «Jornal Sonoro». Quase não era necessária imaginação. Bastava um pouco de trabalho e de dedicação por uma rubrica, inicialmente cheia de interesse.

E pensarmos que existe uma brigada de reportagem constituída por assistente de produção, assistente de exteriores, locutor, técnico, ajudante e motorista! E pensarmos também que existe um veículo só para esta brigada, tal como uma cabine técnica privativa!

Não estranhemos, portanto, que

dentro de pouco tempo, «Jornal Sonoro» seja realizado por um colaborador da E. N., tal como acontece a tantos e tantos programas do Mapa-Tipo, não estranhemos, antes pelo contrário, consideremos uma boa medida para a falta de imaginação reinante nos Estudos do Quelhas.

A. B. M.

.....

Notas de critica

● Após a transmissão do poema ligeiro-sinfónico «Um americano em Paris», de Gershwin, a E. N. transmitiu, como separador, um fragmento da «Rapsódia em Blue», do mesmo compositor. Não consideramos o facto «a lei do menor esforço»?

● O folhetim do R. C. P., «Os três mosqueteiros», continua a ter, como fundo musical, a 6.ª Sinfonia de Beethoven. Não comentaremos o facto...

● O noticiário das 12 horas da Onda Curta, continua a ser o das 21 horas do dia anterior. Bem observado, não é?

● No penultimo domingo, na Onda Média 2, da E. N., esteve durante dois minutos e 17 segundos, um «separador» a rodar numa velocidade inferior. Só foi interrompido para dar entrada a uma gravação feita nos Estudos do Porto. Nem a locutora, nem o operador, nem o regente dos estudos, nem o condutor técnico de programas, nem o fiscal de programas, deram pelo erro. Os ouvintes, esses, deram pelo engano, mas como a rádio não foi criada para eles...

Situação da Sammyglickia

A Sammyglickia é uma realidade. Pode definir-se sammyglickia como a forma rápida, violenta e segura de se passar de continuo de uma redacção a uma redacção da Indústria. Por Indústria queremos dizer Cinema. Mas esta definição não é científica. A bem dizer não é uma definição. Porque não é preciso se se continuo e visar-se a Califórnia, Los Angeles, Hollywood, para se ser sammyglickista.

Novos talentos

preparados por Hollywood

Como resultado de uma das mais intensas buscas da história de Hollywood, a procura de novos talentos, perto de oitenta jovens actores e actrizes estão a preparar-se para uma das mais bem pagas profissões do Mundo—a de artista de cinema.

De acordo com a experiência dos estudos, apenas alguns estão destinados a alcançar o estrelato. Porém, os últimos relatórios revelam que a presente «safra» de novos talentos poderá muito bem quebrar as normas adoptadas, dando ao cinema uma «colheita» fora do comum. Entre os novatos recrutados em todo o Mundo, figuram: Taina Elg, da Finlândia; Inger Stevens, da Suécia; Venetia Stevens e Patricia Owens, da Inglaterra; e Anna Kashfi, da Índia.

Em última análise, «astros» são feitos pela vontade do público e não por decreto de Hollywood. No entanto, os estudos de Hollywood esperam que o vasto júri dos «fans» de cinema eleja muitos dos seus talentosos novatos ao reino da fama e da fortuna.

★★★★ Uma inauguração de classe



A abertura da nova época no Imério vai reafirmar a elevada categoria cinematográfica a que a sua erência habituou os frequentadores do maior cinema de Lisboa.

Sabemos que o mais exigente critério selectivo orientou toda a programação da elegantíssima sala, ainda há bem poucos dias justamente alardeada, ao serem atribuídos os prémios da revista «Estudio» às películas «O Gigante» e «A Vida Apaiada de Van Gogh».

O Império, que só por simbolismo sinala o início da nova temporada não haver solução de continuidade no alto nível da sua programação, assinalada nos meses de Verão por filmes que são verdadeiras obras de arte cinematográfica, marcou o começo da temporada de 1957-58 com a estreia dum primoroso filme, «UMA ROSA NO LODO», a que o escol do público da capital presta justiça, marcando-o, desde já, como um dos filmes de maior classe interpretativa e temática da nova época.

Baseado na obra de Gerhart Hauptmann, «Rose Bernd» é duma ardade e duma humanidade raramente postas no Cinema. As criaturas de todas as figuras são magistrais, avultando, como é natural, os desempenhos de Maria Schell e Raf Vallone, dois dos maiores actores mundiais.

Aquele público, que espera do cinema mais do que histórias e «happy ends», tem em «UMA ROSA NO LODO» um dos filmes que o Império seleccionou para o seu gosto e para a sua cultura.

Bud Schulberg tem em «Que faz correr Sammy» um estudo sobre a figura inquietante e terrível do símbolo máximo da sammyglickia, o tremendo Sammy Glick. Vejamos, Samy Glick é um símbolo, uma figura-chave, um monumento da teoria. Antes de Sammy Glick ter subido de foguetão no céu turbulento de Hollywood já existiam sammyglickistas, igualmente celerosos e pulhas. Quando Sammy Glick não era mais que um garoto de trunfo no ar e corria na redacção do jornal entre as secretárias com o original nas garras, outros sammyglickistas pontificavam nos E. U. e em todos os outros lugares.

O sammyglickista é um sujeito egoísta, feroz, ambicioso, destituído de escrúpulos e veloz. A velocidade é fundamental na tese sammyglickista. A velocidade é condição essencial da sammyglickia. Há sammyglickistas em todos os pontos da terra. Todos nós conhecemos um ou dois e temos sido pisados por eles. Mas o meio ambiente ideal do sammyglickista é Hollywood, Los Angeles, Califórnia, E. U.

O sammyglickista é o triunfador. E para se triunfar em absoluto e com velocidade «record» é preciso ser-se duro, implacável e lógico. O sammyglickista deve ser tenaz e fértil de recursos para perseguir e conquistar os potentados. Deve saber guindar-se ao cimo da pirâmide e ficar lá o mais tempo possível. Porque o triunfador tem muitos inimigos. Tem os rivais, as revistas tipo «Confidential» e «Elsa Maxwell».

O sammyglickista é um pequeno titã de paletó e óculos de aros de tartaruga. O seu rugido é leonino mas são os seus miolos que decidem. O sammyglickista afunda-se. Metralha-nos com produções médias e defende-se da TV mas a sua cidade do sol, Hollywood, já não é a mesma.

O Império da Indústria esboroa-se. Os bárbaros já forçaram o «limite» de Hollywood. A decadência atingiu Hollywood. O fisco, a TV e o cinema europeu vibraram-lhe golpes mortais. Mas os «big bosses» sammyglickistas resistem. Ergueram a barricada.

A Indústria resiste com todos os seus recursos formidáveis. Constroem rapidamente nomes com trinta metros de altura e inventa realizadores e argumentistas. Rapta todas as estatuas de carne do Velho Mundo e envia os seus homens de confiança a filmar os lugares comuns dos temas cinematográficos europeus.

Ao sammyglickista norte-americano sucede o sammyglickista pan-norte-americano. O sammyglickista faz as malas e embarca nos «super-constelações» e nos transatlânticos. Desembarca na Europa e interna-se na África. O Cinema tem de subsistir. A sammyglickia é indestrutível. A. P. F.

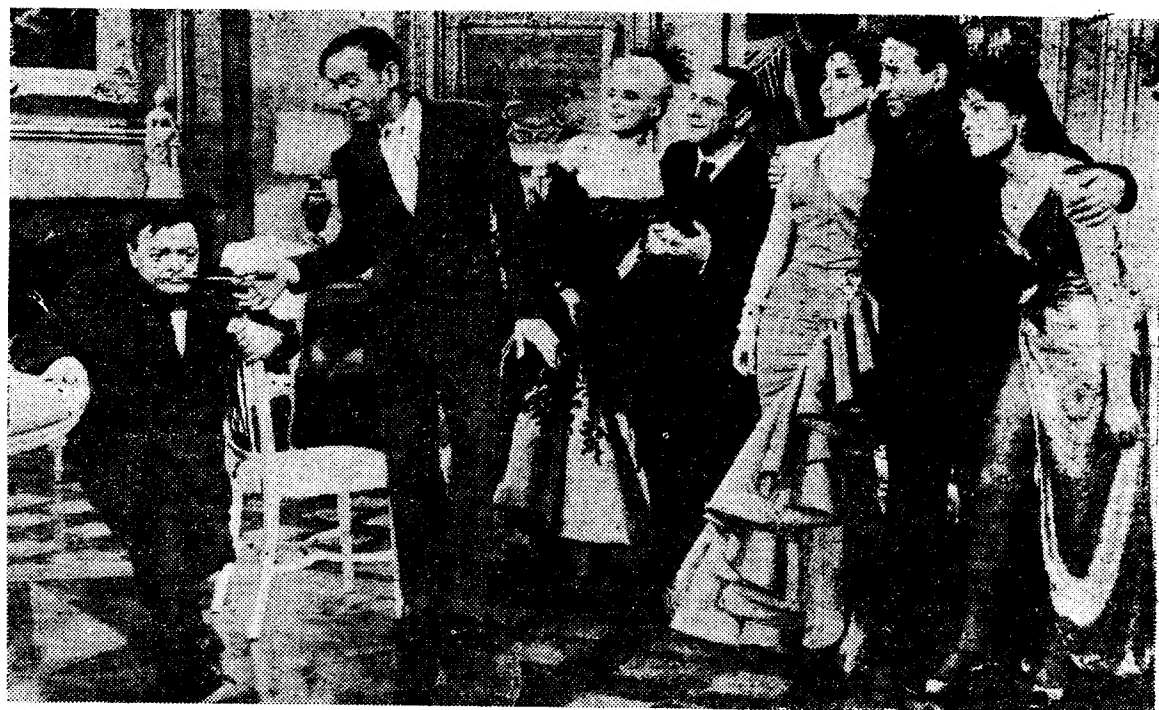
★★★★★★★★★★ «Fantasia e o Cinema»

de Armando Aragão

Recebemos um estudo de Armando Aragão sobre «Fantasia», de Walt Disney. Trata-se de um ensaio pormenorizado sobre o aspecto técnico da obra de Disney, com referências à teoria cor-som, à pintura-musicalista, relevo do som e visualização da música ou pintura animada. Publicado quando da estreia do filme entre nós, este opusculo permanece actual e altamente interessante para os estudiosos do cinema. Circunstanciação, científico, técnico, o estudo de Armando Aragão não contém a análise das relações entre as peças musicais e a versão de Disney no plano musical e artístico. No entanto deve ser considerado um excelente elemento de trabalho para todos os interessados por este aspecto do cinema.

★★★★★★★★★★ Um filme de Germi

* Pietro Germi procede, em interiores, na Cinecittà, ao acabamento da película «L'uomo di paglia». O filme, cuja rodagem se iniciou há cerca de dez semanas, é interpretado pelo próprio realizador e por Franca Bettoja, Luisa Della Noce, Edoardo Gervasio e Sarò Urzi. O director da fotografia é Leonida Barboni.



O velho Fred Astaire, que está ainda muito bem engomado, mantém-se no primeiro plano. É ele o protagonista de «Meias de seda», de Rouben Mamoulian, em que intervêm a jovem e prometedora Cyd Charisse, Janis Paige e o inquietante Peter Lorre. Ei-los numa cena divertida da película

Grítica de discos

Jimmy Rushing

Este negro que parece um barril com uma camisa vermelha e um chapéu branco, é Jimmy Rushing, um dos clássicos do «jazz». A sua voz arrastada, rouca e truculenta, cantou e canta, melhor do que qualquer outra, «bues». Jimmy Rushing esteve em Nova Orleães, Kansas City, Chicago e Nova York, os quatro pontos cardeais da evolução do «jazz». Trabalhou com Count Basie, Benny Goodman, Jelly Roll Morton e muitos outros gigantes do estilo.

A Philips, numa ideia esplêndida, editou um álbum (B-07235-L) com interpretações do fabuloso Jimmy Rushing, do seu tempo de Nova Orleães, Kansas City, Chicago e Nova York.

Através de doze trechos escolhidos seguimos a evolução do «jazz», desde os seus primeiros passos, através da sua glória até ao seu triunfo. Notáveis de pureza e de significado «New Orleans», «Trix ain't walkin no more» e «Baby won't you please come home», todos eles na voz de Jimmy Rushing com o fundo musical fornecido pela orquestra de Buck Clayton. É um folhear de um velho álbum, um perpassar de imagens impressionantes e muito vivas. Eis aqui um excelente serviço que se presta ao «jazz», a edição deste disco.

Num tempo em que o «jazz» é objecto de estudos, críticas equilibradas, histórias e tratados, a melhor forma de o fortalecer, de justificar a sua celebridade, e de o manter dentro da sua verdadeira linha de conduta, é erguer estes monumentos às suas grandes figuras. E Jimmy Rushing merece-o.

Henri Salvador

O «Calypso» é um ritmo cruel e rude. A palavra poderia denominar um furacão. De qualquer modo o «Calypso» é um furacão musical. Anti-rock e anti-cha-cha-cha, o «Calypso» está a atravessar um período de glória que, não tenhamos dúvidas, será breve.

Ritmos destes apoiam-se sobretudo no seu espírito revolucionário e nos seus intérpretes. O «Calypso» encontrou um intérprete ideal, Henri Salvador. Ninguém melhor do que este mulato afrancesado, dinâmico, ruidoso e original, interpretou o «Calypso». Agarrado à sua guitarra, parece entrar em transe. Depois é todo um mundo de gritos, de clamores, de inesperados.

É da Philips o disco que reúne quatro «Calypsos» interpretados por Henri Salvador: «Ya riend'au si beau», «Eh! mama!», «Oh! si y'avait pas tou pere» e «C'etait luca», são pedaços de fúria musical que vão empolgar os amantes do género (432-164-NE).

Walt Disney e «Fantasia»



Walt Disney é um pintor figurativo e não um abstracto. O seu universo é de figuras e não de ideias. Evidentemente, as suas figuras são dominadas por ideias de Bem e de Mal. Mas estas ideias amáveis e simplistas são expressas pela heróica tenaz do rato Mickey e pela violência de um lobo absolutamente feroz.

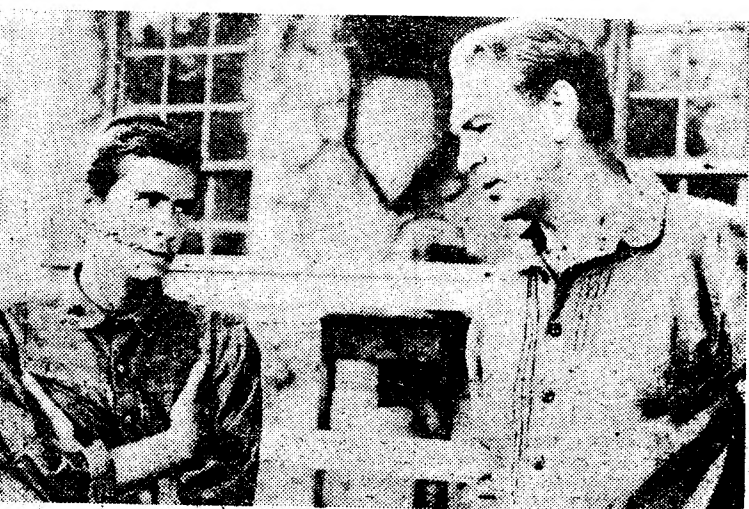
Porque «Fantasia» é uma interpretação pictórica figurativa de diversas peças musicais. Há uma tentativa de abstracção em «Sonata em Dó menor de Bach» mas tão sem graça, originalidade e imaginação que a lamentamos. Recordamos-nos dos desenhos maravilhosos de MacLaren e das historietas da UPA e não pudemos deixar de sorrir diante destes riscos controlados de Disney. Mas já em «Sagração da Primavera», de Strawinsky, Disney atinge um dos momentos mais altos da sua obra. Nunca se fez nada tão sério em desenhos animados. Há aqui um sopro de epopeia. Esse choque entre o fogo e a água, comandado pelas dissonâncias diabólicamente inteligentes de Strawinsky, é imenso. A luta entre as feras — símbolo do «struggle for life» — tão do agrado dos americanos — é dramática, chocante, quase humana.

Walt Disney desenvolve uma história sobre o Pastoral de Beethoven com todo o bom senso de um americano médio. O conceito de Olimpo de Walt Disney é risonho, infantil e prático. Sob um céu pintado de azul ergue-se um monte pintado de verde. Bebés super-alimentados evoluem no ar, os centauros cavalgam nos prados, Zeus tem uma pequena cólera. É um Olimpo doméstico. Disney tem aqui uma das suas criações mais eficientes. É um Olimpo explicado e expurgado de aspectos sombrios.

Sem dúvida engenhosa, hábil, cativante, esta versão desenhada da Pastoral é disneyana e não beethoveniana.

Walt Disney traduziu «Uma noite no monte Calvo», de Mussorsky em manchas sombrias. Em «Fantasia» a peça de Mussorsky surge como uma balada.

«Fantasia» tem o seu lugar na História do Cinema. Não lho negamos. Consideramos «Fantasia» uma obra decisiva, fundamental e artisticamente válida.



Anthony Perkins, o novo galã que se aponta como sucessor de James Dean, numa cena de «Sublime Tentação» (Friendly Persuasion) com Gary Cooper, cuja criação neste filme é verdadeiramente sensacional. Primeiro prémio do Festival de Cannes, designado pelos exibidores americanos como «o melhor do ano» — «Sublime Tentação», aplaudido pelo nosso público quando da estreia, continua em segunda semana de exibição, a sua admirável carreira nos cinemas São Luís e Alvalade



Interesses locais

Um liceu feminino
e um hotel para Braga

BRAGA, 7 — Nos Paços do Concelho, reuniu-se o conselho municipal para aprovação do plano de actividades e bases orçamentais para 1958.

As obras a levar a efeito, através dos diversos departamentos do Município, ascenderão a cerca de 25.000 contos, sendo 12.000 a cargo da Câmara, 500 da comissão de Turismo e 12.500 dos Serviços Municipalizados.

Entre as diversas obras a realizar, estão incluídas a urbanização à volta da nova escola técnica; a urbanização do Campo das Hortas; a conclusão da Rua D. Manuel Vieira de Matos; o início da segunda fase das obras de alargamento da Rua Francisco Sanches, além de diversos trabalhos de abastecimento de água, fornecimento de energia eléctrica e outros melhoramentos nas freguesias rurais.

A Câmara vai despende, em construções escolares, mais de 1.000 contos. Espera-se que o Estado doe a cidade com o tão necessário liceu feminino e anuncia-se que um grupo de bragueses se propõe construir um moderno hotel na cidade, de molde a resolver esse problema turístico local.

Na parte respeitante aos serviços municipalizados, está previsto o prosseguimento da remodelação da rede de abastecimento de energia à cidade, a zona da Escola Técnica e ao novo bairro da Federação das Caixas de Previdência, electrificação de algumas freguesias rurais e melhoria no serviço de transportes colectivos, para o que, oportunamente, realizará uma importante operação financeira.

Plano das actividades
do Município de Ilhavo

ILHAVO, 6 — Reuniu-se o Conselho Municipal sob a presidência do presidente da Câmara sr. José Lavado Corujo que aprovou as bases do orçamento ordinário e o plano de actividades para o futuro ano de 1958.

No relatório apresentado, que foi aprovado por unanimidade, computam-se as receitas ordinárias da Câmara na ordem dos 2.372.680\$00. Dessa verba sairão cerca de 1.616.680\$00 para despesas ordinárias, ficando um saldo utilizável de 756.000\$00.

Entre as obras de maior vulto a realizar, figuram a expropriação de terrenos para o novo mercado (300 contos); urbanização da entrada de Ilhavo, Rua Vasco da Gama (40 contos); pavimentação a betumoso das Ruas da Fontoura e José Estêvão (110 contos); arranjo do quartel dos bombeiros (20 contos); pavimentação com xadrez preto e branco dos passeios de Cimo de Vila (25 contos); complemento do lavadouro de Alqueidão (20.000\$00); embelezamento das praias do concelho (40 contos); arranjo dos Paços do Concelho (48 contos); e reparação de edifícios escolares (28 contos).

A Câmara despende em obras comparticipadas, 190 contos; em obras sâmbete a seu cargo, 592 contos; com a assistência e organizações culturais, 127 contos; com instrução e desporto, 125 contos; em subsídios concedidos às juntas de freguesia, 99 contos.

Abastecimento de água
a Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 7. — Há três meses que esta localidade está a ser deficientemente abastecida de água, mas os Serviços Municipalizados de Guimarães só a fornecem, diariamente, durante trinta minutos da parte da manhã e sessenta minutos da parte da tarde.

A população, logicamente, mostra-se descontente com este estado de coisas, que podia facilmente ser modificado desde que se fizesse uma ligação directa à central abastecedora, situada na margem esquerda do Rio Ave, mesmo em frente desta localidade.

Uma escola e uma fonte
no lugar da Ferraria

GAIVÃO, 7. — Na Ferraria, deste concelho, foram inauguradas uma escola e uma fonte. As cerimónias estiveram presentes, além de muitos populares, o governador civil de Portalegre e o presidente do Município local.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royal».

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O ESPELHO

SENTINDO-SE quase sem coragem para voltar a entrar naquela casa onde vivera com David, ela abriu a cancela do jardim muito lentamente. Depois, aberta a porta da entrada, Hazel ficou por momentos no átrio; em seguida, tirou o alfinete que lhe prendia o chapéu e colocou-o, cuidadosamente, em cima de uma mesinha, contemplando, ao mesmo tempo, num movimento maquinal, o grande espelho de Veneza que adornava a salinha da entrada. Vagarosamente, como numa languida carícia, passou os dedos pela mesa, pelo telefone, pela cadeira, aquela cadeira antiga que ele tanto odiava; e logo a imagem de David se lhe desenhava, involuntariamente no espírito. Via-o encostado à parede, a telefonar, e percorreu-a um estremecimento.

— «Nunca pensei que isto fosse tão custoso!» — murmurou, olhando para o espelho, mas logo a sua própria voz como que a despertou, chamando-a à realidade. Atravessou a casa, rapidamente, em direcção à cozinha, onde acendeu o gás e pôs água a ferver. Nos últimos tempos, pouco ou quase nada fizera numa cozinha; contudo, em breves momentos, readquiriu o hábito das coisas feitas tantas vezes. Mediu o café, esfarelou um biscoito... De repente, porém, retiniu o telefone e Hazel ficou em sobressalto. Ao passar pelo fogão, apagou o gás. Quando pegou no auscultador, ainda pensou em desligar. Não lhe apetecia falar a ninguém. Sempre se decidia e, justamente quando ia responder, olhou para o espelho. Bruscamente, cortou a ligação.

Aquele espelho recordava-lhe tantas coisas, um mundo de lembranças do passado... Desde o primeiro dia do casamento tivera aquele veemente desejo de possuir um espelho de Veneza. David respondera-lhe, sorrindo, quando lho pedira: — Ora, vejamos lá a minha mulherzinha! Eu queria que ela comprasse belos vestidos, jóias fulgurantes, perfumes requintados, para prender mais o marido e perder este aspecto de uma dama já casada há muito tempo, e saísse-me com esta: a pedir-me um espelho!...

Ao evocar, agora, a cena, Hazel suspirou profundamente e acariciou com a mão trémula a moldura do espelho, ao mesmo tempo que lhe dizia: — Ah! se falasses, tu é que podias contar muitas coisas! Tantas vezes olhaste para nós e nos viste!...

Fora tão bom quando David trouxe o espelho para casa e ali o pendurara! E, vendo-o descer do escadote, não pudera reprimir a íntima satisfação. — As ordens de V. Ex.ª, minha senhora! — dissera David, curvando-se, galhofeiro, numa reverência ao jeito palaciano. Depois, voltando-se para ela e sorrindo, perguntara-lhe: — Agrada-te? — Ela respondera que sim e interrogara-o, por sua vez: — Foi muito caro? — Nem por isso!

O espelho recordava-lhe, agora, muitas outras coisas. A primeira zanga, por exemplo. E tudo isso por causa da tapeçaria para pendurar na parede. David tornara-se excessivamente parcimonioso em relação aos gastos e, quando ela lhe falara no que pretendia, logo lhe respondeu: — Isso é muito bonito, Hazel, concordo! Mas nós é que não podemos meter-nos numa despesa dessas!

— Ora, a Kathy Fulton tem uma tapeçaria para a parede, e o Dick não ganha mais do que tu!

— Se o Dick gosta de viver à maneira de chapa ganha chapa bebida, isso é lá com ele! — retrucou David, mal humorado. — Isso para mim não serve, já sabes!

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo e água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41

Além disso, tenho de pagar, no mês que vem, o prémio do seguro; e, bem vês, a ocasião não podia ser pior.

— E tu que não viesses logo com o prémio do seguro, como se não pensasses em mais nada! Andamos a privar-nos das coisas para podermos levar vida despreocupada quando chegarmos aos noventa anos, não é assim?... — Oh! Hazel, mas eu só penso em ti. Que fazias tu, se eu morresse ou tivesse um desastre?...

E, pegando-lhe no queixo, fazendo, violentamente, com que se voltasse para ele: — Anda, diz lá: o que farias? — Trabalharia, simplesmente!...

— Sim? E que farias, se não pudesses trabalhar? Se tivesses de cuidar dos nossos filhos? — Ao ouvir isto, Hazel voltara-se para ele, respondendo-lhe em tom categórico: — Não teremos filhos, enquanto

Vencido, mas não convencido, David encolhia os ombros, em silêncio.

Deixara de ver Kathy Fulton, durante várias semanas, pois os leilões tomavam-lhe o tempo todo; contudo, Hazel não perdera a mania de continuar a embelezar a casa, transformando-a quase num museu. O pior foi quando adoeceu dos pulmões. Para pagar a conta do sanatório, elevadíssima, David tivera de contrair um empréstimo sobre a sua apólice de seguro.

— Afinal, sempre podemos gozar o dinheiro antes de sermos velhos, e tu, armado em forreta, a não queres comprar coisas para a nossa rica casinha! — censurava-o ela.

— E não pensas na família que poderíamos ter e seria tão bonito? — perguntara-lhe ele, certo dia. Respondera-lhe, abanando a cabeça: — Como podes tu pensar em ter

Texto integral
do conto de
Zoë Sheburne

as coisas não melhorarem! Entendido? Oh! eu quero a tal tapeçaria, David! O que pensará a Kathy quando souber que só ela é que a tem?

— O que a tua amiga Kathy Fulton pensa a nosso respeito, sobre aquilo que ela tem e nós não temos, é-me de todo indiferente... Claro está que sempre tivera a tapeçaria, paga a prestações, evidentemente.

E o espelho lembrar-se-ia da cena seguinte? Foi quando ela comprou o frigorífico sem que David soubesse. — Mas foi uma compra tão vantajosa!... A Kathy até disse que... — Quero lá saber do que diz a Kathy! Quem te mandou fazer uma coisa dessas? Temos passado toda a vida sem frigorífico, de modo que...

Hazel interrompera-o: — Já pagámos o tapete, pois não pagámos? Fazemos de conta que custou mais caro e temos de pagar as prestações durante mais tempo. E pronto!

Depois do frigorífico, viera a mania dos leilões e da aquisição de todas as inutilidades que apareciam, sempre com a mesma desculpa: — Uma coisa tão bonita e tão em conta, querido!

filhos, quando ainda não possuíamos, sequer, um aparelho?!

O telefone voltou a retinir, chamando-a, bruscamente, à realidade. Ao pegar no auscultador, Hazel olhou para o dedo anelar da mão esquerda, onde costumava trazer a aliança de casamento, que lhe deixara uma pequena marca mais branca na pele. Respondeu, porém, com a sua voz clara e fresca: — Está lá! Sim! sou eu!... Oh! Kathy! E's tu? Estava mesmo a pensar em ti. Sim! estou ótima. Já devia ter-te telefonado, mas só hoje é que tivemos a última audiência! Como me sinto? Oh! maravilhosamente! Estou livre como um pássaro! Ele deixou-me a casa, sabes? E ouve, Kathy: sabes onde ele foi buscar o dinheiro para o divórcio? A apólice de seguro. Estavas admirada como ele pôde arranjar o dinheiro? Pois foi assim!

Então, Hazel procurou, mais uma vez, olhar para o espelho. Viu-o, porém, muito ao longe, como que velado por uma espécie de névoa. Baixou os olhos para o tempo da mesinha do telefone e não pôde ocultar a surpresa que lhe brotava do íntimo, quando deixou cair sobre a madeira escura uma lágrima muito grande, muito grossa — uma lágrima sentida, de travo amargo.

Cortejos de oferendas

a favor da assistência
em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 7. — Cerca de 40 carros desfilaram este ano carregados de materiais de construção, géneros alimentícios, criação e outras ofertas, destinadas ao Lar dos Pobrezinhos e ao Patronato de Nossa Senhora de La Salette, obra de coração fundada e mantida pelo sr. padre Joaquim Ferreira Salgueiro, em que 10 velhinhos beneficiam de internamento e 200 crianças recebem instrução e outros ensinamentos, merenda ou alimentação completa, consoante as suas dificuldades económicas.

Este cortejo foi o terceiro aqui organizado, tendo os dois do ano rendido para cima de 100 contos. Espera-se que o de hoje não lhe fique atrás em rendimento, pois a população da freguesia — a única que concorre — tem o maior carinho por esta obra de assistência.

As ofertas serão aplicadas na ampliação do edifício onde funcionam as duas instituições que custam à iniciativa particular 6 mil escudos mensais.

VIDA RELIGIOSA
O culto de Nossa Senhora do
Pilar na capela de S. Pedro
do Estoril

Em comemoração do 3.º aniversário do início do culto de Nossa Senhora do Pilar, na capela de S. Pedro do Estoril, a respectiva irmandade e as zeladoras promoveram hoje, de manhã, a celebração de uma missa em acção de graças, no referido templo. Monsenhor António José Moita, prior do Estoril, que foi o celebrante, procedeu também à instalação de uma «Corte de Honra» a Nossa Senhora do Pilar, sob o patrocínio da sr.ª condessa de Barcelona, que compareceu à cerimónia acompanhada de suas filhas. As senhoras inscritas receberam medalhas que vieram expressamente de Zaragoza.

Colaboraram na cerimónia as educandas da Beneficência Espanhola de Lisboa.

celbem instrução e outros ensinamentos, merenda ou alimentação completa, consoante as suas dificuldades económicas.

Este cortejo foi o terceiro aqui organizado, tendo os dois do ano rendido para cima de 100 contos. Espera-se que o de hoje não lhe fique atrás em rendimento, pois a população da freguesia — a única que concorre — tem o maior carinho por esta obra de assistência.

As ofertas serão aplicadas na ampliação do edifício onde funcionam as duas instituições que custam à iniciativa particular 6 mil escudos mensais.

O cortejo organizou-se no Largo da Feira dos Onze, nele tomando parte o rancho infantil de pauliteiros, ranchos de crianças, gente nova com os seus trajes característicos, as suas canções e danças regionais.

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 7. — A Misericórdia desta cidade recebeu ontem mais uma vez, o testemunho de apreço pela sua acção neste concelho. Diante do monumento à ex-celsa rainha D. Leonor, desfilaram dezenas de carros conduzindo as oferendas do concelho. Assistiram o governador civil do distrito, presidente do Município local, provedor da Misericórdia, e representantes de várias colectividades.

No desfile tomaram parte as bandas de música do «Comércio e Indústria», desta cidade, de A-dos-Francos e Alborninha e, ainda alguns ranchos folclóricos: num espectáculo magnífico a que acorream milhares de pessoas.

Novo ano lectivo

A abertura das aulas na Escola
Comercial Veiga Beirão

Na sessão solene de abertura das aulas efectuada na Escola Comercial Veiga Beirão, foram distribuídos os prémios «Associação Comercial de Lisboa» (pecuniário) e «Professor Virgílio Couto» (livros), respectivamente, aos alunos Jorge Alberto Weber Ramos e Vítor de Jesus Pires.

O director da escola reuniu-se com os alunos que se matricularam pela primeira vez no curso nocturno esclarecendo-os acerca do plano de estudos, limites de faltas e respectiva justificação e regalias legais do curso.

O transporte dos alunos
que frequentam o liceu de Faro

FARO, 5. — Finalmente, a C. P. deu satisfação às muitas solicitações, construindo em Bom João, o telheiro que alberga os alunos de Vila Real de Santo António, Tavira e Olhão, que frequentam o Liceu Nacional de Faro. Falta agora criar um comboio próprio para os referidos alunos do liceu, dado o seu elevado numero (só de Olhão são 200), pois uma automotora mal chega para a quarta parte dos interessados.

Urge, ainda, que a Câmara Municipal de Faro mande reparar e transformar em caminho o ribeiro que do apeadeiro dá acesso ao liceu, impondo-se, ainda, como é natural, que o comandante da Polícia de Segurança Pública de Faro mande policiar o local onde dezenas de crianças estão sujeitas às intromissões dos «intrusos» que por ali aparecem.

Quem precisa de livros do
ensino comercial e industrial?

Tal como o vem fazendo há setenta e sete anos, a Associação Camoniana de Assistência Escolar, continua a emprestar livros aos estudantes pobres do ensino comercial e industrial, obra de verdadeiro alcance social e humanitário encarecível.

Os interessados que necessitam de ali contraírem empréstimos poderão solicitá-los através de inscrições que farão na sede do benemérito organismo, Rua da Boavista, 120, 3.º, dt.º. As respectivas inscrições funcionam às segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 às 23 horas.

HOMENAGEM

a um benemérito de Tábua

TÁBUA, 6. — O sr. Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha, director da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, grande amigo da sua terra e das instituições locais, foi hoje homenageado pelos funcionários e famílias dos seus empregados em Lisboa, associando-se ao acto as entidades oficiais do concelho e a direcção da Casa dos Tabuenses, com sede em Lisboa.

Mais de 300 pessoas vieram de Lisboa a esta vila, onde, antes da homenagem houve um encontro de futebol entre o grupo dos bombeiros voluntários locais e pessoal da Comércio e Indústria, para disputa da taça de prata «Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha».

Mais tarde realizou-se a homenagem na residência do sr. Ribeiro da Cunha, em Fundo de Vila, limite desta vila, e a seguir, uma ginca de bicicletas motorizadas, e outra de bicicletas de pedal, para crianças. Serão disputadas cinco taças.

CARREIRAS AÉREAS

Novos horários
da Pan American

A partir de 27 do corrente, a P. A. A. vai pôr em vigor os seus novos horários, que estabelecem não só a redução de voos como a extinção de outros e sua transferência para Madrid. Assim, aquela companhia aérea, que mantinha 4 voos entre Nova York-Lisboa-Barcelona-Nice e Roma e outros 4, de regresso de Roma, com escala também por Lisboa, terá apenas dois voos para Roma e outros dois de Roma para os Estados Unidos: a carreira entre Nova York-Lisboa e África do Sul, que se fazia duas vezes por semana para Johannesburg e outras duas de regresso, desaparece para ser transferida para Madrid, de onde ligará, em Acra, com a carreira para aquela cidade, via Lisboa, que se fará apenas uma vez por semana. A P. A. A. vai estabelecer, também, um serviço entre os Estados Unidos e Robertsfield, via Lisboa.

DESPORTOS

Animam-se os Ginásios em todo o País

A educação física é um conjunto de exercícios racionais e metódicos, cujo emprego visa ao equilíbrio orgânico do homem, ao desenvolvimento das suas qualidades físicas e ao aperfeiçoamento das suas superiores qualidades morais. É o conjunto dos meios dinâmicos e psíquicos que permitem, com o concurso de agentes físicos, dos quais o mais importante é o movimento, fazer com que o corpo humano produza o máximo de rendimento físico, moral e intelectual, com o mínimo de fadiga. Ora, conhecendo-se que a ginástica, método de exercícios que obrigam a trabalhar todos os músculos e órgãos, é a base científica da educação física, a que proporciona, durante trinta a sessenta minutos, numa pequena ou grande sala, com material didáctico conveniente, uma actividade harmoniosa e total, pode-se, sem o mínimo esforço de concentração, avaliar a sua extraordinária importância, e, consequentemente, da necessidade de todos os indivíduos têm de a praticar.

Campeonato Internacional de Luta Livre

Hoje, no Coliseu, cinco novos e emocionantes combates. PRIMO CARNERA, campeão mundial, face a face com o seu mais terrível adversário

Hoje, quinta sessão do encarnado Campeonato Internacional de Luta, que se está travando no Coliseu. Apresentam-se hoje, no ringue, dez lutadores, representantes de outros tantos países, em cinco novos e emocionantes combates. Mais uma vez o público vai vibrar, apaixonado por esse nobre e popular desporto.

A noite de hoje promete grandes surpresas. É mesmo de verdadeira expectativa. Atletas, de força brutal e esmagadora, arriscando tudo, vão lançar-se nos mais tremedores e perigosos duelos. Primo Carnera arrisca o seu título, encontrando, porém, adversários perigosíssimos, que não hesitam em usar todos os recursos para o abater. O campeão do Mundo sabe-o, e recebe-o. Veremos, pois, como ele, e todos os outros lutadores se comportam nos prêmios encarnados de hoje.

PROVAS DA A. F. L.

Termina no dia 10 do corrente, a inscrição de clubes para o campeonato distrital de juniores (2.ª Divisão) e Torneio de aspirantes.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2039

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

HORIZONTAIS: 1—Escarnecer. Peixe de água doce. 2—Apelido de um poeta português já falecido. 3—Artigo definido. Pronome possessivo. Pronome pessoal. 4—Domínio. Alcool de melado. 5—Cartas de jogar. 6—Abreviatura de Santíssimo. Logo que. Isolado. 7—Algun. Símbolo químico do cobalto. 8—Grandes. Botequim. 9—De cobre. Icar. 10—Nota musical. Irmão de Abel. 11—Bordejar.

VERTICAIS: 1—Nome de homem. Água congelada. 2—Saudável. Pancadaria. 3—Quarto. Artigo definido. Origem. 4—Rente. Preposição. Rizoma. 5—Escumbros. Nesse lugar. 6—Passada. O mais. Tombar. 7—Acusada. Reis. Sossego. 8—Pronome pessoal. Canapé estofado. 9—Nome de um fruto. Data.

Solução do problema n.º 2038

HORIZONTAIS: 1—Cara. Haia. 2—Anis. Arma. 3—Já. Oó. 4—Pó. Gim. Sá. 5—Ermas. 6—Data. Rumo. 7—Avoca. 8—Em. Ela. Vá. 9—Af. Mó. 10—Rica. Pagã. 11—Soer. Irão.

VERTICAIS: 1—Cá. Padre. Rs. 2—Anjo. Maio. 3—Ria. Eta. Ice. 4—As. Grave. Ar. 5—Fim. Olá. 6—Ha. Marca. Pi. 7—Aro. Sua. Mar. 8—Imos. Voga. 9—Aa. Acolá. A.

mento, fazer com que o corpo humano produza o máximo de rendimento físico, moral e intelectual, com o mínimo de fadiga. Ora, conhecendo-se que a ginástica, método de exercícios que obrigam a trabalhar todos os músculos e órgãos, é a base científica da educação física, a que proporciona, durante trinta a sessenta minutos, numa pequena ou grande sala, com material didáctico conveniente, uma actividade harmoniosa e total, pode-se, sem o mínimo esforço de concentração, avaliar a sua extraordinária importância, e, consequentemente, da necessidade de todos os indivíduos têm de a praticar.

Está a recomendar a actividade da ginástica educativa. Simultaneamente com a acção intelectual que se exerce em todos os colégios, liceus, escolas técnicas e superiores, a ginástica vai completar a formação do indivíduo, o qual, se precisa de cultura, tem, fundamentalmente, de cuidar da saúde do seu corpo, do vigor, da destreza, para que o intelecto possa encontrar um campo favorável de recrudescimento. É a ginástica que vai compensar os inconvenientes de uma ocupação pesada para o cérebro, sedentária, de posições defeituosas ou ambientes tóxicos. É por isso que a sua prática se recomenda à criança como ao adulto, ao estudante como ao trabalhador. É por isso que nunca será excessivamente louvada a obra dos clubes que dedicam um carinho todo especial à ginástica, aceitando milhares de jovens nos seus ginásios, quase todos insuficientes de espaço e condições, colocando à sua disposição professores competentes. Formar gente saudável e forte, apta a produzir o máximo de rendimento físico e intelectual, para o progresso da Nação e da Humanidade—eis o mais engrandecedor prêmio a que essas nobres agremiações podem aspirar.

Animam-se os ginásios, esses maravilhosos laboratórios de força e saúde, como o irrequietismo

A nova sede

da Casa do Povo de Entradas

BEJA, 6. — Integrada no programa das comemorações do aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, realizou-se hoje a cerimónia do lançamento e da benção da primeira pedra para a construção do edifício-sede da Casa do Povo de Entradas — Castro Verde — acto a que assistiram os srs. dr. Bento Caldas, delegado do I. N. T. P.; Manuel Couto Viana, secretário da Junta Central das Casas do Povo; e dr. Covas Lima, presidente da comissão distrital da União Nacional, individualidades que foram recebidas festivamente naquela localidade pelo presidente da Câmara Municipal e todas as autoridades do concelho.

Organizou-se um cortejo até ao local do futuro edifício, onde o reverendo Manuel Reis deu a benção à primeira pedra.

Depois, na sede provisória da Casa do Povo, houve uma sessão solene, na qual foi descerrado o retrato do sr. dr. Bento Caldas.

Usaram então da palavra os srs. Belmiro Caetano, presidente da Casa do Povo; Manuel Couto Viana, dr. Covas Lima e dr. Bento Caldas, que agradeceu a homenagem.

TOMOU HOJE POSSE

o novo director dos Serviços de Finanças da C. M. L.

Na Câmara Municipal de Lisboa, tomou posse esta tarde do cargo de director dos Serviços de Finanças o sr. dr. Manuel dos Santos Ferreira, que ocupava anteriormente o cargo de chefe de repartição. A posse foi conferida pelo sr. tenente-coronel Alvaro de Salvação Barreto, presidente do Município.

VIDA MUSICAL

Hoje, às 21 e 30, na Juventude Musical Portuguesa, realiza-se a segunda sessão fonográfica, em que será ouvida a sinfonia «Matias, o pianista», de Hindemith. A interpretação é de Guido Contelli, á frente da orquestra de NBC.

terno dos miudos e a jovial movimentação dos adultos, gente de puras intenções e elevados objectivos, que merece todo o apoio para que resulte profícua a acção devigoradora que todos os Portugueses devem desejar.

Os ginásios clubistas começam a ser cenário de uma actividade intensa que se prolongará por oito a nove meses. Muitas pessoas não obterão neles lugar, o que é francamente digno de lástima. Nós, no entanto, formulamos votos ardentes para que a época ginástica de 1957-58 seja, ainda, mais produtiva que as anteriores, e que os problemas que tanto afligem o desenvolvimento da educação física nacional tenham, finalmente, a resolução de que urgentemente carecem!

CÉSAR FAUSTINO

Jogador brasileiro para o Belenenses

Chegou hoje do Brasil o jogador Milton, que jogou nas equipas do Madureira, do Bom Sucesso e do Flamengo, que vem consignado ao Belenenses. Os srs. capitão Soares da Cunha, dr. Paiva Raposo e Manuel Mesquita, dirigentes do clube de Belém, estiveram no aeroporto a receber aquele jogador.

—Regressou ao Brasil o sr. Edgar Freitas, dirigente do Vasco da Gama, que passou alguns dias em Lisboa.

O ministro da Presidência

visita amanhã o Algés e Dafundo

Amanhã, pelas 21 e 45, o prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, visitará o Sport Algés e Dafundo, organizando o clube, na sua piscina, um torneio de natação para comemorar a visita.

Bolsas de estudo

do British Council

Para o ano lectivo de 1958-59, vai o British Council de Londres oferecer, com a duração de 10 meses, bolsas de estudo numa Universidade ou outra instituição britânica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Estas bolsas de estudo não conferem, porém, qualquer título universitário nem se destinam a facilitar a sua obtenção.

Os Portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade, pelo menos, há dois anos.

É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, concedendo-lhes licença para estudar.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se na sede do Instituto Britânico em Portugal (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa); na Casa da Inglaterra (Rua Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e na Associação Luso-Britânica (Rua do Breyner, 155, Porto), sendo indispensável a comparencia dos interessados.

VIDA MILITAR

O comando do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro pedem-nos para que avisemos o 2.º cabo n.º 368/53, Manuel Rodrigues, natural da freguesia de S. Simão de Litem, concelho de Pombal, de que deve apresentar-se com urgência na sede daquela unidade, onde está em falta ao serviço militar.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias. Limitada.



A equipa de basquetebol do Sporting, vencedora do Torneio Aniversário, que continuou a afirmar a sua classe, assimilando os modernos processos de jogo

TORNEIO ANIVERSARIO

O Benfica saiu derrotado frente ao Carnide

Sporting, 48-Queluz, 42
Carnide, 51 - Benfica, 38
Técnico, 47-C.A.C.O., 39

Terminou, digamos, em apoteose, para os clubes menos cotados, o «Torneio Aniversário», competição que serviu esplendidamente para abertura da época e, sobretudo, para afinamento de algumas equipas.

O Sporting com a sua embalagem da temporada finda, apesar de não ter sido o vencedor da «Taca Portugal» e do Nacional da 1.ª Divisão, cotou-se como a melhor equipa, aquela que mais poder demonstrou, revelando ainda perfeita assimilação dos modernos processos.

Os seus jogadores, na maior parte estreantes a titulares portaram-se muito bem, dando até dois ou três deles, boa conta dos lugares que desempenharam.

Os «leões» com este procedimento não só tem em espírito o renovação dos seus quadros, mas também a garantia de que podem instantaneamente mudar de equipa sem quebra de rendimento geral.

O Benfica que o ano passado se cotou como a segunda equipa de Lisboa, viu neste torneio o seu conjunto decair fortemente ao ponto de fazer pensar numa grave crise... Os jogadores apresentados, na sua maior parte, não reunem «classe», nem tão pouco talento para poderem arcar com tão pesadas responsabilidades, que são, sem dúvida, as tradições do clube na modalidade.

A equipa do Técnico, com os mesmos elementos da época finda, deu-nos a entender que possui um pouco mais de mobilidade—as novas regras assim o obrigam—a denotar progresso geral. Se os futuros engenheiros conseguirem, pelo decorrer da temporada, manter o ritmo de jogo que a si próprios impuseram, devem, na verdade, fazer furor, principalmente, no Campeonato Regional, que está á porta. Os adversários pouco habituados à reacção rápida da equipa do Técnico—que por sua natureza era lenta—sentiram o peso das suas vitórias.

Os Carnidenses com um conjunto mesclado de novos e velhos arrancaram uma boa posição no torneio e deram uma nota viva do seu jogo rápido, feito sobretudo á base de contra-ataques desconcertantes, com um ou dois jogadores em ponta de lança a colher a defesa adversária desprevenida. Entretanto, podemos dizer que o Carnide não foi mais longe devido à sua deficiente preparação física. Em algumas partidas os jogadores do Carnide não tiveram nas pernas aquela rapidez necessária ao basquetebol moderno.

O Queluz foi, por assim dizer, a equipa-mistério da competição. Possui para a sua categoria um conjunto soberbo, afinado, batalhador, que já sabe muito bem o que quer e deve fazer. Não é estranho a estes factos o treinador e jogador americano Dean. Pena é que o Queluz não possa ter contactos com equipas mais categorizadas. No seu meio dificilmente dará o rendimento de jogo que na verdade possui. Eis, portanto, um dos pontos interessantes da competição—a descoberta de novos valores.

Finalmente, o Campo de Ourique,

com jogadores novos bem enquadados, pode encarar com atenção o próximo campeonato regional. A equipa está ainda em rodagem, isto é, em período de experimentação e adaptação de jogadores, facto que nos leva a concluir que á cautela, a sua posição. Os campodouriquenses tiveram no decorrer do torneio uma actuação com altos e baixos. Em várias partidas, com mais ponderação, poderiam ter chegado a vencedores. Enfim, o «Torneio Aniversário» preencheu o papel que se lhe destinou acabando até por ir além do que se esperava. Este vácuo da abertura da época foi já um excelente começo.

*

SPORTING, 48-QUELUZ, 42—Os vencedores da partida e do torneio encontraram no Queluz o adversário mais difícil a ponto de só conseguirem a vitória nos derradeiros minutos do encontro. O Queluz com um grupo vivaz a enlevar a defesa sportinguista, perdeu a partida, vamos lá, com certa dose de infelicidade ou por julgar que era impossível derrotar uma equipa da qualidade da do Sporting. Ao intervalo, o «score» era favorável ao vencedor a revelar a sua óptima disposição de jogo.

Alinharam e marcaram: Sporting—Vaz, 14; Garranha, 13; Costa Dias, 9; Martins, 8; Barreto, 4; e Hilário.

Queluz—Inocência, 22; Lopes, 11; Alexandre, 4; Ismael, 3; Dean, 2; e Fazenda.

CARNIDE, 51-BENFICA, 38—A derrota dos benfiquistas foi natural e começou a desenhar-se logo após o intervalo, quando os jogadores «encarnados» não puderam deter os contra-ataques carnidenses. Ramalho, quase sempre em posição livre e sem estorvo, marcou 20 pontos para o Carnide que teve também em Torcato o obreiro do triunfo (25 pontos). No Benfica, Manuel Campos e, por vezes, Galhoz, foram os melhores, aqueles que mais talento demonstraram.

Alinharam e marcaram: Carnide—Torcato, 25; Ramalho, 20; Rui Ferreira, 4; F. Marques, 2; e Pimenta.

Benfica—Galhoz, 17; Campos, 9; Amorim, 6; Coelho, 2; Cruz, 2; e Ferreira.

TECNICO, 47-CAMPO DE OURIQUE, 39—Partida equilibrada, principalmente, durante a primeira parte que veio a findar com o «score» de 26-25 a favor do Técnico. No segundo tempo os futuros engenheiros mais conscienciosos, optando por um sistema mais claro e mais produtivo, acabaram por vencer, mas só nos derradeiros minutos é que alcançaram a vitória. O Campo de Ourique perdeu-se com algumas jogadas desordenadas.

Alinharam e marcaram: Técnico—Cardoso, 13; Vicente Costa, 8; Rocha, 8; Mós, 6; Baptista, 6; Murteira, 4; Mourão, 2; e Cruz.

Campo de Ourique—Aires Henriques, 18; J. Portela, 12; C. Portela, 4; L. Santos, 3; e Julio, 2.

A classificação final ficou assim ordenada: Sporting, 5 vitórias (266-176), 15 pontos; 2.º, Carnide, Benfca e Técnico, 3 vitórias e 2 derrotas; 5.º, Campo de Ourique, 7; 6.º, Queluz, 5 pontos.

JOSE BATALHA

Fizemos ante-ontem referência ao manifesto publicado pelos opositoristas de Braga e transcrevemos os dois primeiros capítulos, intitulados «Porque intervimos» e «O que eles fizeram». Continuando hoje a transcrição desse documento, publicamos a primeira parte do capítulo «O que nós queremos fazer», que diz respeito aos problemas económicos. Ficam por reproduzir a segunda parte do mesmo capítulo, que se refere aos problemas políticos e sociais, os capítulos quarto e quinto, relativos à atitude da oposição para com a Igreja Católica e aos candidatos pelo círculo de Braga. Esta última parte será publicada no número de amanhã, ficando, deste modo, completa a transcrição do manifesto.

«O que nós queremos fazer»

O estudo de coisas que atrás constatamos — é ele, porém uma fatalidade invencível — que tenhamos necessariamente de aceitar como inelutável?

— Não. Não é.

Outros povos em situações mais desgraçadas que a nossa têm-nos dado o exemplo edificante da sua reabilitação política, económica e social. E na nossa própria história de oito séculos temos exemplos de recuperações saudáveis que devem mobilizar todo o nosso fervor patriótico em busca de soluções convenientes para os problemas actuais que nos afligem.

Homens com o sentido das responsabilidades da Coisa Pública, para quem a política não é senão um método para se alcançar um melhor meio de administração e para promover o bem estar e a felicidade da comunidade nacional, não vimos a arena da luta política para atacar pessoas ou exibir personalismos, mas para apontarmos ao eleitorado o que nos parece ser a sua possibilidade de redenção.

Temos claro conhecimento dos nossos problemas. Temos também uma elite de homens capazes de os resolver. Por isso apresentamos os nossos candidatos — que serão os intérpretes das soluções que, nas suas linhas gerais, adiante propomos para a resolução das questões que fundamentalmente impedem a libertação do Povo Português da fome, do medo e da ignorância. Soluções essas que — não sendo sectárias, nem revolucionárias, nem utópicas — podem ser realizadas por todos dentro dos quadros da nossa vida social e económica, sem solavancos perturbadores das bases tradicionais da sociedade portuguesa e com os capitais públicos e particulares de que dispomos.

Problemas económicos

O mais premente de todos os nossos problemas é o do baixo nível de vida dos portugueses. É imperiosamente necessário elevá-lo. É uma questão de sobrevivência nacional. Mas isso só poderá conseguir-se através de uma acção energética sobre os factores estruturais que impedem o nosso desenvolvimento económico.

1 — AGRICULTURA — Base tradicional da nossa economia — e no distrito de Braga actividade quase única na maior parte dos seus concelhos — a Lavoura não tem beneficiado do auxílio mínimo indispensável para a fazer sair do seu crónico estado deficitário. É na população camponesa — mais da metade da nossa população — que se terá de procurar, em importante medida, o alargamento do mercado interno português. Mas isso só se conseguirá se lhe possibilitarmos um maior poder aquisitivo.

Para isso, impõe-se:

— que, a exemplo do que é feito em muitos países, o Estado garanta ao produtor agrícola uma remuneração compensadora para os seus produtos, pondo-o ao abrigo de ruínas flutuações de preços, pois só assim se lhe dará a estabilidade económica que o incentive a melhorar a produtividade da terra;

— que se suprimam os intermediários desnecessários — particulares ou corporativos — interpostos entre o produtor agrícola e o consumidor, os quais se locupletam com uma parte importantíssima do preço pago por este sem qualquer benefício para o agricultor;

— que o Estado conceda a Lavoura um auxílio financeiro eficiente, quer a título de fomento, quer de empréstimo a baixo juro, sob condição de investimento produtivo desses capitais;

— que se dê assistência técnica ao lavrador, eficiente e permanente, sendo de notar sob este aspecto que não possuímos no nosso distrito — onde 10 dos seus 13 concelhos são de economia predominantemente ou exclusivamente agrícola — uma só escola agrícola, pelo que se torna necessária a criação de uma escola agrícola secundária e de al-

Elevar o nível de vida dos Portugueses

é o problema que exige mais rápida solução

— segundo os opositoristas de Braga

gumas escolas agrícolas elementares disseminadas pelo distrito;

— que se estabeleça o controle das qualidades e preços dos artigos industriais utilizados pela agricultura, promovendo-se e auxiliando-se até com capitais do Estado, se necessário for, a criação e desenvolvimento das respectivas indústrias;

— que se fomente a criação de gados e da indústria de laticínios, criando assim novas fontes de receita à agricultura e libertando a economia nacional do escoamento de divisas que tem acarretado a aquisição no estrangeiro de carne e manteiga;

— que se intensifique, com decisivo apoio do Estado, o estabelecimento de cooperativas de vinho, máquinas agrícolas, de frutas e outras, como meio de superar as dificuldades financeiras e as deficiências técnicas inerentes à existência da pequena propriedade, que é dominante na nossa região.

Com a adopção, pelo menos, destas medidas, abrir-se-á a Lavoura o caminho para se libertar do jugo da escravidão em que se arrasta.

2 — INDÚSTRIA — Impõe-se industrializar o País, se queremos aumentar o nível médio da nossa população, cujo ritmo de crescimento anual é de quase 100 mil almas. Em cada ano, mais 18 mil portugueses atingem a idade de emprego. Ora, não pode ser no sector agrícola — onde existe permanente desemprego oculto — que se poderão encontrar possibilidades de absorção para esta mão-de-obra.

Porém, uma industrialização consciente e conveniente exige:

— estabelecimento de um plano fundamentado, através do qual se determine o que temos possibilidade de produzir, o que nos interessa e o modo como devemos produzir. E, como ainda há pouco se verificou nos Congressos da Indústria e dos Economistas, temos economistas e técnicos absolutamente capazes de realizar esta tarefa;

— assistência financeira do Estado e da banca, a médio e longo prazo, às empresas industriais, sob condição de investimento produtivo de capitais emprestados;

— reorganização do sistema tributário, com vista a corrigir as desigualdades existentes, a proteger os investimentos, a incentivar o consumo de bens nacionais e a atrair a poupança, incluindo as pequenas economias. Atente-se que há acumulados meios financeiros de relativo vulto, que se mantêm longe dos investimentos, como sejam depósitos bancários superiores a 25 milhões de contos;

— adopção de medidas tendentes a evitar concentrações económicas de tipo monopolístico, estimulando antes a cooperação entre as pequenas e médias empresas do mesmo ramo, de ramos similares, ou que representem diversos estados de fabrico até ao produto acabado;

— melhoria do nível cultural e profissional da população através do desenvolvimento das Escolas Técnicas de todos os graus, a fim de promover um melhor nível educativo geral, a organização científica do trabalho, a formação de especialistas para os diversos sectores de produção e uma mão-de-obra especializada;

— difusão de medidas de ordem técnica, administrativa e contabilística destinadas a promoverem a baixa dos custos de produção;

— fomento da reorganização das indústrias existentes com vista a aumentar-lhes a produtividade;

— intensificação do esforço para a instalação da indústria siderúrgica e aumento da produção da energia hidro-eléctrica, e criação das indústrias pesadas que oferecem possibilidades em relação ao mercado português.

Estas medidas são urgentíssimas, devendo ser levadas a cabo com o máximo aproveitamento do período de transição previsto para o pleno funcionamento do Mercado Comum Europeu, constituindo a defesa mais eficaz dos interesses nacionais, seja qual for a decisão que venha a tomar-se sobre a posição de Portugal perante esse Mercado, pois estas medidas possibilitam o aumento da produtividade, a baixa dos custos de produção, a diversificação dos produtos susceptíveis de

exportação, aumentando a importância relativa dos artigos industriais e dando à economia portuguesa uma base sólida de desenvolvimento. Entretanto, devem fazer-se desde já esforços sérios para ampliar as nossas relações económicas com os países que não fazem parte da União Europeia de Pagamentos, tornando o nosso comércio verdadeiramente multilateral, o que permitirá não só aumentar as possibilidades de exportação, como ainda atenuar os aspectos prejudiciais do Mercado Comum Europeu e da Zona de Trocas Livres da Europa.

INDÚSTRIA TÊXTIL — Com a adopção destas medidas de âmbito nacional muito beneficiaria o nosso distrito, que é um dos de mais forte concentração industrial, e que se acha assoberbado pelas consequências da crise que afecta, entre outras, as indústrias têxtil, de chapelaria, de cutelaria, de serralha e de metalurgia. De todas, porém, a que provoca maiores repercussões na economia da nossa região é a verificada no sector têxtil, pois aqui se situam 226 das 445 fábricas têxteis existentes no País, e nelas se emprega 40 % da mão-de-obra têxtil nacional.

Ora a indústria têxtil está em crise aberta há muitos meses havendo numerosas fábricas total ou parcialmente fechadas, com o consequente desemprego e enormes quantidades de tecidos em «stocks» — apesar da captação dos portugueses em artigos têxteis ser das mais baixas da Europa: 3 quilos. Mas a despeito da contribuição líquida desta indústria para o Produto Nacional ser da ordem dos 900 mil contos, o Governo ainda nada fez para vencer ou ajudar os industriais a vencerem as graves dificuldades em que se debatem.

É claro que a execução das medidas acima indicadas muito contribuiria para o conseguir, pois não se deve perder nunca de vista que é o alargamento do nosso mercado interno que se encontrará verdadeira solução para o problema da indústria têxtil. Entretanto impõe-se imediatamente:

— fomentar a exportação, fazendo o Governo o estudo e prospec-

Uma exposição em Lisboa do livro austríaco

Inaugura-se no próximo sábado, no S. N. L., a Primeira Exposição do Livro Austríaco, organizada pela Associação Austríaca de Editores e com o patrocínio do Ministério Federal do Comércio e da Reconstrução. Participam na iniciativa as mais importantes editoriais, de maneira a fornecer-se um panorama geral da produção livreira e da cultura austríaca, estando representados os livros para crianças e para a juventude, romances, as obras dos clássicos e dos contemporâneos, livros sobre arte e obras ilustradas, a literatura científica das diversas disciplinas, livros técnicos para a indústria e para as profissões, livros sobre tecnologia, obras sobre a música e as próprias musicas.

A Exposição do Livro Austríaco estará aberta até o dia 19, das 15 às 19 horas.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 8 a 13 de Outubro de 1957

Terça-feira, 8: «Cada segundo conta», com Barbara Laage, às 21.30 para 17 anos.

Quarta-feira, 9: «Os trapeiros de Emaus», com Ives Deniaud, às 21.30 para 17 anos.

Quinta-feira, 10: «O Rei louco», com O. W. Fischer, às 21.30 para 17 anos.

Sexta-feira, 11: «O bom carcereiro», com Aldo Fabrizi, às 21.30 para 17 anos.

Sábado, 12: «Sissi, a jovem imperatriz», com Romy Schneider, às 21.30 para 17 anos.

Domingo, 13: «Ao Sul de Mombaca», com Cornel Wil, às 21.30 para 17 anos.

ção dos mercados estrangeiros, nomeadamente através das nossas representações diplomáticas, seus adidos comerciais, etc., de forma a que a indústria esteja em permanente contacto com os gostos e necessidades dos diversos mercados;

— promover a propaganda dos nossos artigos através de uma actividade planeada do Governo em colaboração com os industriais;

— rever urgentemente a tributação fiscal da indústria, quer ajustando-a às actuais possibilidades das empresas, quer promovendo uma repartição equitativa do imposto que as onera;

— isentar de direitos de importação as ramas de algodão que se destinem ao fabrico de artigos para o estrangeiro;

— bem assim, isentar os artigos de algodão de direitos de exportação;

— criar um fundo de exportação destinado a cobrir as diferenças de preços que a indústria nacional viesse fazer para concorrer nos mercados estrangeiros, a exemplo do que sucede em vários países da Europa Ocidental;

— conceder auxílios financeiros e facilidades de crédito para a modernização das indústrias antiquadas em ordem a diminuir os seus preços de custo, para o que também se impõe a concessão de ajuda técnica, nomeadamente através do Instituto de Investigação Tecnológica.

Com a efectivação imediata destas medidas, a indústria têxtil poderá dominar a situação crítica em que se encontra e que ameaça grande numero de empresas. O Estado Português — que para mais é intervencionista — não pode ficar indiferente à perda de capitais que representa a quebra ou o simples encerramento de unidades fabris; nem ao desemprego de milhares de trabalhadores que isso está a acarretar; nem às consequências económicas que, repercutindo-se em toda a nossa região, afectam gravemente as suas actividades económicas.

DESEMPREGO — O grave problema do desemprego existente no nosso País não poderá ter solução geral e conveniente a não ser através das necessárias reformas dos sectores fundamentais da nossa economia. Mas, em certos casos particulares e locais, podem e devem, adoptar-se medidas de emergência que atenuem os seus efeitos prejudiciais mais instantes. É o caso do nosso distrito, que se vê a braços com alguns milhares de desempregados das unidades fabris afectadas pela crise.

Não pode o Governo ficar indiferente a esta situação e às suas consequências. Urge, portanto, que o Fundo do Desemprego — que tão caro tem custado aos assalariados e industriais — seja integrado naquilo que deve ser uma das suas missões: conceder subsídios que abrandam a miséria em que se debatem tantas famílias operárias.

3 — VIAS DE COMUNICAÇÃO — O alargamento do nosso mercado interno exige também que se supra a grave deficiência existente na rede interna de transportes, a qual dificulta a circulação das mercadorias. Com efeito, vê-se do próprio Boletim da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização relativo ao decénio 1945-1954, há meses publicado, que para além dos 13.500 kms. de estradas e caminhos existentes — é necessário construir ainda cerca de 14.700 kms. de vias municipais para quebrar o isolamento em que se encontra mais de um milhão de indivíduos. Quer dizer: as estradas de que dispomos actualmente são apenas metade daquelas de que temos necessidade.

4 — SALÁRIOS — A melhoria do nosso nível de vida não é só uma questão humanitária — mas económica. E para o conseguir urge fazer uma política rasgada, embora prudente, de salários e vencimentos. Sem um aumento de salários e vencimentos não é possível dar os primeiros passos para alargar o nosso mercado interno. Torna-se necessário aumentar a capacidade aquisitiva de camadas da população cada vez mais numerosas, a fim de as transformar em consumidoras dos produtos da terra portuguesa e dos artigos da indústria portuguesa. De resto, a política de com-

pressão de salários que há 20 anos se faz em Portugal — não tendo estimulado os investimentos, como se tem pretextado — conduziu à situação que se traduz nestas palavras extraídas de uma comunicação apresentada ao IV Congresso da «União Nacional»:

«Em 1950, nas principais indústrias portuguesas, do produto líquido de 14.2 milhões de contos, cerca de 39 % couberam à remuneração do trabalho. Os 61 % que ficaram absorveram o capital, em juros, rendas e dividendos! E' costume apontar-se alguns países estrangeiros dos mais desenvolvidos como protótipos do Capitalismo. Pois bem: nesses, a remuneração do trabalho absorve entre 60 % a 70 % do total dos rendimentos. Em Portugal... 39 %!» (Resumo das Comunicações, 3.ª Secção — «Vida Social», pág. 247-9).

A fim de começar a romper com um dos círculos viciosos em que nos encontramos — não há desenvolvimento económico porque não há mercado consumidor capaz; não há mercado consumidor capaz porque os salários e vencimentos são baixos; os salários e vencimentos são baixos porque não há desenvolvimento económico — impõe-se desde já:

— a elevação dos vencimentos do funcionalismo publico através da aplicação de uma taxa inversamente progressiva, de modo a que sejam os funcionários mais modestos os mais beneficiados;

— a elevação imediata dos salários dos operários e empregados que trabalham em actividades de grande rentabilidade e que, portanto, o possam fazer sem sacrifício da remuneração justa do capital nelas investido;

— o estabelecimento de uma escala móvel de salários em relação com o aumento da produtividade em cada empresa, contribuindo-se assim também para estimular a produtividade do trabalho.

Deste modo, e a pouco e pouco, se equilibrará o nosso poder de compra, sem prejuízo da estabilização dos preços.

5 — IMPOSTOS — Dos elementos apontados resalta a necessidade de uma política fiscal que tenha em atenção as realidades presentes e os objectivos que urge alcançar. Assim, exigem aquelas que seja revista a tributação que esmaga o pequeno e médio contribuinte com uma multiplicidade de impostos e taxas, de natureza e nomenclatura as mais diversas, mas que no seu conjunto representam uma carga tributária inteiramente desproporcionada com as suas possibilidades. E o objectivo de promover uma melhoria do nível de vida da população portuguesa impõe ao Estado a obrigação de não subtrair às pequenas economias aquelas importâncias com que poderão intervir no mercado, adquirindo bens.

Os impostos sobre o património e sobre o consumo de bens necessários que aqui deixaria de receber, deve o Estado procurá-los no imposto sobre o rendimento real — que se impõe como um meio indispensável de corrigir as desigualdades e injustiças flagrantes que permanentemente se observam.

De resto, os encargos tributários que estão a sobrecarregar as pequenas e médias economias tornam-se tanto mais pesados quanto é certo que o Governo não tem aplicado as receitas daí derivadas, especialmente no distrito de Braga, na criação de novas fontes imediatas de riqueza. É facto para assinalar que, se não fosse a iniciativa privada, a fisionomia económica da nossa região seria a mesma de há 31 anos, apesar das somas vultuosas com que os seus residentes anualmente contribuem para os cofres publicos.

Torna-se necessário que o Governo aplique as receitas — não em obras sumptuárias ou de fraca produtividade — mas em investimentos para o desenvolvimento da agricultura e da indústria, e para o alargamento e aperfeiçoamento do ensino e da assistência. Aliás tem sido este o caminho que há vários anos já o eng.º Araújo Correia aponta em sucessivos Relatórios das Contas Públicas, sem que apesar disso, o tenha tido em atenção o Governo, que, há três dezenas de anos, lança sucessivos impostos sobre a Nação com a mais completa indiferença pela sua capacidade tributária.

A obra ingente que o Governo Português tem de levar a cabo e os sacrifícios que terá de fazer para se aproximar o mais possível e o mais rapidamente do nível dos outros países com capacidades idênticas à nossa — exigem que a receita pública seja aplicada na criação de novas fontes de riqueza e no desenvolvimento das existentes.

Já basta de banquetes, palácios e festins.